Salto	93.159	Terra Roxa	7.752
Salto de Pirapora	35.072	Torrinha	8.837
Santa Bárbara D'Oeste	170.078	Tremembé	34.823
Santa Clara D'Oeste	2.123	Três Fronteiras	5.159
Santa Cruz das Palmeiras	25.556	Tupã	63.333
Santa Cruz do Rio Pardo	40.919	Turmalina	2.366
Santa Ernestina	5.741	Ubatuba	66.861
Santa Fé do Sul	26.512	Uchoa	9.035
Santa Gerturdes	15.906	Urânia	8.825
Santa Isabel	43.740	Uru	1.404
Santa Lucia	7.853	Valentim Gentil	8.605
Santa Maria da Serra	4.673	Valparaiso	18.574
Santa Mercedes	2.803	Vargem Grande do Sul	36.302
Santa Rita do Passa Quatro	26.138	Vera Cruz	11.085
Santa Rita D'Oeste	2.695	Viradouro	15.962
Santa Rosa de Viterbo	21.435	Votorantim	95.925
Santana da Ponte Pensa	1.894	Votuporanga	75.641

Municípios atingidos pelos sinais das Retransmissoras da Programação da TVE Brasil:

	População			*População*
Americana	0	**182.593**	Mococa	0
Barretos	0	**103.913**	Mogi Guaçu	124.228
Barueri	0	**208.281**	Piracicaba	0
Batatais	0	**51.112**	Piratininga	0
Bertioga	30.039	**30.039**	Porto Ferreira	0
Birigui	0	**94.300**	Rio Claro	0
Botucatu	0	**108.306**	São José do Rio Preto	0
Brodowski	0	**17.139**	São João da Boa Vista	0
Catanduva	0	**105.847**	São Lourenço da Serra	12.199
Cruzeiro	27.205	**27.205**	Santa Bárbara D'Oeste	0

Dracena	0	**40.500**	Santo André	0
Ibitinga	0	**46.620**	Sorocaba	0
Indaiatuba	147.050	**147.050**	Tupi Paulista	13.286
Limeira	0	**249.046**	Votuporanga	0
Matão	0	**71.753**		
Clientela Potencial:	**34.187.371**	**4.078.816**		

19) ESTADO DO PARANÁ: ***CULTURA***

Geradoras:	1
Retransmissoras do sinal da Geradora:	2
Retransmissoras do sinal da TVE Brasil:	5
Municípios atingidos pelo sinal da Geradora:	11
Municípios atingidos pelos sinais das Retransmissoras:	4
Municípios atingidos pelos sinais das Retransmissoras da TVE Brasil:	5

TVE DO PARANÁ:

Municípios diretamente atingidos pelo sinal da Geradora:

	População		***População***
Curitiba	1.587.315	Colombo	183.329
Almirante Tamandaré	88277	Piraquara	72.886
Araucária	94.258	Quatro Barras	16.161
Bocaiúva do Sul	9.050	Rio Branco do Sul	29.341
Campina Grande do Sul	34.566	São José dos Pinhais	204.316
Campo Largo	92.782		

Municípios atingidos pelos sinais das Retransmissoras:

	População		População
Araruna	13.081	Foz do Iguaçu	258.543
Campo Mourão	80.476	Peabirú	13.487

Municípios atingidos pelos sinais das Retransmissoras da Programação da TVE Brasil:

	População		População
Cascavél	245.369	Toledo	98.200
Francisco Beltrão	67.132	Ubiratã	22.593
Ibiporã	42.153		

Clientela Potencial:	**3.069.986**	**475.447**

20) ESTADO DE SANTA CATARINA:

	CULTURA
Geradoras:	0
Retransmissoras do sinal da TV Cultura/SP:	1
Retransmissoras do sinal da TVE Brasil:	2
Municípios atingidos pelo sinal da Retransmissora da TV Cultura/SP:	12
Municípios atingidos pelos sinais das Retransmissoras da TVE Brasil:	2

TV CULTURA DE SANTA CATARINA:

Municípios diretamente atingidos pelo sinal da da Retransmissora da TV Cultura/SP

	População		População
Florianópolis	342.315	Palhoça	102.742
Antônio Carlos	6.434	Paulo Lopes	5.924
Biguaçú	48.077	Rio do Sul	51.650

	População		População
Blumenau	261.808	Santo Amaro da Imperatriz	15.708
Joinville	429.604	São José	173.559
Lajes	157.682	Tubarão	88.470

Municípios atingidos pelos sinais das Retransmissoras da Programação da TVE Brasil:

	População		População
Blumenau	261.808	Rio do Sul	51.650

Clientela Potencial:	**1.997.431**	**313.458**

21) ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL:

	CULTURA
Geradoras:	1
Retransmissoras do sinal da Geradora:	28
Retransmissoras do sinal da TVE Brasil:	1
Municípios atingidos pelo sinal da Geradora:	44
Municípios atingidos pelos sinais das Retransmissoras:	32
Municípios atingidos pelo sinal da Retransmissora da TVE Brasil:	1

TVE DO RIO GRANDE DO SUL:

	População		População
Porto Alegre	1.360.590	Ivoti	15.318
Alvorada	183.968	Lindolfo Collor	4.414
Arroio dos Ratos	13.335	Maratá	2.513

Barra do Ribeiro	11.845	Montenegro	54.692
Bom Princípio	9.494	Nova Hartz	15.071
Brochier	4.372	Novo Hamburgo	236.193
Cachoeirinha	107.564	Pareci Novo	3.242
Campo Bom	54.018	Parobé	44.776
Canoas	306.093	Portão	24.657
Capela de Santana	10.032	Salvador do Sul	6.913
Charqueadas	29.961	Santa Maria do Herval	5.891
Dois Irmãos	22.435	Santo Antônio da Patrulha	37.035
Eldorado do Sul	27.268	São Jerônimo	20.283
Estância Velha	35.132	São José do Hortêncio	3.387
Esteio	80.048	São Leopoldo	193.547
Feliz	11.316	São Sebastião do Cai	19.700
General Câmara	8.737	Sapucaia do Sul	122.751
Glorinha	5.684	Taquari	52.825
Gravataí	232.629	Três Coroas	19.430
Guaíba	94.307	Triunfo	22.166
Harmonia	3.659	Tupandi	2.958
Igrejinha	26.767	Viamão	227.429

Municípios atingidos pelos sinais das Retransmissoras:

	População		*População*
Alegrete	84.338	Palmeira das Missões	38.192
Bagé	118.767	Tramandaí	31.040
Bento Gonçalves	91.486	Passo Fundo	168.458
Cachoeira do Sul	87.873	Pelotas	323.158
Capão da Canoa	30.498	Rio Grande	186.544
Carazinho	59.894	Santa Cruz do Sul	107.632
Caxias do Sul	360.419	Santa Maria	243.611
Cruz Alta	71.254	Santana do Livramento	90.849
Erechim	90.347	Santa Rosa	65.016

Estrela	27.401	Santo Angelo	76.745
Frederico Westphalem	26.759	São Luiz Gonzaga	39.553
Gramado	28.593	Sapiranga	69.189
Ijuí	78.461	Taquara	52.825
Imbé	12.242	Torres	30.880
Lajeado	64.133	Uruguaiana	126.936
Osório	36.131	Vacaria	57.341

Municípios atingidos pelo sinal da Retransmissora da Programação da TVE Brasil:

	População	
Ijuí	0	**78.461**
Clientela Potencial:	**6.751.010**	**78.461**

22) DISTRITO FEDERAL :

	TVE E CULTURA
Geradoras:	1
Retransmissoras do sinal da Geradora:	0
Municípios atingidos pelo sinal da Geradora:	1
Município atingido pelo sinal de Retransmissora da Independente:	0

TV NACIONAL DE BRASÍLIA:

	População
Brasília	2.051.146

Municípios atingidos pelo sinal da Retransmissora Independente:

	População
Brasília (Taguatinga)	0

Clientela Potencial: 2.051.146

23) ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL: *CULTURA*

Geradoras:	1
Retransmissoras do sinal da Geradora:	0
Municípios atingidos pelo sinal da Geradora:	6

TVE REGIONAL DO MATO GROSSO DO SUL:

Municípios diretamente atingidos pelo sinal da Geradora:

	População		*População*
Campo Grande	663.621	Rochedo	4.358
Dois Irmãos do Buriti	9.335	Sidrolândia	23.483
Jaraguari	5.389	Terenos	11.662

Clientela Potencial: 717.848

24) ESTADO DO MATO GROSSO : *TVE BRASIL*

Geradoras:	0
Retransmissoras do sinal da Geradora:	0
Retransmissoras do sinal da TVE Brasil:	1
Municípios atingidos pelo sinal da Retransmissora da TVE Brasil:	1

TV UNIVERSIDADE:

Município atingido pelo sinal da Retransmissora da Programação da TVE Brasil:

	População	
Cuiabá	483.346	
Clientela Potencial:	**483.346**	**483.346**

25) ESTADO DE GOIÁS * : ***INDEPENDENTE***

Geradoras:	1
Retransmissoras do sinal da Geradora	0
Retransmissoras do sinal da TVE Brasil	2
Municípios atingidos pelo sinal da Geradora:	1
Municípios atingidos pelos sinais das Retransmissoras da TVE Brasil:	2

TV BRASIL CENTRAL

Município atingido pelo sinal da Geradora:

	População
Goiânia	1.093.007

Municípios atingidos pelos sinais das Retransmissoras da Programação da TVE Brasil:

	População
Jataí	75.451
Rio Verde	116.552

Clientela Potencial:	**1.285.010**	**192.003**

26) ESTADO DO TOCANTINS * : ***CULTURA***

Geradoras:	1
Retransmissoras do sinal da Geradora:	0
Município atingido pelo sinal da Geradora:	1

Municípios atingidos pelo sinal da Geradora:

	População
Palmas	137.355
Clientela Potencial:	**137.355**

DADOS GERAIS:

Número de Geradoras **(1)**:	21
Unidades da Federação Atendidas **(2)**:	25
Emissoras e Retransmissoras da TVE Brasil:	69
Retransmissoras em Operação:	892
Municípios atingidos pelos sinais da Rede de Emissoras:	1.475
Clientela Potencial Total:	103.070.062
Clientela Potencial da TVE Brasil :	21.412.817
Municípios atingidos pelo sinal da TVE Brasil:	88

Obs. O asterisco ao lado do nome do Estado indica que os dados não foram atualizados por falta de informações

1. Há mais 155 Geradoras outorgadas muitas das quais não estão em operação, outras são aqui consideradas como retransmissoras.

2. O Amapá não tem qualquer estação de TV e a emissora de Rondônia está fora do ar há mais de um ano.

Anexo VII – Participação da TVE Nas Operadoras de TV por Assinatura

PARTICIPAÇÃO DA TVE BRASIL NAS GRADES DE CANAIS DAS OPERADORAS DE TV POR ASSINATURA

OPERADORA	SISTEMA	MUNICÍPIO	UF	TRANSMITE ?	CANAL	OBSERVAÇÃO
SKY	DTH	TODOS	TODAS	SIM	116	USO DO SATÉLITE
DIRECT TV	DTH	TODOS	TODAS	NÃO	-	USO DO SATÉLITE
TECSAT	DTH	TODOS	TODAS	NÃO	-	USO DO SATÉLITE
TVA	MMDS-CABO	BALNEÁRIO CAMBORIÚ	SC	NÃO	-	
	MMDS-CABO	CURITIBA	PR	NÃO	-	
	MMDS-CABO	FLORIANÓPOLIS	SC	NÃO	-	
	MMDS-CABO	FOZ DO IGUAÇU	PR	NÃO	-	
	MMDS-CABO	RIO DE JANEIRO	RJ	NÃO	-	
	MMDS-CABO	SÃO PAULO	SP	NÃO	-	
WAY BRASIL	CABO	BARBACENA	MG	NÃO	-	
	CABO	BELO HORIZONTE	MG	NÃO	-	
	CABO	POÇOS DE CALDAS	MG	NÃO	-	
	CABO	UBERLÂNDIA	MG	NÃO	-	
BIG TV	CABO	BOTUCATU	SP	SIM	14	
	CABO	CASCAVEL	PR	NÃO	-	
	CABO	CIANORTE	PR	SIM	15	
	CABO	GUARAPUAVA	PR	SIM	8	
	CABO	GUARULHOS	SP	NÃO	-	
	CABO	JAÚ	SP	SIM	17	
	CABO	JOÃO PESSOA	PB	SIM	4	

RADIOBRÁS
PELO DIREITO À INFORMAÇÃO

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
FGV PROJETOS

OPERADORA	SISTEMA	MUNICÍPIO	UF	TRANSMITE ?	CANAL	OBSERVAÇÃO
	CABO	MACEIÓ	AL	SIM	33	
	CABO	MARÍLIA	SP	SIM	17	
	CABO	PONTA GROSSA	PR	SIM	20	
	CABO	SERTÃOZINHO	SP	SIM	14	
	CABO	VALINHOS	SP	SIM	18	
TV CIDADE	MMDS-CABO	ARACAJU	SE	SIM	3	VINCULADA À NET
	MMDS-CABO	FEIRA DE SANTANA	BA	NÃO	-	
	MMDS-CABO	ITABUNA	BA	NÃO	-	
	MMDS-CABO	JUIZ DE FORA	MG	NÃO	-	
	MMDS-CABO	NITERÓI	RJ	SIM	2	
	MMDS-CABO	PETROLINA/JUAZEIRO	BA	NÃO	-	
	MMDS-CABO	SALVADOR	BA	NÃO	-	
	MMDS-CABO	VITÓRIA DA CONQUISTA	BA	NÃO	-	
	MMDS-CABO	VOLTA REDONDA	RJ	SIM	3	
CABO MAIS	CABO	GRAVATAÍ	RS	NÃO	-	SUBSIDIÁRIA DA TV CIDADE
	CABO	JAB. DOS GUARARAPES	PE	SIM	17	
	CABO	OLINDA	PE	SIM	17	
	CABO	PAULISTA	PE	SIM	17	
	CABO	RECIFE	PE	SIM	17	
MAIS TV	CABO	BELÉM	PA	NÃO	-	
	CABO	BRASÍLIA	DF	NÃO	-	
	CABO	CAMPINA GRANDE	PB	NÃO	-	

FGV PROJETOS DIRETORIA

Processo nº
Folha 1349

OPERADORA	SISTEMA	MUNICÍPIO	UF	TRANSMITE ?	CANAL	OBSERVAÇÃO
	CABO	GOIÂNIA	GO	NÃO	-	
VIVAX	CABO	AMERICANA	SP	NÃO	-	TVE BRASIL CHEGA ATRAVÉS DA TV TODODIA LOCAL
	CABO	ARAÇATUBA	SP	NÃO	-	TVE BRASIL CHEGA ATRAVÉS DA TV BIRIGUI DE BIRIGUI
	CABO	ARARAQUARA	SP	NÃO	-	
	CABO	ARARAS	SP	NÃO	-	TVE BRASIL CHEGA ATRAVÉS DA TV JORNAL DE LIMEIRA
	CABO	ATIBAIA	SP	NÃO	-	
	CABO	BARRA MANSA	RJ	SIM	13	
	CABO	BERTIOGA	SP	NÃO	-	TVE BRASIL CHEGA ATRAVÉS DA TV COSTA NORTE LOCAL
	CABO	BRAGANÇA PAULISTA	SP	NÃO	-	
	CABO	CAÇAPAVA	SP	NÃO	-	TVE BRASIL CHEGA ATRAVÉS TV SETORIAL DE PINDAMON.
	CABO	CUBATÃO	SP	SIM	95	
	CABO	DIADEMA	SP	NÃO	-	
	CABO	GUARUJÁ	SP	SIM	95	
	CABO	HORTOLÂNDIA	SP	NÃO	-	TVE BRASIL CHEGA ATRAVÉS TV TODODIA DE AMERICANA
	CABO	ITAPETININGA	SP	NÃO	-	
	CABO	JACAREÍ	SP	SIM	12	
VIVAX	CABO	LIMEIRA	SP	NÃO	-	TVE BRASIL CHEGA ATRAVÉS DA TV JORNAL LOCAL
	CABO	MANAUS	AM	NÃO	-	
	CABO	MAUÁ	SP	NÃO	-	
	CABO	MOGI DAS CRUZES	SP	SIM	97	
	CABO	MOGI GUAÇU	SP	NÃO	-	TVE BRASIL CHEGA ATRAVÉS DA TV JORNAL DE LIMEIRA
	CABO	MOGI MIRIM	SP	NÃO	-	TVE BRASIL CHEGA ATRAVÉS DA TV JORNAL DE LIMEIRA
	CABO	PRAIA GRANDE	SP	SIM	95	
	CABO	RESENDE	RJ	SIM	13	
	CABO	RIO CLARO	SP	NÃO	-	
	CABO	S. BERNARDO CAMPO	SP	NÃO	-	

OPERADORA	SISTEMA	MUNICÍPIO	UF	TRANSMITE ?	CANAL	OBSERVAÇÃO
	CABO	S. CAETANO DO SUL	SP	NÃO	-	
	CABO	S. JOSÉ DOS CAMPOS	SP	SIM	12	
	CABO	SÃO VICENTE	SP	SIM	95	
	CABO	STA. BÁRBARA DOESTE	SP	NÃO	-	
	CABO	SANTA BRANCA	SP	NÃO	-	
	CABO	SANTO ANDRÉ	SP	NÃO	-	
	CABO	SANTOS	SP	SIM	95	
	CABO	SUMARÉ	SP	NÃO	-	TVE BRASIL CHEGA ATRAVÉS TV TODODIA DE AMERICANA
	CABO	TAUBATÉ	SP	NÃO	-	TVE BRASIL CHEGA ATRAVÉS TV SETORIAL DE PINDAMON.
NET	CABO	ANÁPOLIS	GO	SIM	19	
	CABO	ANGRA DOS REIS	RJ	SIM	2	
	CABO	ARACAJU	SE	SIM	3	
	CABO	ARAPONGAS	PR	SIM	13	
	CABO	BAGÉ	RS	SIM	29	
	CABO	BARBACENA	MG	NÃO	-	
	CABO	BAURU	SP	NÃO	-	
	CABO	BELÉM	PA	NÃO	-	
	CABO	BELO HORIZONTE	MG	NÃO	-	
	CABO	BENTO GONÇALVES	RS	NÃO	-	
	CABO	BLUMENAU	SC	NÃO	-	TVE BRASIL CHEGA ATRAVÉS DA FURB TV LOCAL
	CABO	BRASÍLIA	DF	NÃO	-	
	CABO	CAMPINAS	SP	NÃO	-	
	CABO	CAMPO GRANDE	MS	SIM	15	
	CABO	CARAGUATATUBA	SP	NÃO	-	
	CABO	CAXIAS DO SUL	RS	NÃO	-	
	CABO	CHAPECÓ	SC	SIM	29	
	CABO	CONCÓRDIA	SC	NÃO	-	
	CABO	CONS. LAFAIETE	MG	NÃO	-	
	CABO	CONTAGEM	MG	NÃO	-	
	CABO	CRICIÚMA	SC	NÃO	-	
	CABO	CRUZ ALTA	RS	SIM	29	
	CABO	CURITIBA	PR	NÃO	-	

RADIOBRÁS
PELO DIREITO À INFORMAÇÃO

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
FGV PROJETOS

OPERADORA	SISTEMA	MUNICÍPIO	UF	TRANSMITE ?	CANAL	OBSERVAÇÃO
	CABO	ERECHIM	RS	SIM	29	
	CABO	FARROUPILHA	RS	NÃO	-	
	CABO	FEIRA DE SANTANA	BA	SIM	22	
	CABO	FLORIANÓPOLIS	SC	NÃO	-	
	CABO	FORTALEZA	CE	NÃO	-	
	CABO	FOZ DO IGUAÇU	PR	SIM	20	
	CABO	FRANCA	SP	NÃO	-	
	CABO	GOIÂNIA	GO	SIM	21	
	CABO	INDAIATUBA	SP	NÃO	-	TVE BRASIL CHEGA ATRAVÉS DA TV SOL LOCAL
	CABO	ITABUNA	BA	NÃO	-	
	CABO	ITUIUTABA	SP	NÃO	-	
	CABO	JARAGUÁ DO SUL	SC	NÃO	-	
	CABO	JOAÇABA	SC	NÃO	-	
	CABO	JOAO PESSOA	PB	SIM	16	
	CABO	JOINVILLE	SC	NÃO	-	
	CABO	JUAZEIRO	BA	NÃO	-	
NET	CABO	JUAZEIRO DO NORTE	CE	NÃO	-	
	CABO	JUIZ DE FORA	MG	SIM	16	
	CABO	JUNDIAÍ	SP	NÃO	-	
	CABO	LAGES	SC	NÃO	-	
	CABO	LAJEADO	RS	SIM	29	
	MMDS	LITORAL	RS	NÃO	-	
	CABO	LONDRINA	PR	NÃO	-	TVE BRASIL CHEGA ATRAVÉS DA TV MIX LOCAL
	CABO	MACEIÓ	AL	SIM	16	
	CABO	MANAUS	AM	SIM	16	
	CABO	MARINGÁ	PR	NÃO	-	
	CABO	NATAL	RN	SIM	16	
	CABO	NITERÓI	RJ	NÃO	-	
	MMDS	NOVO HAMBURGO	RS	NÃO	-	
	CABO	OSASCO	SP	NÃO	-	
	CABO	PASSO FUNDO	RS	NÃO	-	
	CABO	PATOS DE MINAS	MG	NÃO	-	
	CABO	PELOTAS	RS	SIM	2	

FGV PROJETOS DIRETORIA

Processo Nº 0677/07
Folha 1352

OPERADORA	SISTEMA	MUNICÍPIO	UF	TRANSMITE ?	CANAL	OBSERVAÇÃO
	CABO	PETROLINA	PE	NÃO	-	
	CABO	PIRACICABA	SP	SIM	21	TVE BRASIL CHEGA ATRAVÉS DA TV BEIRA RIO LOCAL
	CABO	POÇOS DE CALDAS	MG	NÃO	-	
	CABO	PORTO ALEGRE	RS	NÃO	-	
	MMDS	RECIFE	PE	NÃO	-	
	CABO	RIBEIRÃO DAS NEVES	MG	NÃO	-	
	CABO	RIBEIRÃO PRETO	SP	SIM	22	
	CABO	RIO DE JANEIRO	RJ	SIM	18	
	CABO	RIO GRANDE	RS	NÃO	-	
	CABO	SALVADOR	BA	SIM	2	
	CABO	SANTA CRUZ DO SUL	RS	SIM	29	
	CABO	SANTA MARIA	RS	NÃO	-	
	CABO	SANTOS	SP	NÃO	-	
	CABO	SÃO CARLOS	SP	NÃO	-	
	CABO	SÃO GONÇALO	RJ	SIM	2	
	CABO	SÃO JOSÉ	SC	NÃO	-	
	CABO	S. JOSÉ DO RIO PRETO	SP	SIM	24	
	CABO	SÃO PAULO	SP	NÃO	-	
	CABO	SETE LAGOAS	MG	NÃO	-	
	CABO	SOBRAL	CE	NÃO	-	
	CABO	SOROCABA	SP	NÃO	-	TVE BRASIL CHEGA ATRAVÉS TV METROPOLITANA LOCAL
	CABO	UBERABA	MG	NÃO	-	
	CABO	UBERLÂNDIA	MG	NÃO	-	
	CABO	UMUARAMA	PR	SIM	29	
	CABO	URUGUAIANA	RS	SIM	29	
	CABO	VILA VELHA	ES	SIM	29	
	CABO	VITORIA	ES	SIM	15	
	CABO	VITORIA DA CONQUISTA	BA	NÃO	-	
	CABO	VOLTA REDONDA	RJ	SIM	16	

RADIOBRÁS
PELO DIREITO À INFORMAÇÃO

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
FGV PROJETOS

Anexo VIII – Equipamentos de Televisão da RADIOBRÁS

RADIOBRÁS
PELO DIREITO À INFORMAÇÃO

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
FGV PROJETOS

RADIOBRÁS

GRUPO
INFRA-ESTRUTURA

Equipamentos de Televisão

maio 2007

CONTROLES MESTRES

TV NBR

1. 1 (uma) mesa de corte 4S Informática, modelo MS 3800;
2. 1 (um) videotape Sony, modelo PVW 2600;
3. 1 (um) videotape Sony, modelo PVW 2800;
4. 1 (um) servidor 4S Informática, modelo VS 100, para veicular intervalos;
5. 1 (um) servidor 4S Informática, modelo VS 100, para veicular programação, gravar e reproduzir simultaneamente;
6. 1 (um) frame synchronizer para entrada de sinais da matriz;
7. Equipamentos de monitoração;
8. 1 (um) VHS para gravação de programação 24 horas;
9. 1 (um) gerador Deko 1000 para inserção de informações na tela da NBR;

TV NACIONAL DE BRASÍLIA - CANAL 2

1. 1 (uma) mesa de corte 4S Informática, modelo MS 3800;
2. 2 (dois) videotapes Sony, modelo PVW 2800;
3. Entrada de sinais dos estúdios A e B;
4. Entrada de sinais da matriz por meio de um BVX 100;
5. 1 (um) servidor VS-200 da 4S Informática;
6. 1 (um) reprodutor de minidiscs pra inserções de textos em off;
7. 1 (um) gerador de caracteres marca Compix para inserção de textos;
8. 1 (um) VHS) para gravação de programação 24 horas;
9. Equipamentos de monitoração.

TV BRASIL

1. 1 (uma) mesa de corte 4S Informática, modelo MS 3800;
2. 1 (um) videotape Sony, modelo BVW-A30;
3. 1 (um) videotape DSR-45;
4. 1 (um) gravador / reprodutor Sony, modelo DSR-DR1000;
5. 1 (um) gravador / reprodutor Sony modelo PDW-R1;
6. 1 (um) servidor para veiculação de intervalos da 4S Informática modelo VS-100;
7. 1 (um) gerador de caracteres marca Compix para inserção de logo e textos;
8. Entrada direta de sinais dos estúdios A e B;
9. Entrada de sinais da matriz por meio de um BVX-100, Marca Sony;
10. Equipamentos de monitoração.

ESTÚDIOS DE TELEVISÃO

Estúdio A: SCRN 702 / 3 - dimensão: 7,30m x 15,50m

Corte:

1. Mesa de corte e efeitos especiais, marca Ross Vídeo, modelo Synergy 1, tipo Standart Definition;
2. 2 (dois) frames synchronizers para entrada de sinais da matriz;
3. 1 (um) gerador de caracteres, tipo Compix;
4. 3 (três) vídeotapes formato BETACAM;
5. 1 (um) gerador de teleprompter;
6. Monitoração de vídeo;

Monitoração de áudio:

1. 1 (um) minidisk para inserção de efeitos em áudio;
2. Console de áudio para produção com 24 canais analógicos, marca Sony;
3. 1 (umn) amplificador híbrido para entrada de sinais de telefone;
4. 2 (dois) monitores tipo Plasma de 42".

Coordenação:

1. Monitoração de áudio e vídeo da matriz;
2. Comunicação a 4 fios com TV Educativa do Rio e TV Cultura;

Estúdio:

1. 4 (quatro) câmeras DXC-D50 WLS com CCU's triaxiais;
2. Monitoração de áudio e vídeo para retorno;
3. Cenários;
4. Iluminação de estúdio com luzes quentes e frias com mesa de controle para no mínimo três cenários.

Estúdio B: SCRN 702 / 3 - dimensão: 4,10m x 7,70m

Corte:

1. Mesa de corte e efeitos especiais, Sony, BVS 3200, trabalhando em vídeo componente;

Monitoração de áudio:

1. 1 (um) console de áudio para produção com catorze canais de entrada;
2. 1 (um) minidisk para inserção de efeitos de áudio.

Monitoração de vídeo:

1. 1 (um) frame synchronizer para entrada de sinais da matriz;
2. 1 (um) gerador de caracteres tipo Compix;
3. 3 (três) VT's, formato BETACAM;
4. 1 (um) gerador de teleprompter baseado em PC;
5. Monitoração de áudio e vídeo;
6. 2 (duas) câmeras de televisão, Sony, modelo DXC-D50 WLS com CCU's triaxiais.

Estúdio C: Torre de TV - dimensão: 7,30m x 9,40m

1. Estúdio com sistema de iluminação.

TRANSMISSOR FM DE RÁDIO E TRANSMISSOR DA TV NACIONAL

1. Transmissor de televisão instalado em sala refrigerada na Torre de Televisão em Brasília (DF). Marca Harris, 10 + 10 kW, linha Platinum, com um excitador, processador de áudio estéreo, sistema irradiante em painéis tipo dipolo com ganho de 5,5 vezes e monitoração de modulação;

2. Transmissor de rádio FM, freqüência 96,1 MHz, marca Harris, 10 + 10 kW, com um excitador, processador de áudio estéreo, sistema irradiante com quatro elementos de polarização circular e monitoração de modulação.

C.T.D.S. CENTRAL DE TRATAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE SINAIS

1. Oito rack's de 44 unidades montados em linha;

2. Dois monitores de forma de onda e vectorscope;

3. Uma matriz de áudio e vídeo com 32 entradas e saídas de áudio analógico e vídeo composto;

4. Seis réguas de patchs de vídeo;

5. Seis réguas de patchs de áudio;

6. Dezesseis distribuidores de vídeo composto;

7. Dezesseis distribuidores de áudio;

8. Sete receptores de sinais de satélite com antenas parabólicas para recepção de sinais dos seguintes satélites: Brasilsat B2; Brasilsat B3, Brasilsat b$, Intelsat 1R; Intelsat 9; Intelsat 805; New Skies 7 e New Skies 806;

9. Quinze enlaces de áudio e vídeo tipo vídeolink por fibras ópticas contratadas junto a BrasilTelecom para transmissão de sinais da torre de televisão, TV Senado, TV Câmara, Granja do Torto, Palácio do Planalto, Centro de Televisão da Embratel e SAIO;

10. 3 (três) conversores de padrões / Processadores de sinais de vídeo;

11. Acessórios e monitoração de áudio e vídeo.

SALA DE GRAVAÇÃO E GERAÇÃO DE MATÉRIAS DO TELEJORNALISMO

1. 4 (quatro) vídeotapes formato BETACAM para gravação / reprodução direto da matriz;

2. 1 (um) gravador / reprodutor de disco óptico, formato XDCAM;

3. 1 (uma) ilha de edição não-linear para engest e captura de sinais do servidor FTP;

4. Acessórios e monitoração de áudio e vídeo;

5. 1 (um) conversor de padrões de vídeo.

REDAÇÃO DO TELEJORNALISMO

1. 2 (duas) ilhas de edição composta de dois vídeotapes, formato BETACAM e 1 (um) gravador reprodutor de disco óptico formato XDCAM e monitoração de áudio e vídeo;

2. 2 (duas) ilhas de edição composta de dois vídeotapes, formato BETACAM, e um vídeotape formato DVCAM e monitoração de áudio e vídeo;

3. 1 (uma) ilha de edição não-linear baseada em solução Apple, tipo Mac Pro DeckLink, com pacote de software Final Cut Studio, um vídeotape, formato BETACAM, para gravação reprodução e monitoração;

4. 1 (uma) ilha de edição não-linear baseada em solução PC, Adobe Premiere Pro 1,5 e softwares de computação gráfica;

5. 1 (uma) ilha de edição não-linear baseada em solução PC para cópias de DVD, um vídeotape, gravador reprodutor, formato BETACAM e monitoração.

RADIOBRÁS
PELO DIREITO À INFORMAÇÃO

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
FGV PROJETOS

CINEGRAFIA

1. 1 (uma) Camcorder, formato BETACAM, BVW-400A com acessórios;
2. 1 (uma) Camcorder D35 com VT formato BETACAM e acessórios;
3. 5 (cinco) Camcorders, formato XDCAM e acessórios. Obs.: uma camcorder está na manutenção.
4. 7 (sete) câmeras portáteis, tipo PD 170 com acessórios. Obs.: uma PD 170 está na manutenção;
5. 1 (um) microfone tipo Boom;
6. Equipamentos de iluminação portáteis.

ARQUIVO DE FITAS

1. 1 (um) videotape, formato BETACAM, com monitor;
2. 2 (dois vídeotapes, formato UMATIC, com monitor.

DIVISÃO DE PRODUÇÃO

1. 2 (duas) ilhas de edição não-linear baseada em solução PC com software Adobe Premiere Pró;
2. 1 (um) vídeotape gravador reprodutor, formato BETACAM;
3. 1 (uma) ilha de computação gráfica baseada em solução PC.

REDAÇÃO DA TV BRASIL

Arquivo de fitas, composto de:

1. Videotape, formato BETACAM, gravador reprodutor;
2. Gravador reprodutor de disco óptico, formato XDCAM.

Redação, composta de:

1. 1 (uma) ilha de edição corte seco com dois vídeotapes, formatos BETACAM, uma ilha de edição não-linear, tipo 4S Informática, monitoração de áudio e vídeo, um vídeotape, formato DVCAM e um gravador reprodutor de disco óptico, formato XDCAM;

FGV PROJETOS DIRETORIA

2. 1 (uma) ilha de edição não-linear, tipo 4 S Informática, um vídeotape gravador reprodutor, formato BETACAM e monitoração;

3. Ilha de edição não-linear com gravador reprodutor tipo XDCAM;

4. Ilha de computação gráfica, formato 4S Informática e monitoração;

5. Ilha de computação gráfica baseada em solução DELL, um vídeotape gravador reprodutor, formato DVCAM e monitoração.

NÚCLEO PALÁCIO DO PLANALTO

Equipamentos da Presidência da República operados e mantidos por empregados da RADIOBRÁS. São três câmeras montadas em um rack e duas câmeras montadas na sala de briefing.

1. 5 (cinco) câmeras de televisão, modelos BVP 550, com unidades de controle de câmeras triaxiais;
2. 1 (uma) mesa de corte e efeitos especiais com duas saídas e oito entradas de vídeo composto;

3. 2 (duas) botoeiras corte seco com oito entradas de áudio e vídeo;

4. 2 (dois) monitores de forma de ondas e vectorscope;

5. 5 (cinco) vídeotapes gravadores reprodutores, formato BETACAM;

6. 5 (cinco) tripés de câmeras;

7. 2 (dois) vídeolinks contratados junto à BrasilTelecom pela **RADIOBRÁS**, para interligação com a C.T.D.S. da **RADIOBRÁS**;

8. Computador portátil com software de teleprompter e acessórios para gravação de pronunciamentos;

9. Equipamentos de iluminação para uso em pequenos ambientes.

DEPÓSITO DA MANUTENÇÃO

Equipamentos em trânsito para montagem pela área técnica.

1. Seis monitores de vídeo, 14", de CRT;

2. Quatro monitores de vídeo, 9", de LCD;

3. Quatro monitores de vídeo, tipo twim, de LCD:

4. Dois amplificadores híbridos para telefones;

5. Um gravador reprodutor de disco óptico, formato XDCAM;

6. Três monitores de teleprompter com monitores LCD:

7. Um gerador de caracteres;

8. Dois televisores de 10".

UNIDADES MÓVEIS DE TELEVISÃO

Instalada no veículo Mercedes Benz, Modelo Sprinter de placas DOO 5429, composta de:

1. Veículo, tipo Sprinter alongada com mastro hidráulico, transmissor de microondas, Pan & Tilt, gerador, no-break de 5 kVA, dois aparelhos de ar condicionado de teto, quatro rack's de 19" e sistema de estabilização da carroceria;
2. Mesa de corte e efeitos especiais com 8 entradas em vídeo composto;
3. 4 (quatro) câmeras tipo DXC 537 com unidades de controle de câmeras com cabos multi-fios, tripés e acessórios;
4. 1 (um) monitor de forma de ondas e vectorscope para monitoração e controle de vídeo;
5. 1 (um) console de áudio marca Shure, modelo M 367;
6. Equipamentos de monitoração e acessórios para áudio e vídeo;
7. 1 (um) vídeotape formato BETACAM para gravação / reprodução;
8. 1 (um) transmissor de micronda, faixa de 7 GHz;

Instalada no veículo Mercedes Benz, Modelo Sprinter de placas DOO 5450, composta de:

1. Veículo, tipo Sprinter alongada com mastro hidráulico, transmissor de microondas, Pan & Tilt, gerador, no-break de 5 kVA, dois aparelhos de ar condicionado de teto, quatro rack's de 19" e sistema de estabilização da carroceria;
2. Mesa de corte e efeitos especiais com 8 entradas em vídeo composto;
3. 4 (quatro) câmeras tipo DXC D30 com unidades de controle de câmeras com cabos triaxiais e acessórios;
4. 1 (um) monitor de forma de ondas e vectorscope para monitoração e controle de vídeo;
5. 1 (um) console de áudio marca Shure, modelo M 367;
6. Equipamentos de monitoração e acessórios para áudio e vídeo;
7. 1 (um) vídeotape formato BETACAM para gravação / reprodução;
8. 1 (um) transmissor de micronda, faixa de 7 GHz;

Instalada no caminhão Mercedes Benz, de placas JJB-7505, composta de:

1. Veículo, tipo 914C com carroceria tipo baú, com dois aparelhos de ar condicionado, seis rack's parão 19" e engate para grupo gerador;
2. Mesa de corte e efeitos especiais com 8 entradas em vídeo composto;

3. 4 (quatro) câmeras tipo DXC-D30 com unidades de controle de câmeras com cabos multi-fios (CCZ), tripés e acessórios;
4. 1 (um) monitor de forma de onda;
5. 1 (um) console de áudio para seis canais de entrada;
6. Equipamentos de monitoração e acessórios para áudio e vídeo.
7. 1 (um) vídeotape formato BETACAM para gravação / reprodução.

UP LINKS

1. Up link fixo com um HPA de 400W, com um up converter, um encoder / modulador e monitoração de áudio e vídeo para transmissão dos sinais da NBR, antena tipo Focal Point de 3,6 metros;

2. Up link fixo, de propriedade de terceiros, locado à **RADIOBRÁS**, composto de HPA de 400W, up converter, encoder e modulador para transmissão dos sinais da TV Brasil;

3. Up link portátil com dois HPA de 400W, um up converter, um encoder / modulador, um analisador de espectro, antena de 1,8 metro, tipo fly away e monitoração de áudio e vídeo;

4. Up link portátil com um HPA de 200W, um up converter, um encoder / modulador, um analisador de espectro, uma antena de 1,8 metro e monitoração de áudio e vídeo;

5. Up link portátil com um HPA de 200W, um up converter, um encoder, um modulador, uma antena de 1,8 metro e monitoração de áudio e vídeo.

EQUIPAMENTOS COMPLEMENTARES DE EXTERNA

Equipamentos de iluminação

- HMI, fresnéis, maxibrutti, mini-brutti, calha brutti, elipsoidal, setlight e acessórios destinados a coberturas de grandes eventos;

Microondas

1. Central de recepção de microondas instalada na torre de televisão, com faixa de freqüência de 2 e 7 gHz;

2. Quatro conjuntos de transmissores / receptores de microondas portáteis, faixa de 7 gHz.

Equipamentos em depósito para montagens especiais e reserva técnica:

1. Conjunto de caixas para monitores de vídeo reservas;

2. Caixas de som;
3. Televisores;
4. Rack's de 34 unidades;
5. Guia de 3 metros;
6. Microfones de lapela e dinâmico;
7. Microfone sem fio;
8. Um microfone tipo Boom;
9. Console de áudio.

GRUPOS MOTORES GERADORES E NO-BREAK

Item	Descrição do Equipamento	Localização
01	Grupo Motor Gerador automático de 320 kVa e USCA. Motor Cummins, modelo NTA 855-PG, com potência de 400 CV, nº 30.101.580 RPM 1.800, Data de fabricação: 15/12/1976; Gerador Maquigeral: 380/220 Volts, modelo NTA 400 GS, nº 8065, tipo ATX, série nº 30101580, de 320 kVa, 60 Hz e RPM 1800. Data de fabricação: 1977. Registro Patrimonial nº 28.344.	Edifício Sede Operacional - SCRN 702 / 3 - Bloco B, em Brasília (DF)
02	Grupo Motor Gerador automático de 200 kVa e USCA. Motor Scannia, tipo DS11 Variantes AO6, com potência de 233 CV, nº 3.023.799 e RPM 1800. Data de fabricação: 1981; Gerador Negrine: 380/220 Volts, modelo DS11 A06, nº 1410/81 de 200 kVa, 60 Hz e RPM 1800. Data de fabricação: 1981. Registro Patrimonial nº 7.201.	Eixo Monumental - Torre de Televisão - Box 06, em Brasília (DF).
03	Grupo Motor Gerador automático de 150 kVa e USCA. Motor Cummins, modelo 6CT8.3-6, com potência de 181 CV, nº 21.244.243 e RPM 850. Data de fabricação: 14/10/1996; Gerador Newage, 380/220 Volts, modelo Stanford, nº CO 73993/02, de 60 Hz e 150 kVa e RPM 1.800. Data de fabricação: 1996. Registro Patrimonial nº 26.003.	Parque de Transmissores do SAIO - Setor de Áreas Isoladas Oeste - Lote Único, em Brasília (DF).
04	Grupo Motor Gerador manual de 145 kVa. Motor Mercedez Benz, modelo OM 355, com potência de 230 CV e RPM 1.800. Data de fabricação: 1.981. Gerador Negrine, com potência de 145 kVa, 380/220 Volts, 60Hz e RPM 1.800. Data de fabricação: 1.981. Registro Patrimonial nº 7.433.	Parque de Transmissores do Rodeador - Rodovia DF 220 km 7, em Brazlândia (DF)
05	Grupo Motor Gerador Manual Móvel de 30 kVa. Motor MWM, tipo D 225-3, nº D225-03.58767, com potência de 40 kVa e RPM 1.800. Data de fabricação: 20/08/1980. Gerador Negrine, 380/220 Volts, com potência de 30 kVa, nº 410/82E, 60 Hz e RPM 1.800. Data de fabricação: 1.982. Registro Patrimonial nº 11.312.	Unidade Móvel - Eixo Monumental - Torre de Televisão - Box 06, em Brasília (DF).
06	Grupo Motor Gerador Automático Móvel de 55 kVa. Motor Perkins, modelo 4236, com potência de 55 kVa. Data de fabricação: 2002. Gerador Negrine, 380/220 Volts, nº 56.481, com potência de 55 kVa, 440 VCA, 60 Hz e RPM 1.800. Data de fabricação: 2.004. Registro Patrimonial nº 31.343.	Unidade Móvel - Eixo Monumental - Torre de Televisão - Box 06, em Brasília (DF).

07	Grupo Motor Gerador Automático Portátil. Motor: Marca Honda, modelo GX-390, com potência de 13 HP, RPM 3.600. Gerador: Marca Lifter, 120/240 Volts, Modelo: S8000 - Monofásico, nº 0340202317, com potência de 7,2 kVa, 60 Hz e RPM 3.600. Data de fabricação: 1.999. Registro Patrimonial nº 27.967.	Torre de Televisão - Box 06, em Brasília (DF).
08	Grupo Motor Gerador Automático Portátil. Motor: Marca Honda, modelo GX-390, com potência de 13 HP, RPM 3.600. Gerador: Marca Lifter, 120/240 Volts, Modelo: MS 100 LG - Monofásico, tipo Single, nº 100959539, com potência de 7,2 kVa, 60 Hz e RPM 3.600. Sem Registro Patrimonial.	Torre de Televisão - Box 06, em Brasília (DF).
09	Grupo Motor Gerador Automático Portátil. Motor: Marca Honda, modelo GX-390, com potência de 13 HP, RPM 3.600. Gerador: Marca Lifter, 120/240 Volts, Modelo: ES7500MHEPI-ABBOY - Monofásico, tipo Single, nº 2000US003716, com potência de 7,2 kVa, 60 Hz e RPM 3.600. Sem Registro Patrimonial.	Torre de Televisão - Box 06, em Brasília (DF).
10	Grupo Motor Gerador Automático Portátil. Motor: Marca OHV, Modelo: GEN TEK PRO, com potência de 15 HP, RPM 3.600. Gerador: Marca Coleman - Vertex, 120/240 Volts, Modelo: PM0558023 - Monofásico, tipo Single, nº 83320904, 60 Hz e RPM 3.600. Sem Registro Patrimonial.	Torre de Televisão - Box 06, em Brasília (DF).
11	Grupo Motor Gerador Automático Portátil. Motor: Marca OHV, Modelo GEN TEK PRO, com potência de 15 HP, RPM 3.600. Gerador: Marca Coleman - Vertex, 120/240 Volts, Modelo: PM0558023 - Monofásico, tipo Single, nº 85951082, 60 Hz e RPM 3.600. Registro Patrimonial nº 30.375.	Torre de Televisão - Box 06, em Brasília (DF).
12	Grupo Motor Gerador Automático Portátil. Motor: Marca Honda, modelo GX-390, com potência de 13 HP, RPM 3.600. Gerador: Marca Lifter, 120/240 Volts, Modelo: MS 100 LG - Monofásico, tipo Single, nº 090947609, com potência de 7,2 kVa, 60 Hz e RPM 3.600. Sem Registro Patrimonial.	Unidade Móvel - Eixo Monumental, em Brasília (DF).
13	Grupo Motor Gerador Automático Portátil. Motor: Marca Honda, modelo GX-390, com potência de 13 HP, RPM 3.600. Gerador: Marca Lifter, 120/240 Volts, Modelo: ES7500MHEPI-ABBOY - Monofásico, tipo Single, nº 2000US0020027, com potência de 7,2 kVa, 60 Hz e RPM 3.600. Sem Registro Patrimonial.	Unidade Móvel - Eixo Monumental, em Brasília (DF).
14	Grupo Motor Gerador Automático Portátil. Motor: Marca OHV, Modelo GEN TEK PRO, com potência de 15 HP, RPM 3.600. Gerador: Marca Briggs Stratton, 120/240 Volts, Modelo: 31777 - Monofásico, nº 00090770, 60 Hz e RPM 3.600. Sem registro patrimonial.	Torre de Televisão - Box 06, em Brasília (DF).
15	*No-break* de 6 kVa, com tensão de entrada de 220 VAC e tensão de saída de 110 VAC. Modelo DRA UPS ØØ5, fabricante DRANETZZ. Instalado no veículo JGX 2185. Número de série: 201095.	Veículo de placas JGX 2185

Anexo IX – Tecnologia da Informação TVE RJ

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E INFORMÁTICA

ESTUDO DE VIABILIDADE TÉCNICA

1 OBJETIVO

O referido trabalho tem como objetivo descrever todas as etapas e fases necessárias para fusão entre as áreas de informática e tecnologia da informação da A-CERP e RADIOBRAS, bem como os prazos e custos que envolvem essa integração.

2 METODOLOGIA DE TRABALHO

A metodologia empregada segue as orientações do Instituto de Gerenciamento de Projetos – PMI, através da abordagem e emprego dos conceitos e execução dos processos chaves propostos pela doutrina: INICIAÇÃO, PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO, MONITORAMENTO/CONTROLE e ENCERRAMENTO do projeto. Sendo assim, segue abaixo a "linha do tempo" e descrição das etapas propostas para confecção do referido Estudo de Viabilidade Técnica – EVT, ora confeccionado em conjunto entre as áreas responsáveis pela gestão da TI das duas Organizações – ACERP e RADIOBRÁS:

Demandas em CURTO PRAZO, e seus respectivos custos, que viabilizem a integração das duas plantas técnicas de informática;

Demandas em MÉDIO PRAZO, e seus respectivos custos, que viabilizem a unificação da política de informática a ser adotada pela nova estrutura, como também a padronização de plataformas, atendimentos e outros;

Demandas em LONGO PRAZO, e seus respectivos custos, que viabilizem a implantação do fluxo de trabalho da TV e Rádio Digital;

3 CURTO PRAZO

Entendem-se como demandas de curto prazo, todos os processos/atividades essenciais para integração imediata das plantas técnicas, de Informática, da ACERP e RADIOBRÁS. Considera-se ainda como balizamento à tomada de decisão o prazo de 1 mês para conclusão dessa fase.

3.1 ESCOPO DA FASE

Estão descritos e classificados como escopo, todas as atividades tecnológicas vitais para a execução da fase denominada CURTO PRAZO, ora distribuídas de acordo com as vertentes básicas (áreas de atuação) da informática: INFRA-ESTRUTURAESTRUTURA DE REDES, SUPORTE TÉCNICO e DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS.

Segue abaixo as atividades que compõe a fase CURTO PRAZO:

INTERCONETIVIDADE (MEIO FÍSICO/LÓGICO ENTRE RIO/BRASÍLIA)
LEVANTAMENTO INFRA-ESTRUTURAESTRUTURA DE REDES
LEVANTAMENTO SUPORTE TÉCNICO
LEVANTAMENTO METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS
LEVANTAMENTO DE SISTEMAS PARA AUTOMAÇÃO DOS PROCESSOS ADMINISTRATIVOS
LEVANTAMENTO DE SISTEMAS PARA AUTOMAÇÃO DOS PROCESSOS DE TELEVISÃO E RÁDIO
LEVANTAMENTO DE SISTEMAS PARA AUTOMAÇÃO DOS PROCESSOS DE JORNALISMO
NOVO SITE INTRANET/INTERNET

FGV PROJETOS DIRETORIA

3.1.1 INFRA-ESTRUTURAESTRUTURA DE REDES

INTERCONECTIVIDADE (MEIO FÍSICO/LÓGICO ENTRE RIO/BRASÍLIA)

OPÇÃO	DESCRIÇÃO	REQUISITOS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CUSTO	PRAZO
1 – VPN	Será feita a conexão entre as redes utilizando a Rede Internet com o serviço de VPN entre as localidades. Assim será possível estabelecer a comunicação entre as Redes Privadas: ACERP e RADIOBRÁS.	• Um servidor em cada localidade com o serviço de VPN instalado; • Configuração das rotas no Gateway de cada Localidade; • Definir políticas de Segurança (Antivírus);	• Custo baixo; • Aproveitando os serviços disponíveis; • Maior aplicabilidade das políticas de Segurança;	• Link compartilhado com outros serviços; • Depende da velocidade de cada localidade;	R$ 0,00, caso todos os requisitos descritos estejam contemplados por ambas as Empresas;	05 dias úteis.
2 – FRAME RELAY	A ligação entre as Redes Privadas: ACERP e RADIOBRÁS serão feitos pelo um link ponto-a-ponto FRAME RELAY.	• Compra de uma placa serial, ou aluguel de um Roteador, para cada localidade, ACERP e RADIOBRÁS; • Configuração entre as Lan's; • Definir políticas;	• Link dedicado; • Melhor desempenho de acesso; • Maior aplicabilidade das políticas de Segurança;	• Não possui controle de Erro; • Não é Possível programar QoS; • Escalabilidade Limitada;	R$ 1.896,00 por cada 1Mbps;	Dependente do Fornecedor / operadora de Telecom;
3 – MPLS	A ligação entre as Redes Privadas: ACERP e RADIOBRÁS serão feitos pelo um link ponto-a-ponto MPLS;	• Disponibilidade de porta Ethernet no Roteador; • Configuração entre as Lan's; • Definir políticas; • Definir prioridade de Aplicação;	• Link dedicado; • Nível Alto de desempenho de acesso; • Aplicação de QoS;	• Custo mais alto; • Dependência de equipamento do Fornecedor;	R$ 2.800,00 por cada 1Mbps;	Dependente do Fornecedor / operadora de Telecom;

PROPOSTA PARA ATIVIDADE: INTERCONECTIVIDADE (MEIO FÍSICO/LÓGICO ENTRE RIO/BRASÍLIA)
OPÇÃO: 1 – VPN
MOTIVOS DA ESCOLHA: Tendo em vista a necessidade da comunicação imediata entre as localidades, este serviço atenderá as necessidades solicitadas;
COMO FICARÁ: A comunicação entre as localidades será feita pelo equipamento que está instalado a VPN utilizando o link de Internet. E os serviços das localidades ficariam como está.

LEVANTAMENTO DA INFRA-ESTRUTURAESTRUTURA DE REDES (POLITICA DE ADMINISTRAÇÃO DE REDE)

OPÇÃO	DESCRIÇÃO	REQUISITOS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CUSTO	PRAZO
I – ESTUDO DE VIABILIDADE TÉCNICA - EVT:	Levantamento das atividades locais de Administração de Rede, serviços de autenticação, Softwares utilizados e Levantamento de Hardware.	• Realizações de reuniões entrem os responsáveis tecnicos das localidades;	• Melhor entendimento das necessidades; • Mapeamento dos processos adotados por cada localidade	• Não foi identificado nenhum requisito para este item;	R$ 3.000,00 com despesa de pessoal, transporte e hospedagem;	30 dias.

PROPOSTA PARA ATIVIDADE: LEVANTAMENTO DA INFRA-ESTRUTURAESTRUTURA DE REDES (POLITICA DE ADMINISTRAÇÃO DE REDE)
OPÇÃO: I - ESTUDO DE VIABILIDADE TÉCNICA - EVT:
MOTIVOS DA ESCOLHA: Requisito básico para implantação de qualquer projeto.
COMO FICARÁ: Conforme reunião a ser realizada.

3.1.2 SUPORTE TÉCNICO

LEVANTAMENTO DO SUPORTE TÉCNICO (POLITICA DE ATENDIMENTO AOS USUÁRIOS)

OPÇÃO	DESCRIÇÃO	REQUISITOS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CUSTO	PRAZO
I – ESTUDO DE VIABILIDADE TÉCNICA - EVT:	Levantamento das atividades locais de atendimentos aos usuarios, seu alinhamento com as normas e diretrizes em vigor, nivel de aferição da satisfação dos usuarios, e outros.	• Realizações de reuniões entrem os responsáveis tecnicos das localidades; • Reunião e realização de pesquisa de satisfação, junto aos usuarios das duas Empresas.	• Melhor entendimento das necessidades; • Mapeamento dos processos adotados por cada localidade.	• Não foi identificado nenhum requisito para este item;	R$ 3.000,00, com despesa de pessoal, transporte e hospedagem.	30 dias.

PROPOSTA PARA ATIVIDADE: LEVANTAMENTO DO SUPORTE TÉCNICO (POLITICA DE ATENDIMENTO AOS USUÁRIOS)
OPÇÃO: I - ESTUDO DE VIABILIDADE TÉCNICA - EVT:
MOTIVOS DA ESCOLHA: Requisito básico para implantação de qualquer projeto.
COMO FICARÁ: Conforme reunião a ser realizada.

3.1.3 DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

LEVANTAMENTO METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

OPÇAO	DESCRIÇÃO	REQUISITOS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CUSTO	PRAZO
1 – ESTUDO DE VIABILIDADE TÉCNICA - EVT:	Levantamento das tecnologias, escopo estratégico do fluxo de dados e metodologia de gerenciamento de projetos adotados por cada equipe de desenvolvimento: ACERP e RADIOBRÁS.	• Padronização - desenvolvimento; • Gerenciamento de projetos; • Políticas estratégicas; • Requisitos de interatividade da TV Digital;	• Melhor entendimento das necessidades; • Mapeamento dos padrões e processos a serem adotados pela equipe..	• Não foi identificado nenhum requisito para este item.	R$ 3.000,00 com despesa de pessoal, transporte e hospedagem.	30 dias
PROPOSTA PARA ATIVIDADE: LEVANTAMENTO METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS OPÇÃO: 1 - ESTUDO DE VIABILIDADE TÉCNICA - EVT: MOTIVOS DA ESCOLHA: Requisito basico para implantação de qualquer projeto. COMO FICARÁ: Conforme reunião a ser realizada.						

LEVANTAMENTO DE SISTEMAS PARA AUTOMAÇÃO DOS PROCESSOS ADMNISTRATIVOS

OPÇÃO	DESCRIÇÃO	REQUISITOS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CUSTO	PRAZO
1 – ESTUDO DE VIABILIDADE TÉCNICA - EVT:	Levantamento dos processos, fluxo operacional, integração e a automação empregada pelas areas que compõe o cenário previsto por um ERP.	• Atender os requisitos processuais da empresa, permitindo customização para tal. • Integrar as diversas areas administrativas da empresa e demais softwares de automação.	• Melhor entendimento das necessidades; • Mapeamento dos padrões e processos a serem adotados pela empresa.	• Não foi identificado nenhum requisito para este item.	R$ 3.000,00, com despesa de pessoal, transporte e hospedagem.	30 dias
PROPOSTA PARA ATIVIDADE: LEVANTAMENTO DE SISTEMAS PARA AUTOMAÇÃO DOS PROCESSOS ADMNISTRATIVOS OPÇÃO: 1 - ESTUDO DE VIABILIDADE TÉCNICA - EVT: MOTIVOS DA ESCOLHA: Requisito basico para implantação de qualquer projeto. COMO FICARÁ: Conforme reunião a ser realizada.						

LEVANTAMENTO DE SISTEMAS PARA AUTOMAÇÃO DOS PROCESSOS DE TELEVISÃO E RÁDIO

OPÇÃO	DESCRIÇÃO	REQUISITOS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CUSTO	PRAZO
1 – ESTUDO DE VIABILIDADE TÉCNICA – EVT:	Levantamento dos processos, fluxo operacional, integração e a automação empregada atualmente pelas áreas finalísticas de TV e Rádio, tais como: OPEC, ROTEIRO, TRÁFEGO, ACERVO e DIREITO AUTORAL.	• Atender os requisitos processuais nas áreas de Televisão e rádio da empresa ou permitir customização para tal. • Integrar as diversas áreas finalísticas da empresa e demais softwares de automação.	• Melhor entendimento das necessidades; • Mapeamento dos padrões e processos a serem adotados pela empresa.	• Não foi identificado nenhum requisito para este item:	R$ 3.000,00, com despesa de pessoal, transporte e hospedagem.	30 dias
PROPOSTA PARA ATIVIDADE: LEVANTAMENTO DE SISTEMAS PARA AUTOMAÇÃO DOS PROCESSOS DE TELEVISÃO E RÁDIO OPÇÃO: 1 - ESTUDO DE VIABILIDADE TÉCNICA - EVT: MOTIVOS DA ESCOLHA: Requisito básico para implantação de qualquer projeto. COMO FICARÁ: Conforme reunião a ser realizada.						

LEVANTAMENTO DE SISTEMAS PARA AUTOMAÇÃO DOS PROCESSOS DE JORNALISMO

OPÇÃO	DESCRIÇÃO	REQUISITOS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CUSTO	PRAZO
1 – ESTUDO DE VIABILIDADE TÉCNICA – EVT:	Levantamento dos processos, fluxo operacional, integração e a automação empregada atualmente pelas áreas de Jornalismo e Produção das Empresas.	• Atender os requisitos processuais nas áreas de jornalismo da televisão e rádio da empresa ou permitir customização para tal; • Integrar as diversas áreas de jornalismo e produção da empresa e demais softwares de automação.	• Melhor entendimento das necessidades; • Mapeamento dos padrões e processos a serem adotados pela empresa.	• Não foi identificado nenhum requisito para este item.	R$ 3.000,00, com despesa de pessoal, transporte e hospedagem.	30 dias
PROPOSTA PARA ATIVIDADE: LEVANTAMENTO DE SISTEMAS PARA AUTOMAÇÃO DOS PROCESSOS DE JORNALISMO OPÇÃO: 1 - ESTUDO DE VIABILIDADE TÉCNICA - EVT: MOTIVOS DA ESCOLHA: Requisito básico para implantação de qualquer projeto. COMO FICARÁ: Conforme reunião a ser realizada.						

NOVO SITE INTRANET/INTERNET (POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO INTERNA)

OPÇÃO	DESCRIÇÃO	REQUISITOS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CUSTO	PRAZO
1 – ESTUDO DE VIABILIDADE TÉCNICA - EVT:	Levantamento de todas as necessidades imediatas a serem divulgadas na nova intranet, viabilizando assim o plano de comunicação interna da nova Empresa.	• Permitir inserção e atualização de conteúdo pela área responsável; • Ser integrado ao sistema de controle de documentação, pesquisa e acervo.	• Melhor entendimento das necessidades; • Mapeamento dos processos a serem adotados pela intranet.	• Não foi identificado nenhum requisito para este item;	R$ 3.000,00, com despesa de pessoal, transporte e hospedagem.	30 dias
PROPOSTA PARA ATIVIDADE: NOVO SITE INTRANET (POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO INTERNA) OPÇÃO: 1 - ESTUDO DE VIABILIDADE TÉCNICA - EVT: MOTIVOS DA ESCOLHA: Requisito basico para implantação de qualquer projeto. COMO FICARÁ: Conforme reunião a ser realizada.						

4 MÉDIO PRAZO

Entendem-se como demandas de médio prazo a implantação de todos os processos/atividades essenciais, levantado e analisado pelo Estudo de Viabilidade Técnica – EVT, dentro de cada vertente da informática, ora realizado durante a etapa anterior: Curto Prazo. Considera-se ainda, como balizamento à tomada de decisão, o prazo de 1(um) ano para conclusão desse fase.

4.1 ESCOPO DA FASE

Estão descritos e classificados como escopo, todas as atividades tecnológicas vitais para a execução da fase denominada MÉDIO PRAZO, ora distribuídos de acordo com as vertentes básicas (áreas de atuação) da informática: INFRA-ESTRUTURAESTRUTURA DE REDES, SUPORTE TÉCNICO e DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS.

Segue abaixo as atividades que compõe a fase MÉDIO PRAZO:

- INTERCONETIVIDADE (MEIO FÍSICO/LÓGICO ENTRE RIO/BRASÍLIA)
- UNIFICAÇÃO DAS POLÍTICAS DA ADMINISTRAÇÃO DE REDE
- CAPACITAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DA EQUIPE INFRA-ESTRUTURAESTRUTURA
- PADRONIZAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DO CABEAMENTO ESTRUTURADO
- PADRONIZAÇÃO E AUTOMAÇÃO DA TELEFONIA BRASÍLIA
- PADRONIZAÇÃO E AUTOMAÇÃO DO PARQUE DE IMPRESSÃO
- PADRONIZAÇÃO E AUTOMAÇÃO DA GESTÃO DE SEGURANÇA PATRIMONIAL (CONTROLE DE ACESSO, PONTO E CFTV)
- UNIFICAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE ATENDIMENTO
- CAPACITAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DA EQUIPE SUPORTE TÉCNICO
- AQUISIÇÃO E RE-APARELHAMENTO DO PARQUE DE HARDWARE RIO DE JANEIRO
- PADRONIZAÇÃO DO PARQUE DE SOFTWARE RIO x BRASÍLIA x MARANHÃO x SÃO PAULO
- UNIFICAÇÃO DAS POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS
- CAPACITAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DA EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS
- AUTOMAÇÃO DE SISTEMA INTEGRADO DE TELEJORNALISMO
- AUTOMAÇÃO DE SISTEMA INTEGRADO DE GERENCIAMENTO FINALÍSTICOS DE TV
- AUTOMAÇÃO DE SISTEMA INTEGRADO ERP (ADMINISTRATIVO, FINANCEIRO, MATERIAIS, ESTOQUE, RH E DP)
- AUTOMAÇÃO DE SISTEMA INTEGRADO DE GERENCIAMENTO DE ÁREAS DE APOIO
- AUTOMAÇÃO DE SISTEMA INTEGRADO DE GERENCIAMENTO DE CUSTOS
- AUTOMAÇÃO DE SISTEMA INTEGRADO DE PUBLICAÇÃO WEB

4.1.1 INFRA-ESTRUTURAESTRUTURA DE REDES

INTERCONECTIVIDADE (MEIO FÍSICO/LÓGICO ENTRE RIO/BRASÍLIA)

OPÇÃO	DESCRIÇÃO	REQUISITOS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CUSTO	PRAZO
1 – VPN	Será feita a conexão entre as redes utilizando a Rede Internet com o serviço de VPN entre as localidades. Assim será possível estabelecer a comunicação entre as Redes Privadas: ACERP e RADIOBRÁS.	• Um servidor em cada localidade com o serviço de VPN instalado; • Configuração das rotas no Gateway de cada Localidade; • Definir políticas de Segurança (Antivírus);	• Custo baixo; • Aproveitando os serviços disponíveis; • Maior aplicabilidade das políticas de Segurança;	• Link compartilhado com outros serviços; • Depende da velocidade de cada localidade;	R$ 0,00, caso todos os requisitos descritos estejam contemplados por ambas as Empresas;	05 dias úteis.
2 – FRAME RELAY	A ligação entre as Redes Privadas: ACERP e RADIOBRÁS serão feitos pelo um link ponto-a-ponto FRAME RELAY.	• Compra de uma placa serial, ou aluguel de um Roteador, para cada localidade, ACERP e RADIOBRÁS; • Configuração entre as Lan's; • Definir políticas;	• Link dedicado; • Melhor desempenho de acesso; • Maior aplicabilidade das políticas de Segurança;	• Não possui controle de Erro; • Não é Possível programar QoS; • Escalabilidade Limitada;	R$ 1.896,00 por cada 1Mbps;	Dependente do Fornecedor / operadora de Telecom;
3 – MPLS	A ligação entre as Redes Privadas: ACERP e RADIOBRÁS serão feitos pelo um link ponto-a-ponto MPLS;	• Disponibilidade de porta Ethernet no Roteador; • Configuração entre as Lan's; • Definir políticas; • Definir prioridade de Aplicação;	• Link dedicado; • Nível Alto de desempenho de acesso; • Aplicação de QoS;	• Custo mais alto; • Dependência de equipamento do Fornecedor;	R$ 2.800,00 por cada 1Mbps;	Dependente do Fornecedor / operadora de Telecom;

PROPOSTA PARA ATIVIDADE: INTERCONECTIVIDADE (MEIO FÍSICO/LÓGICO ENTRE RIO/BRASÍLIA)
OPÇÃO: 3 - MPLS
MOTIVOS DA ESCOLHA: A tecnologia do MPLS possibilita melhoria da qualidade e na distribuição do link. Também foi verificado a possibilidade de utilizar videoconferência entre as localidades e no melhor gerenciamento do VOIP com QoS;
COMO FICARÁ: A comunicação entre as localidades será feita ponto-a-ponto e com os serviços das localidades sem alteração, sendo proposto inicialmente a velocidade de 4Mbps.

UNIFICAÇÃO DAS POLÍTICAS DA ADMINISTRAÇÃO DE REDE

OPÇÃO	DESCRIÇÃO	REQUISITOS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CUSTO	PRAZO
1 – IMPLANTAÇÃO DO EVT DE INFRA-ESTRUTURA	Reestruturar a Infra-estrutura de acordo com o levantamento realizado no EVT.	• Definição da estrutura da nova equipe de Infra-estrutura, suas atribuições e responsabilidades; • Agendar reunião periódica com os responsáveis das localidades; • Definir grupo para realização do projeto e seus responsáveis;	• Melhoria de qualidade nas atividades da equipe; • Integração das equipes ACERP x RADIOBRAS, passando a configurar a partir desse momento como um único e só grupo de trabalho.	• Não foi encontrado nenhum requisito para este item;	R$ 10.000,00, com despesa de pessoal, transporte e hospedagem.	60 dias.

PROPOSTA PARA ATIVIDADE: UNIFICAÇÃO DAS POLÍTICAS DA ADMINISTRAÇÃO DE REDE
OPÇÃO: 1 - IMPLANTAÇÃO DO EVT DE INFRA-ESTRUTURA
MOTIVOS DA ESCOLHA: Requisito básico e essencial para a implantação e manutenção dos projetos de TI.
COMO FICARÁ: Conforme proposta definida no EVT.

CAPACITAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DA EQUIPE INFRA-ESTRUTURAESTRUTURA

OPÇÃO	DESCRIÇÃO	REQUISITOS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CUSTO	PRAZO
1 – TREINAMENTO	Treinar e capacitar a equipe de acordo com as novas políticas, serviços e equipamentos a serem adquiridos e encomendados.	• Definir as ferramentas; • Definir quais serão os treinamentos referentes aos serviços a serem implantados.	• Capacitação e aperfeiçoamento da equipe, maximizando assim a qualidade dos serviços prestados;	• Não foi encontrado nenhum requisito para este item;	R$ 47.000,00, com despesas de pessoal, transporte e cursos;	90 dias.

PROPOSTA PARA ATIVIDADE: CAPACITAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DA EQUIPE INFRA-ESTRUTURAESTRUTURA
OPÇÃO: 1 – TREINAMENTO
MOTIVOS DA ESCOLHA: Melhoria contínua de serviço e qualidade.
COMO FICARÁ: Equipe capacitada para as atividades de Infra-estrutura.

PADRONIZAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DO CABEAMENTO ESTRUTURADO

OPÇAO	DESCRIÇAO	REQUISITOS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CUSTO	PRAZO
1 – IMPLANTAÇÃO CABEAMENTO ESTRUTURADO	Instalação e certificação do cabeamento Estruturado Cat6, para todas as localidades ainda não atendidas com essa tecnologia de forma a suportar a Cadeia de Valor da TV Digital.	• Definir quantitativo de pontos, layout de distribuição e cronograma; • Definir quais serão os equipamentos de rede e tecnologia; • Preparar a nova Empresa para a integração e convergências necessárias para suportar a Cadeia de Valor da TV Digital.	• Qualidade e padronização da rede. • Melhoria da administração e da segurança; • Cumprimento das políticas definida conforme a Diretriz de Informática em vigor; • Integração da telefonia através da tecnologia VoIP.	• Não foi encontrado nenhum requisito para este item.	R$ 635,00 por ponto instalado, acabado e certificado (incluindo os ativos de rede).	180 dias.

PROPOSTA PARA ATIVIDADE: PADRONIZAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DO CABEAMENTO ESTRUTURADO
OPÇÃO: 1 – IMPLANTAÇÃO DO CABEAMENTO ESTRUTURADO
MOTIVOS DA ESCOLHA: Padronização dos equipamentos e plataforma, melhoria nos acesso da LAN e WAN com segurança, e suporte a implantação da Cadeia de Valor do digital.
COMO FICARÁ: Toda a infra-estrutura da ACERP já se encontra com a topologia do seu cabeamento estruturado baseado nas necessidades da Cadeia de Valor da TV Digital. Através do levantamento feito pela RADIOBRÁS o cabeamento estruturado das localidades que compõe a sua Rede Privada está em fase de levantamento para implantação, onde se entende como sugestão, que seja pertinente a realização de um EVT para entendimento dessa nova Rede Logica Privada de Dados, como também a proposta da Rede Logica Privada de Áudio e Video, que surgirá com a fusão das plantas tecnicas (ACERP x RADIOBRÁS), atendendo assim o modelo de negócio da TV DIGITAL (Cadeia de Valor), evitando assim gastos desnecessários e/ou fora do foco estratégico.
Para efeito de previsão de custos de implantação, descartando nesse momento os ativos de rede (switches e roteadores) adquiridos recentemente pela RADIOBRÁS, sugere-se a contratação de 2.400 pontos de Rede, sendo 1.200 de voz mais 1.200 de dados.

PADRONIZAÇÃO E AUTOMAÇÃO DA TELEFONIA

OPÇÃO	DESCRIÇÃO	REQUISITOS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CUSTO	PRAZO
1 – IMPLANTAÇÃO TELEFONIA VoIP	Será feita a interligação das Centrais Telefônicas através da tecnologia VoIP.	• Definição da Política de Telefonia; • Levantamento de ramais, central, canal e tronco;	• Custo de ligação local entre as localidades que formam a Rede Logica de Dados (RJ, BSA, SP e MA); • Ramal remoto (em qualquer lugar do mundo); • Padronização;	• Não foi encontrado nenhum requisito para este item;	R$ 150.000,00 com equipamento e instalação; R$ 20.000,00 com treinamento	60 dias.

PROPOSTA PARA ATIVIDADE: PADRONIZAÇÃO E AUTOMAÇÃO DA TELEFONIA
OPÇÃO: 1 – IMPLANTAÇÃO TELEFONIA VoIP
MOTIVOS DA ESCOLHA: Melhoria continua de serviço de telefonia, maior gerenciamento na identificação do ponto ramal.
COMO FICARÁ: Toda a telefonia da ACERP já é baseada na tecnologia e topologia do VoIP, sendo proposto nesse momento a ampliação da Central VoIP de Brasília, como também a aquisição de novas Centrais para as demais localidade de São Paulo e Brasília.

PADRONIZAÇÃO E AUTOMAÇÃO DO PARQUE DE IMPRESSÃO

OPÇÃO	DESCRIÇÃO	REQUISITOS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CUSTO	PRAZO
1 – POOL DE IMPRESSÃO	Instalação das impressoras de grande porte nos pontos chaves da Empresa, atendendo os requisitos básicos da metodologia de impressão (Volumetria X Usuários X Metro Quadrado ocupado).	• Definir política de impressão e fotocópia; • Levantamento das métricas de impressões; • Definição dos locais de impressora (Re-programa); • Levantamento de serviços de impressão e cópias;	• Custo baixo de impressão, diminuição do número de papel gasto, suprimento e manutenção. • Aumento da qualidade de impressão e fotocópia; • Controle e gerenciamento das impressões realizadas, através software de bilhetagem.	• Não foi encontrado nenhum requisito para este item;	R$ 192.000,00 (ano), com implantação, equipamentos, manutenção e suprimentos, para uma volumetria de 150.000 cópias mês.	60 dias.

PROPOSTA PARA ATIVIDADE: PADRONIZAÇÃO E AUTOMAÇÃO DO PARQUE DE IMPRESSÃO
OPÇÃO: 1 – POOL DE IMPRESSÃO:
MOTIVOS DA ESCOLHA: Automação dos processos de impressão, permitindo o gerenciamento, controle e entendimento real dos gastos com impressão da Empresa.
COMO FICARÁ: A ACERP já se encontra com todo o seu parque de impressão substituído em função da implantação do projeto Pool de Impressão, compreendendo nesse momento em 32 impressoras de grande porte para atender todo o parque, inclusive Brasília e Maranhão. Como proposta, sugere-se a expansão desse contrato para as demais localidades da nova Empresa, onde se torna como base a previsão de investimento o volumetria mensal de 150.000 cópias.

PADRONIZAÇÃO E AUTOMAÇÃO DA GESTÃO DE SEGURANÇA PATRIMONIAL (CONTROLE DE ACESSO, PONTO E CFTV)

OPÇÃO	DESCRIÇÃO	REQUISITOS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CUSTO	PRAZO
1 – GESTÃO DE SEGURANÇA PATRIMONIAL	Instalação do controle de acesso nos locais supervisionados, controle de ponto e circuito fechado de TV.	• Levantamento dos locais supervisionado e locais de acesso restrito; • Definição da nova Diretriz de controle de acesso e ponto eletrônico;	• Controle de acesso on-line, controle dos locais restritos, gerenciamento de visitantes, controle de ponto e CFTV e controle de acesso interligado;	• Não foi encontrado nenhum requisito para este item;	R$ 120.000,00 com despesa de equipamento e treinamento;	90 dias.

PROPOSTA PARA ATIVIDADE: PADRONIZAÇÃO E AUTOMAÇÃO DA GESTÃO DE SEGURANÇA PATRIMONIAL (CONTROLE DE ACESSO, PONTO E CFTV)
OPÇÃO: 1 – GESTÃO DE SEGURANÇA PATRIMONIAL
MOTIVOS DA ESCOLHA: Gerenciamento e controle dos processos ligados a Segurança Patrimonial e Departamento de Pessoal
COMO FICARÁ: A ACERP já se encontra com as suas instalações do Rio de Janeiro controladas e gerenciadas por um sistema único de automação e integração com o ERP da Empresa. Como proposta, devido a possibilidade de aumento de instalações e pessoal nas localidades: Brasília, São Paulo e Maranhão, sugere-se a ampliação e cobertura do atual contrato de implantação para essas demais localidades. Lembra-se ainda que o valor apresentado na coluna CUSTOS se trata de um valor médio que poderá sofrer variações de acordo com a nova estrutura da Empresa.

4.1.2 SUPORTE TÉCNICO

UNIFICAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO USUÁRIO

OPÇÃO	DESCRIÇÃO	REQUISITOS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CUSTO	PRAZO
1 – IMPLANTAÇÃO DO EVT DE ATENDIMENTO AO USUÁRIO	Reestruturar as áreas de atendimento ao usuário de acordo com o levantamento realizado no EVT.	• Definição da estrutura da nova equipe de Suporte Técnico, suas atribuições e responsabilidades; • Agendar reunião periódica com os responsáveis das localidades; • Definir grupo para realização do projeto e seus responsáveis;	• Melhoria de qualidade nas atividades da equipe; • Integração das equipes ACERP x RADIOBRAS, passando a configurar a partir desse momento como um único e só grupo de trabalho.	• Não foi encontrado nenhum requisito para este item;	R$ 10.000,00, com despesa de pessoal, transporte e hospedagem.	60 dias.
PROPOSTA PARA ATIVIDADE: UNIFICAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE ATENDIMENTO OPÇÃO: 1 - IMPLANTAÇÃO DO EVT DE ATENDIMENTO AO USUÁRIO MOTIVOS DA ESCOLHA: Requisito básico e essencial para a implantação e manutenção das políticas de atendimento ao usuário. COMO FICARÁ: Conforme proposta definida no EVT.						

CAPACITAÇÃO E AFERFEIÇOAMENTO DA EQUIPE DE SUPORTE TÉCNICO

OPÇÃO	DESCRIÇÃO	REQUISITOS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CUSTO	PRAZO
1 – TREINAMENTO	Treinar e capacitar a equipe de acordo com as novas políticas de atendimento, sistemas e equipamentos a serem adquiridos e encampados.	• Definir as plataformas a serem adotadas no novo Parque de hardware e software; • Definir quais serão os treinamentos referentes aos serviços a serem implantados.	• Capacitação e aperfeiçoamento da equipe, maximizando assim a qualidade do atendimento prestado;	• Não foi encontrado nenhum requisito para este item;	R$ 28.000,00, com despesas de pessoal, transporte e cursos;	90 dias.
PROPOSTA PARA ATIVIDADE: CAPACITAÇÃO E AFERFEIÇOAMENTO DA EQUIPE DE SUPORTE TÉCNICO OPÇÃO: 1 – TREINAMENTO MOTIVOS DA ESCOLHA: Melhoria contínua de serviço e qualidade. COMO FICARÁ: Equipe capacitada para as atividades de atendimento ao usuário.						

AQUISIÇÃO E RE-APARELHAMENTO DO PARQUE DE HARDWARE

OPÇÃO	DESCRIÇÃO	REQUISITOS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CUSTO	PRAZO
1 – SUBSTITUIÇÃO DO PARQUE DE HARDWARE OBSOLETO	Identificação e substituição do Parque de Hardware (clientes e servidores), ora considerados obsoletos (tomando como base o tempo de compra superior a 5 anos)	• Relatório de todos os equipamentos distribuídos e em operação no Parque de Hardware.	• Manutenção da qualidade do Parque de Hardware instalado; • Garantia de funcionamento de aplicativos de Rede essenciais, tais como: Anti-vírus e outros.	• Não foi encontrado nenhum requisito para este item;	R$ 199.500,00.	90 dias.

PROPOSTA PARA ATIVIDADE: AQUISIÇÃO E RE-APARELHAMENTO DO PARQUE DE HARDWARE
OPÇÃO: 1 – SUBSTITUIÇÃO DO PARQUE DE HARDWARE OBSOLETO
MOTIVOS DA ESCOLHA: Melhoria contínua de serviço.
COMO FICARÁ: Tendo em vista não ter sido identificado nas documentações da RADIOBRÁS a quantidade de hardware com mais de 5 anos de fabricação, para efeito de previsão de custo, está sendo levado em consideração a necessidade da ACERP para mudança de seu Parque, sendo o total de 105 estações de trabalhos a um custo unitário médio de 1.900,00 com o sistema operacional instalado. Não foi sugerido aquisição de servidores tendo em vista o recente aquisição feita pela RADIOBRÁS, onde se sugere a prudência de qualquer investimento nessa área antes de haver uma definição quanto a fusão das duas plantas técnicas.

PADRONIZAÇÃO DO PARQUE DE SOFTWARE RIO x BRASÍLIA x MARANHÃO x SÃO PAULO

OPÇÃO	DESCRIÇÃO	REQUISITOS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CUSTO	PRAZO
1 – PLATAFORMA BASEADA EM SOFTWARE PROPRIETÁRIO	Padronização e implantação do Parque de Software, baseado em software proprietário, voltado para o escopo Clientes e Servidores, atendo aos seguintes âmbitos sistêmicos: Sistema operacional de servidores e clientes, Sistema de escritório, sistemas gráficos, sistemas de automação e desenvolvimento.	•Definição pela da Diretoria Tecnológica da nova Empresa, da plataforma e política de legalização - Parque de Software; •Realização de Estudo de Viabilidade Técnico – EVT dos impactos, riscos e resultados da migração dos tipos de plataforma existente no mercado. •Atender, satisfatoriamente, todas as atividades e serviços realizados pelas áreas da nova Empresa.	•Elevada aceitação por parte dos usuários; •Baixo impacto cultural em uma migração;	•Custo elevado com licenciamento do Parque; •Impossibilidade de acesso aos "códigos-fontes" do sistema customização.	R$ 338.000,00: Custo com licenciamento de Servidores e Software de Escritório.	90 dias.
2 – PLATAFORMA BASEADA EM SOFTWARE ABERTO	Padronização e implantação do Parque de Software, baseado em software aberto, voltado para o escopo Clientes e Servidores, atendo aos seguintes âmbitos sistêmicos: Sistema operacional de servidores e clientes, Sistema de escritório, sistemas gráficos, sistemas de automação e desenvolvimento.	•Definição, pela Diretoria Tecnológica da nova Empresa, da plataforma e política de legalização do Parque de Software; •Realização de Estudo de Viabilidade Técnico – EVT dos impactos, riscos e resultados da migração dos tipos de plataforma existente no mercado. •Atender, satisfatoriamente, todas as atividades e serviços realizados pelas áreas da nova Empresa.	•Baixo custo com licenciamento; •Possibilidade de customização devido ao acesso aos "códigos-fontes" do sistema.	•Custo elevado com capacitação dos usuários; •Elevado impacto cultural em uma migração; •Complicador para equipes de Criação Gráfica.	R$ 162.000,00: Custo com treinamento de equipes de computação gráfica e usuários.	90 dias.
3 – PLATAFORMA HÍBRIDA	Padronização e implantação do Parque de Software, baseado em uma plataforma híbrida, voltado para o escopo Clientes e Servidores, atendo aos seguintes âmbitos sistêmicos: Sistema operacional de servidores e clientes, Sistema de escritório, sistemas gráficos, sistemas de automação e desenvolvimento.	•Definição, pela da Diretoria Tecnológica da nova Empresa, da plataforma e política de legalização do Parque de Software; •Realização de Estudo de Viabilidade Técnico – EVT dos impactos, riscos e resultados da migração dos tipos de plataforma existente no mercado. •Atender, satisfatoriamente, todas as atividades e serviços realizados pelas áreas da nova Empresa.	•Adoção das pontos fortes das duas plataformas; •Maior mobilidade estratégica em todas as esferas da tomada de decisão: Diretoria, Gerência e Área Técnica.	•Dependendo da visão estratégica tomada (resultado X custo) e o balanceamento de quais serviços serão pleiteados com as respectivas plataformas, poderá se tornar um complicador para a equipe de infra-estrutura na hora da implantação.	R$ 244.000,00: Custo com licenciamento de alguns Servidores e Software de Escritório.	90 dias.

PROPOSTA PARA ATIVIDADE: PADRONIZAÇÃO DO PARQUE DE SOFTWARE RIO x BRASÍLIA x MARANHÃO x SÃO PAULO
OPÇÃO: 3 – PLATAFORMA HÍBRIDA
MOTIVOS DA ESCOLHA: Padronização focada no resultado.
COMO FICARÁ: Adoção de uma plataforma híbrida de acordo com as orientações estratégica da Diretoria de Tecnologia da nova Empresa. Os valores apresentados na coluna CUSTO, para as três opções apresentadas, baseiam-se em custos médios de mercado não se levando em consideração os impactos e resultados agregados, ora pertinentes a cada uma das opções.

4.1.3 DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

UNIFICAÇÃO DAS POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

OPÇÃO	DESCRIÇÃO	REQUISITOS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CUSTO	PRAZO
1 – IMPLANTAÇÃO DO EVT DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	Reestruturar a nova equipe de desenvolvimento de sistemas aplicando padrões de analise, programação e gerenciamento de projetos de software de acordo com o levantamento realizado no EVT.	•Agendar reunião periódica com os responsáveis das localidades; •Definir grupo para realização do projeto e seus responsáveis; •Mapear o novo fluxo de dados da nova Empresa.	•Melhoria de qualidade nas atividades da equipe. •Integração das equipes ACERP x RADIOBRAS, passando a configurar a partir desse momento como um único e só grupo de trabalho.	•Não foi encontrado nenhum requisito para este item;	R$ 15.000,00, com despesa de pessoal, transporte e hospedagem.	90 dias.
PROPOSTA PARA ATIVIDADE: UNIFICAÇÃO DAS POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS OPÇÃO: 1 – IMPLANTAÇÃO DO EVT DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS MOTIVOS DA ESCOLHA: para uma analise e reconhecimento do local. COMO FICARÁ: Conforme reunião a ser realizada.						

CAPACITAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DA EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

OPÇÃO	DESCRIÇÃO	REQUISITOS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CUSTO	PRAZO
1 – TREINAMENTO	Treinar e capacitar a equipe para a utilização das ferramentas de desenvolvimento dentro dos requisitos da nova empresa, como também prepará-la para as novas demandas a serem solicitadas com o advento da TV Digital.	• Definição quanto aos processos e padrões de desenvolvimento; • Definir as ferramentas e tecnologias (plataforma aberta e/ou proprietária); • Definir quais serão os treinamentos referentes a tecnologias;	• Capacitação da Equipe e desenvolvimento de qualidade; • Criação de um polo (nova equipe) para prospecção dos futuros requisitos da TV Digital (exemplo da linguagem Java como desenvolvimento para o sistema GINGA).	• Não foi encontrado nenhum requisito para este item;	R$ 65.000,00;	180 dias.
PROPOSTA PARA ATIVIDADE: CAPACITAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DA EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS OPÇÃO: 1 – TREINAMENTO MOTIVOS DA ESCOLHA: Melhoria contínua do serviço de desenvolvimento de sistemas. COMO FICARÁ: Capacitação da equipe de acordo com a padronização, e visão estratégica, da Diretoria de Tecnologia da nova Empresa.						

AUTOMAÇÃO DOS PROCESSOS INTEGRADOS DE TELEJORNALISMO

OPÇÃO	DESCRIÇÃO	REQUISITOS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CUSTO	PRAZO
1- AQUISIÇÃO DE FERRAMENTA DE MERCADO	Serão levantados e detalhados os custos e prazos referentes a uma ferramenta de mercado.	• Automatizar de todos os processos que compõe a criação editorial e jornalística, desde a criação da pauta até a sua exibição no Teleprompter - TP; • Baseado em banco de dados relacional, de forma a viabilizar a integração com sistemas que integram o fluxo de dados da Empresa; • Preparado para integração e exibição de vídeos em baixa resolução.	• Rápida implantação; • Suporte profissional através da empresa; • Garantia de atualização.	• Custos de licença por usuários; • Custos de manutenção.	R$ 55.000,00, com implantação e manutenção anual.	60 dias
2- DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA	Serão levantados e detalhados os requisitos, custos e prazos referentes a uma ferramenta de automação de jornalismo com desenvolvimento sob responsabilidade da equipe de desenvolvimento da nova Empresa.	• Seguir as políticas de desenvolvimento e gerenciamento; • Seguir a tecnologia definida no EVT; • Automatizar o processo de criação editorial e jornalística; • Possuir integração com Teleprompter - TP • Baseado em banco de dados relacional, de forma a viabilizar a integração com sistemas que integram o fluxo de dados da Empresa; • Preparado para integração e exibição de vídeos em baixa resolução.	• Sistema customizado para as necessidades da Empresa; • Sem custos de licenças de usuários e contratos de manutenção.	• Alto prazo para desenvolvimento; • Necessidade de pessoal alocado para manutenção e atualização do sistema; • Necessidade de contratação de pessoal para o desenvolvimento.	R$ 50.400,00, Custo de 1 analista de sistemas alocado para desenvolvimento desse projeto, durante o prazo de 1 ano.	De 1 a 2 anos para desenvolvimento completo e implantação.

PROPOSTA PARA ATIVIDADE: AUTOMAÇÃO DOS PROCESSOS INTEGRADOS DE TELEJORNALISMO
OPÇÃO: 1- AQUISIÇÃO DE FERRAMENTA DE MERCADO
MOTIVOS DA ESCOLHA: Devido à rápida implantação e a relação custo benefício.
COMO FICARÁ: Dependendo das necessidades da nova Empresa poderá ser mantido o sistema utilizado na ACERP, gerando apenas os custos de ampliação do sistema.

AUTOMAÇÃO DOS PROCESSOS FINALÍSTICOS DE TV (OPEC, ROTEIRO, TRÁFEGO, ACERVO e DIREITO AUTORAL)

OPÇÃO	DESCRIÇÃO	REQUISITOS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CUSTO	PRAZO
1- AQUISIÇÃO DE FERRAMENTA DE MERCADO	Serão levantados e detalhados os custos e prazos referentes a aquisição de uma ferramenta de mercado.	• Integrar as diversas áreas da Televisão e Rádio (Produções, Comercial, Roteiro, Documentação e Pesquisa, Exibição e Tráfego de Fitas, Jurídico e outros); • Possibilidade de customização para atender aos processos específicos da televisão; • Possuir auditoria de informações.	• Rápida implantação; • Suporte profissional através da empresa; • Garantia de atualização.	• Custos de manutenção.	R$ 60.000,00, anual referente a manutenção e atualização do sistema.	06 meses para implantação.
2- DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA	Serão levantados e detalhados os requisitos, custos e prazos referentes a uma ferramenta de automação de televisão com desenvolvimento sob responsabilidade da Gerência de Informática	• Seguir as políticas de desenvolvimento e gerenciamento; • Seguir a tecnologia definida no EVT; • Integrar as diversas áreas da Televisão e Rádio (Produções, Comercial, Roteiro, Documentação e Pesquisa, Exibição e Tráfego de Fitas, Jurídico e outros); • Possibilidade de customização para atender aos processos específicos da televisão; • Possuir auditoria de informações.	• Sistema customizado para as necessidades da empresa; • Sem custos de licenças de usuários e contratos de manutenção.	• Alto prazo para desenvolvimento • Necessidade de pessoal alocado para manutenção e atualização do sistema • Necessidade de contratação de pessoal para o desenvolvimento	R$ 50.400,00, Custo de 1 analista de sistemas alocado para desenvolvimento desse projeto, durante o prazo de 1 ano.	De 2 a 3 anos para desenvolvimento completo e implantação.

PROPOSTA PARA ATIVIDADE: AUTOMAÇÃO DOS PROCESSOS FINALÍSTICOS DE TV (OPEC, ROTEIRO, TRÁFEGO, ACERVO e DIREITO AUTORAL)
OPÇÃO: 1- AQUISIÇÃO DE FERRAMENTA DE MERCADO
MOTIVOS DA ESCOLHA: Devido a rápida implantação e a relação custo benefício.
COMO FICARÁ: Dependendo das necessidades da nova empresa poderão ser mantidos os sistemas utilizados na ACERP para este fim, gerando apenas os custos de ampliação do sistema.

AUTOMAÇÃO DE SISTEMA INTEGRADO ERP (ADMINISTRATIVO, FINANCEIRO, MATERIAIS, ESTOQUE, RH E DP)

OPÇÃO	DESCRIÇÃO	REQUISITOS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CUSTO	PRAZO
1- AQUISIÇÃO DE FERRAMENTA DE MERCADO	Serão levantados e detalhados os custos e prazos referentes a uma ferramenta ERP de mercado.	• Integrar as diversas áreas da empresa (Financeiro, Contábil, Logístico, Jurídico, Pessoal, etc.); • Permitir atualização constante no que diz respeito a legislação e processos da empresa; • Permitir a customização e/ou desenvolvimento de relatórios gerenciais; • Permitir a homologação de dados e informações, através de auditorias internas e/ou externas; • Aprovação eletrônica de documentos.	• Rapida implantação; • Suporte profissional através de empresa; • Garantia de evolução.	• Custos de licença; • Custos de manutenção; • Custos de Treinamento.	R$ 173.000,00 custos de implantação, aquisição de licença, manutenção anual e treinamento dos novos usuários. (os valores médios apresentados acima, são baseados numa ampliação do ERP em operação da ACERP.	08 meses para padronização dos trabalhos da nova equipe.
2- DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA	Serão levantados e detalhados os requisitos, custos e prazos referentes a uma ferramenta ERP com desenvolvimento sob responsabilidade da Gerência de Informática	• Seguir as políticas de desenvolvimento e gerenciamento • Integrar as diversas áreas da empresa (Financeiro, Contábil, Logístico, Jurídico, Pessoal, etc.); • Permitir atualização constante no que diz respeito a legislação e processos das empresas; • Permitir a customização e/ou desenvolvimento de relatórios gerenciais; • Permitir a homologação de dados e informações, através de auditorias internas e/ou externas customização e/ou desenvolvimento de relatórios gerenciais; • Aprovação eletrônica de documentos.	• Sistema customizado para as necessidades da empresa; • Sem custos de licenças de usuários e contratos de manutenção.	• Alto prazo para desenvolvimento • Necessidade de pessoal alocado para manutenção e atualização do sistema • Necessidade de contratação de pessoal para o desenvolvimento	R$ 100.800,00. Custo de 2 analista de sistemas alocado para desenvolvimento desse projeto, durante o prazo de 1 ano.	De 2 a 3 anos para desenvolvimento completo e implantação.

PROPOSTA PARA ATIVIDADE: AUTOMAÇÃO DE SISTEMA INTEGRADO ERP (ADMINISTRATIVO, FINANCEIRO, MATERIAIS, ESTOQUE, RH E DP)
OPÇÃO: 1- AQUISIÇÃO DE FERRAMENTA DE MERCADO
MOTIVOS DA ESCOLHA: Devido a rapida implantação e a relação custo benefício.
COMO FICARÁ: Dependendo das necessidades da nova empresa poderá ser mantido o ERP utilizado na ACERP, gerando apenas os custos de ampliação do sistema e reduzindo o prazo de implantação.

AUTOMAÇÃO DOS PROCESSOS INTEGRADOS DE GERENCIAMENTO DE CUSTOS

OPÇÃO	DESCRIÇÃO	REQUISITOS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CUSTO	PRAZO
1 – AQUISIÇÃO DE FERRAMENTA DE MERCADO	Levantamento de uma ferramenta do mercado que gerencie, controle e apropria os custos da Empresa, através de visões gerenciais que permitam, por exemplo, saber quanto custou em uma determinada produção.	• Integrar o sistema com os demais sistemas da empresa; • Demonstrar o custo final de um programa de Rádio ou Televisão, como também das demais áreas administrativa da Empresa.	• Rápida implantação; • Suporte profissional através da empresa; • Garantia de atualização.	• Custos de licença; • Custos de manutenção; • Custos de Treinamento.	R$ 151.200,00. Custo estimado para implantação, aquisição de licença, manutenção anual e treinamento dos novos usuários.	06 meses de consultoria, tomando como base o valor médio de mercado RJ: R$ 105,00 a hora X homem.
2- DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA	Desenvolvimento interno de uma ferramenta que gerencie, controle e apropria os custos da Empresa, através de visões gerenciais que permitam, por exemplo, saber quanto custou em uma determinada produção.	• Seguir as políticas de desenvolvimento e gerenciamento • Seguir a tecnologia definida no EVT. • Integrar o sistema com os demais sistemas da empresa • Demonstrar o custo final de um programa de Rádio ou Televisão, como também das demais áreas administrativa da Empresa.	• Desenvolvido voltado para o negócio de Rádio e Televisão • Possibilidade de integração com os demais sistemas (Ex. ERP, etc.) • Não requer custos de licença de usuário e treinamento	• Requer analista / programador dedicado; • Pode precisar de recodificação para atender os novos requisitos tecnológicos; • Precisará de ajustes e recodificação para atender a nova estrutura da empresa.	R$ 3.000,00, com despesa de pessoal, transporte e hospedagem, ora voltado para a realização de treinamento.	06 meses

PROPOSTA PARA ATIVIDADE: AUTOMAÇÃO DOS PROCESSOS INTEGRADOS DE GERENCIAMENTO DE CUSTOS.
OPÇÃO: 2 – DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA.
MOTIVOS DA ESCOLHA: Tendo em vista a possibilidade de manutenção de ferramenta desenvolvida e em operação na ACERP (relação Custo x Benefício), podendo ser ampliada e melhorada com a formação da nova equipe de desenvolvimento de sistemas.
COMO FICARÁ: Um único sistema integrado com os demais sistemas da empresa. Como sugestão e proposta de previsão de custo, a ACERP possui uma ferramenta chamada iCUSTOS que contempla todas as necessidades acima citadas, possível de ser adotada de acordo com a estrutura da nova Empresa.

AUTOMAÇÃO DOS PROCESSOS INTEGRADOS DE PUBLICAÇÃO WEB

OPÇÃO	DESCRIÇÃO	REQUISITOS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CUSTO	PRAZO
1 – IMPLANTAÇÃO DO EVT DE NOVO SITE INTRANET / INTERNET	Implantar a solução levantada pelo EVT, viabilizando a implantação, em sua totalidade, do plano de comunicação da nova Empresa, ora voltado para as mídias: INTRANET e INTERNET.	• Apontar as áreas responsáveis pela geração e manutenção de conteúdo e criação gráfica (*templates*); • Integrar o conteúdo com o sistema gerenciador de acervo da Televisão / Rádio • Possuir um workflow automatizado de aprovação de conteúdo e "*template*". • Implantar ou desenvolver o sistema conforme especificação citada pelo EVT.	• Melhoria de qualidade nas atividades da equipe. • Automação e segurança do processo de atualização dos sites	• Não foi encontrado nenhum requisito para este item;	R$ 3.000,00, com despesa de pessoal, transporte e hospedagem, ora voltado para a realização de treinamento.	6 meses

PROPOSTA PARA ATIVIDADE: AUTOMAÇÃO DOS PROCESSOS INTEGRADOS DE PUBLICAÇÃO WEB
OPÇÃO: 1 – IMPLANTAÇÃO DO EVT DE NOVO SITE INTRANET / INTERNET
MOTIVOS DA ESCOLHA: Devido a especificação do produto, ora voltado para um modelo de negócio de TV e Rádio.
COMO FICARÁ: Um único sistema integrado de publicação de conteúdo WEB com os demais sistemas da empresa. Como sugestão e proposta de previsão de custo, a ACERP possui uma ferramenta chamada iWEB que contempla todas as necessidades acima citadas, possível de ser adotada de acordo com a estrutura da nova Empresa.

5 LONGO PRAZO

Entendem-se como demandas de longo prazo a implantação de todos os processos/atividades de tecnologia da informação que viabilizem o desenvolvimento e adoção do fluxo de trabalho definido para a TV Digital. Considera-se ainda, como balizamento à tomada de decisão, o prazo de 2(dois) anos para conclusão dessa fase.

5.1 ESCOPO DA FASE

Estão descritos e classificados como escopo, todas as atividades tecnológicas vitais para a execução da fase denominada LONGO PRAZO, ora distribuídos de acordo com as vertentes básicas (áreas de atuação) da informática: INFRA-ESTRUTURAESTRUTURA DE REDES, SUPORTE TÉCNICO e DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS.

Segue abaixo as atividades que compõe a fase LONGO PRAZO:

- IMPLANTAÇÃO DA NOVA TOPOLOGIA DE REDES E SERVIÇOS PARA APOIO AO DIGITAL
- AQUISIÇÃO E RE-APARELHAMENTO DO PARQUE DE HARDWARE
- AUTOMAÇÃO DA GESTÃO ELETRÔNICA DE DOCUMENTOS - GED
- AUTOMAÇÃO DOS PROCESSOS INTEGRADOS FINALÍSTICOS – PRODUÇÕES DE TV E RÁDIO
- AUTOMAÇÃO DOS PROCESSOS INTEGRADOS DE ANALISE E RELACIONAMENTO COM CLIENTE – CRM
- AUTOMAÇÃO DOS PROCESSOS INTEGRADOS DE GESTÃO DE CONTRATOS
- AUTOMAÇÃO DOS PROCESSOS INTEGRADOS DE EDIÇÃO E EXIBIÇÃO DE RÁDIO DIGITAL
- IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DE RECUPERAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO DO ACERVO

5.1.1 INFRA-ESTRUTURAESTRUTURA DE REDES

IMPLANTAÇÃO DA NOVA TOPOLOGIA DE REDES E SERVIÇOS PARA APOIO AO DIGITAL

OPÇAO	DESCRIÇAO	REQUISITOS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CUSTO	PRAZO
1 – AMPLIAÇÃO DOS LINKS E REDUNDÂNCIA	Ampliação do link que atenda as necessidades da TV Digital	• Levantamento do volume da informação gerada pela TV Digital outros; • Definir os serviços criticos e contingência; • Avaliar o tamanho dos dados; • Realizar reuniões;	• Contingência de serviço e troca de videos digitais entre sites. Unificação das politicas de segurança;	• Link compartilhado com outros serviços; • Depende da velocidade de cada localidade;	R$ 35.000,00 (mês) com despesa com link e equipamentos;	60 dias.
PROPOSTA PARA ATIVIDADE: IMPLANTAÇÃO DA NOVA TOPOLOGIA DE REDES E SERVIÇOS PARA APOIO AO DIGITAL OPÇÃO: 1 – AMPLIAÇÃO DOS LINKS E REDUNDÂNCIA MOTIVOS DA ESCOLHA: Troca de informações da TV Digital e diminuição dos Riscos. COMO FICARÁ: Terá o dois links de operadores diferentes para garantir o trafego e também os serviços criticos terão um espelho em outro site. Abando será aumentada dependo das necessidades do volume de trafego.						

5.1.2 SUPORTE TÉCNICO

AQUISIÇÃO E RE-APARELHAMENTO DO PARQUE DE HARDWARE

OPÇÃO	DESCRIÇÃO	REQUISITOS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CUSTO	PRAZO
1 – SUBSTITUIÇÃO DO PARQUE DE HARDWARE OBSOLETO	Identificação e substituição do Parque de Hardware (clientes e servidores), ora considerados obsoletos (tomando como base o tempo de compra superior a 5 anos)	•Relatório de todos os equipamentos distribuidos e em operação no Parque de Hardware.	•Manutenção da qualidade do Parque de Hardware instalado; •Garantia de funcionamento de aplicativos de Rede essenciais, tais como: Antivirus e outros.	•Não foi encontrado nenhum requisito para este item;	R$ 267.900,00.	90 dias.
PROPOSTA PARA ATIVIDADE: AQUISIÇÃO E RE-APARELHAMENTO DO PARQUE DE HARDWARE OPÇÃO: 1 – SUBSTITUIÇÃO DO PARQUE DE HARDWARE OBSOLETO MOTIVOS DA ESCOLHA: Melhoria continua de serviço. COMO FICARÁ: Tendo em vista não ter sido identificado nas documentações da RADIOBRÁS a quantidade de hardware com mais de 5 anos de fabricação, para efeito de previsão de custo, esta sendo levado em consideração a necessidade da ACERP para mudança de seu Parque, sendo o total de 141 estações de trabalhos a um custo unitario médio de 1.900,00 com o sistema operacional instalado, com data de previsão orçamentária e de execução para os anos de 2008 e 2009, ora alinhados com a etapa LONGO PRAZO.						

5.1.3 DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

AUTOMAÇÃO DA GESTÃO ELETRÔNICA DE DOCUMENTOS - GED

OPÇÃO	DESCRIÇÃO	REQUISITOS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CUSTO	PRAZO
1- AQUISIÇÃO DE FERRAMENTA DE MERCADO	Serão levantados e detalhados os custos e prazos referentes a uma ferramenta de mercado, que atende os requisitos para automação da gestão eletrônica de documentos.	• Permitir o controle do trâmite de documentos e processos administrativos da nova empresa; • Permitir auditoria de documentos pela área responsável; • Utilizar a plataforma WEB.	• Rapida implantação; • Suporte profissional através de empresa; • Garantia de atualização.	• Custos de manutenção e licença.	R$ 89.000,00 custos de implantação, aquisição de licença, manutenção anual e treinamento dos novos usuários.	04 meses para padronização dos trabalhos da nova equipe.
2- DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA	Serão levantados e detalhados os requisitos, custos e prazos referentes para o desenvolvimento e automação da gestão eletrônica de documentos.	• Seguir as políticas de desenvolvimento e gerenciamento; • Seguir a tecnologia definida no EVT; • Permitir o controle do trâmite de documentos e processos administrativos da nova empresa; • Permitir auditoria de documentos pela área responsável; • Utilizar a plataforma WEB.	• Sistema customizado para as necessidades da empresa • Sem custos de licenças de usuários e contratos de manutenção	• Alto prazo para desenvolvimento • Necessidade de pessoal alocado para manutenção e atualização do sistema • Necessidade de contratação de pessoal para o desenvolvimento	R$ 3.000,00, com despesa de pessoal, transporte e hospedagem, ora voltado para a realização de treinamento.	60 dias

PROPOSTA PARA ATIVIDADE: AUTOMAÇÃO DA GESTÃO ELETRÔNICA DE DOCUMENTOS – GED
OPÇÃO: 2- DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA
MOTIVOS DA ESCOLHA: Tendo em vista a possibilidade de manutenção de ferramenta desenvolvida e em operação na ACERP (relação Custo x Benefício), podendo ser ampliada e melhorada com a formação da nova equipe de desenvolvimento de sistemas.
COMO FICARÁ: Um único sistema integrado com os demais sistemas da empresa. Como sugestão e proposta de previsão de custo, a ACERP possui uma ferramenta chamada iPROTOCOLO que contempla todas as necessidades acima citadas, possível de ser adotada de acordo com a estrutura da nova Empresa.

AUTOMAÇÃO DOS PROCESSOS INTEGRADOS FINALÍSTICOS – PRODUÇÕES DE TV E RÁDIO

OPÇÃO	DESCRIÇÃO	REQUISITOS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CUSTO	PRAZO
1- AQUISIÇÃO DE FERRAMENTA DE MERCADO	Serão levantados e detalhados os custos e prazos referentes a uma ferramenta de mercado, que atende os requisitos para automação das áreas de Produção de TV e Rádio.	• Auxiliar as produções no gerenciamento de convidados, guarda-roupa e demais atividades dos programas geradas pela nova empresa; • Ser integrado com o sistema de acervo de rádio e televisão • Utilizar a plataforma WEB	• Rápida implantação • Suporte profissional através da empresa • Garantia de atualização	• Custos de manutenção e licença.	R$ 100.800,00. Custo estimado para implantação, aquisição de licença, manutenção anual e treinamento dos novos usuários.	04 meses de consultoria, tomando como base o valor médio de mercado RJ: R$ 105,00 a hora X homem.
2- DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA	Serão levantados e detalhados os requisitos, custos e prazos referentes para o desenvolvimento e automação das áreas de Produção de TV e Rádio.	• Seguir as políticas de desenvolvimento e gerenciamento definida pela EVT; • Auxiliar as Produções no gerenciamento de convidados, guarda-roupa e demais atividades dos programas geradas pela nova empresa; • Ser integrado com o sistema de acervo de rádio e televisão; • Utilizar a plataforma WEB.	• Sistema customizado para as necessidades da empresa • Sem custos de licenças de usuários e contratos de manutenção	• Necessidade de pessoal alocado para manutenção e atualização do sistema;	R$ 25.200,00, Custo de 1 analista de sistemas alocado para desenvolvimento desse projeto, durante o prazo de 6 meses.	Até 04 meses para desenvolvimento completo e implantação.

PROPOSTA PARA ATIVIDADE: AUTOMAÇÃO DOS PROCESSOS INTEGRADOS – PRODUÇÕES DE TV E RÁDIO
OPÇÃO: 2- DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA
MOTIVOS DA ESCOLHA: Tendo em vista a especificidade do modelo de negócio, TV e Rádio, sugere-se o desenvolvimento interno como melhor solução.
COMO FICARÁ: A ACERP está em desenvolvimento (fase de levantamento) de uma ferramenta, ora chamada iPRODUÇÕES, que atenderá todas as necessidades levantada pelas áreas, podendo ser melhorada, finalizada e ampliada com a formação da nova equipe de desenvolvimento de sistemas.

AUTOMAÇÃO DOS PROCESSOS INTEGRADOS DE ANALISE E RELACIONAMENTO COM CLIENTE – CRM

OPÇÃO	DESCRIÇÃO	REQUISITOS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CUSTO	PRAZO
1- AQUISIÇÃO DE FERRAMENTA DE MERCADO	Serão levantados e detalhados os custos e prazos referentes a aquisição de uma ferramenta de mercado, que atenda os requisitos para automação e integração das áreas comerciais, marketing e de comunicação da nova empresa, para entendimento e análise de seus clientes/telespectadores/usuários.	• Manter o contato com os telespectadores e ouvintes da nova empresa; • Permitir o envio de boletins mensais, malas-diretas e outros, semanais ou diários; • Gerenciar contatos feitos por e-mail, carta ou telefone; • Utilizar a plataforma WEB.	• Rápida implantação; • Suporte profissional através da empresa; • Garantia de atualização.	• Custos de manutenção e licença.	R$ 232.000,00 custos de implantação, aquisição de licença, manutenção anual e treinamento dos novos usuários.	08 meses para padronização dos trabalhos da nova equipe.
2- DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA	Serão levantados e detalhados os requisitos, custos e prazos referentes ao desenvolvimento de uma ferramenta que atenda os requisitos para automação e integração das áreas comerciais, marketing e de comunicação da nova empresa, para entendimento e análise de seus clientes / telespectadores / usuários.	• Seguir as políticas de desenvolvimento e gerenciamento definida no EVT; • Manter o contato com os telespectadores e ouvintes da nova empresa; • Permitir o envio de boletins mensais, malas-diretas e outros, semanais ou diários; • Gerenciar contatos feitos por e-mail, carta ou telefone; • Utilizar a plataforma WEB.	• Sistema customizado para as necessidades da empresa; • Sem custos de licenças de usuários e contratos de manutenção.	• Necessidade de pessoal alocado para manutenção e atualização do sistema;	R$ 50.400,00, Custo de 01 analista de sistemas alocado para desenvolvimento desse projeto, durante o prazo de 1 ano.	01 ano para desenvolvimento completo e implantação.

PROPOSTA PARA ATIVIDADE: AUTOMAÇÃO DOS PROCESSOS INTEGRADOS DE ANALISE E RELACIONAMENTO COM CLIENTE – CRM
OPÇÃO: 2- DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA
MOTIVOS DA ESCOLHA: Tendo em vista a especificidade do modelo de negócio, TV e Rádio, sugere-se o desenvolvimento interno como melhor solução.
COMO FICARÁ: A ACERP está em desenvolvimento (fase de levantamento) de uma ferramenta, ora chamada iCONTATOS, que atenderá todas as necessidades levantada pelas áreas, podendo ser melhorada, finalizada e ampliada com a formação da nova equipe de desenvolvimento de sistemas.

AUTOMAÇÃO DOS PROCESSOS INTEGRADOS DE GESTÃO DE CONTRATOS

OPÇÃO	DESCRIÇÃO	REQUISITOS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CUSTO	PRAZO
1- AQUISIÇÃO DE FERRAMENTA DE MERCADO	Serão levantados e detalhados os custos e prazos referentes a aquisição de uma ferramenta de mercado, que atenda os requisitos para automação da confecção, armazenamento, distribuição e consulta dos Contratos gerados e chancelados pela área Jurídica.	• Ser integrado com o ERP da empresa, através da importação dos dados cadastrais; • Gerar todos os contratos de acordo com máscara padrão (*template*); • Possibilitar o gerenciamento e revisão das diversas versões dos contratos; • Indexação de contratos "*Encaixados*"; • Utilizar a plataforma WEB.	• Rapida implantação • Suporte profissional através de empresa • Garantia de atualização	• Custos de manutenção e licença	R$ 100.800,00. Custo estimado para implantação, aquisição de licença, manutenção anual e treinamento dos novos usuários.	04 meses de consultoria, tomando como base o valor médio de mercado R$: R$ 105,00 o hora X homem.
2- DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA	Serão levantados e detalhados os requisitos, custos e prazos referentes ao desenvolvimento de uma ferramenta de automação da confecção, armazenamento, distribuição e consulta dos Contratos gerados e chancelados pela área Jurídica.	• Seguir as políticas de desenvolvimento e gerenciamento; • Ser integrado com o ERP da empresa, através da importação dos dados cadastrais; • Gerar todos os contratos de acordo com máscara padrão (*template*); • Possibilitar o gerenciamento e revisão das diversas versões dos contratos; • Indexação de contratos "*Encaixados*"; • Utilizar a plataforma WEB.	• Sistema customizado para as necessidades da empresa; • Sem custos de licenças de usuários e contratos de manutenção.	• Necessidade de pessoal alocado para manutenção e atualização do sistema.	R$ 25.200,00. Custo de 03 analista de sistemas alocado para desenvolvimento desse projeto, durante o prazo de 6 meses.	Até 04 meses para desenvolvimento completo e implantação.

PROPOSTA PARA ATIVIDADE: AUTOMAÇÃO DOS PROCESSOS INTEGRADOS DE GESTÃO DE CONTRATOS
OPÇÃO: 2- DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA
MOTIVOS DA ESCOLHA: Tendo em vista a especificidade do modelo de negócio, TV e Rádio, sugere-se o desenvolvimento interno como melhor solução.
COMO FICARÁ: A ACERP está em desenvolvimento (fase de levantamento) de uma ferramenta, ora chamada iCONTRATOS, que atenderá todas as necessidades levantada pelas áreas, podendo ser melhorada, finalizada e ampliada com a formação da nova equipe de desenvolvimento de sistemas.

AUTOMAÇÃO DOS PROCESSOS INTEGRADOS DE EDIÇÃO E EXIBIÇÃO DE RÁDIO DIGITAL

OPÇÃO	DESCRIÇÃO	REQUISITOS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CUSTO	PRAZO
1- AQUISIÇÃO DE FERRAMENTA DE MERCADO	Serão levantados e detalhados os custos e prazos referentes a aquisição de uma ferramenta que automatize os processos de edição e exibição de uma Rádio Digital.	• Integrar as diversas áreas da Rádio no processo de transmissão; • Integrar-se com o sistema de confecção de roteiro e com o sistema de acervo da empresa.	• Rapida implantação; • Suporte profissional através da empresa; • Garantia de atualização.	• Custos de manutenção.	R$ 42.000,00 custos de implantação, aquisição de licença, manutenção anual e treinamento dos novos usuários.	04 meses para padronização dos trabalhos da nova equipe.
2- DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA	Serão levantados e detalhados os requisitos, custos e prazos referentes ao desenvolvimento de uma ferramenta que automatize os processos de edição e exibição de uma Rádio Digital.	• Seguir as políticas de desenvolvimento e gerenciamento; • Integrar as diversas áreas da rádio no processo de transmissão; • Integrar-se com o sistema de confecção de roteiro e com o sistema de acervo da empresa.	• Sistema customizado para as necessidades da empresa • Sem custos de licenças de usuários e contratos de manutenção	• Elevado prazo para desenvolvimento • Necessidade de pessoal alocado para manutenção e atualização do sistema	R$ 100.800,00. Custo de 2 analista de sistemas alocado para desenvolvimento desse projeto, durante o prazo de 1 ano.	De 1 a 2 anos para desenvolvimento completo e implantação.

PROPOSTA PARA ATIVIDADE: AUTOMAÇÃO DOS PROCESSOS INTEGRADOS DE EDIÇÃO E EXIBIÇÃO DE RÁDIO DIGITAL
OPÇÃO: 1- AQUISIÇÃO DE FERRAMENTA DE MERCADO
MOTIVOS DA ESCOLHA: Devido a rapida implantação e a relação custo beneficio.
COMO FICARÁ: Dependendo das necessidades da nova empresa poderá ter mantido o sistema de automação utilizado na ACERP, AUDIOVAULT, gerando apenas os custos de ampliação do sistema e reduzindo o prazo de implantação.

6 CONSOLIDAÇÃO E CONCLUSÃO

FASE	ATIVIDADE	VALORES POR OPCAO			VALOR OPÇÃO PROPOSTA	PRAZO CONCLUSÃO
		1	2	3		
CURTO PRAZO	INTERCONETIVIDADE (MEIO FISICO/LÓGICO ENTRE RIO/BRASILIA)	0,00	1.896,00	2.800,00	0,00	5 dias
	LEVANTAMENTO INFRA-ESTRUTURA DE REDES (POLITICA DE ADMINISTRACAO DE REDE)	3.000,00	0,00	0,00	3.000,00	30 dias
	LEVANTAMENTO SUPORTE TECNICO (POLITICA DE ATENDIMENTO AOS USUARIOS)	3.000,00	0,00	0,00	3.000,00	30 dias
	LEVANTAMENTO METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	3.000,00	0,00	0,00	3.000,00	30 dias
	LEVANTAMENTO DE SISTEMAS PARA AUTOMACAO DOS PROCESSOS ADMINISTRATIVOS	3.000,00	0,00	0,00	3.000,00	30 dias
	LEVANTAMENTO DE SISTEMAS PARA AUTOMACAO DOS PROCESSOS DE TV E RADIO	3.000,00	0,00	0,00	3.000,00	30 dias
	LEVANTAMENTO DE SISTEMAS PARA AUTOMACAO DOS PROCESSOS DE JORNALISMO	3.000,00	0,00	0,00	3.000,00	30 dias
	NOVO SITE INTRANET/INTERNET (POLITICA DE COMUNICACAO INTERNA)	3.000,00	0,00	0,00	3.000,00	30 dias
	TOTAL CURTO PRAZO (01 MÊS)	21.000,00	1.896,00	2.800,00	21.000,00	30 dias
MÉDIO PRAZO	INTERCONETIVIDADE (MEIO FISICO/LÓGICO ENTRE RIO/BRASILIA)	0,00	7.584,00	11.200,00	134.400,00	60 dias
	UNIFICAÇÃO DAS POLITICAS DA ADMINISTRAÇÃO DE REDE	10.000,00	0,00	0,00	10.000,00	60 dias
	CAPACITAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DA EQUIPE INFRA-ESTRUTURAESTRUTURA	47.000,00	0,00	0,00	47.000,00	90 dias
	PADRONIZAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DO CABEAMENTO ESTRUTURADO	1.524.000,00	0,00	0,00	1.524.000,00	180 dias
	PADRONIZAÇÃO E AUTOMAÇÃO DA TELEFONIA	170.000,00	0,00	0,00	170.000,00	60 dias
	PADRONIZAÇÃO DO PARQUE DE IMPRESSÃO	384.000,00	0,00	0,00	384.000,00	60 dias
	PADRONIZAÇÃO E AUTOMAÇÃO DA GESTAO DE SEGURANÇA PATRIMONIAL	120.000,00	0,00	0,00	120.000,00	90 dias
	UNIFICAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DAS POLITICAS DE ATENDIMENTO	10.000,00	0,00	0,00	10.000,00	60 dias
	CAPACITAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DA EQUIPE SUPORTE TECNICO	28.000,00	0,00	0,00	28.000,00	90 dias
	AQUISIÇÃO E RE-APARELHAMENTO DO PARQUE DE HARDWARE	199.500,00	0,00	0,00	199.500,00	90 dias
	PADRONIZAÇÃO DO PARQUE DE SOFTWARE RIO x BRASILIA x MARANHAO x SAO PAULO	338.000,00	162.000,00	244.000,00	244.000,00	90 dias
	UNIFICAÇÃO DAS POLITICAS DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	15.000,00	0,00	0,00	15.000,00	90 dias
	CAPACITAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DA EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	65.000,00	0,00	0,00	65.000,00	180 dias
	AUTOMAÇÃO DE SISTEMA INTEGRADO DE TELEJORNALISMO	55.000,00	50.400,00	0,00	55.000,00	60 dias
	AUTOMAÇÃO DE SISTEMA INTEGRADO DE GERENCIAMENTO FINANCEIROS DE TV	60.000,00	50.400,00	0,00	60.000,00	180 dias
	AUTOMAÇÃO DE SISTEMA INTEGRADO ERP	173.000,00	100.800,00	0,00	173.000,00	240 dias
	AUTOMAÇÃO DE SISTEMA INTEGRADO DE GERENCIAMENTO DE AREAS DE APOIO	151.200,00	3.000,00	0,00	3.000,00	180 dias
	AUTOMAÇÃO DE SISTEMA INTEGRADO DE GERENCIAMENTO DE CUSTOS	151.200,00	3.000,00	0,00	3.000,00	180 dias
	AUTOMAÇÃO DE SISTEMA INTEGRADO DE PUBLICAÇÃO WEB	0,00	3.000,00	0,00	3.000,00	180 dias
	TOTAL MÉDIO PRAZO (01 ANO)	3.600.900,00	380.184,00	255.200,00	3.247.900,00	365 dias
LONGO PRAZO	IMPLANTAÇÃO DA NOVA TOPOLOGIA DE REDES E SERVIÇOS PARA APOIO AO DIGITAL	420.000,00	0,00	0,00	420.000,00	60 dias
	AQUISIÇÃO E RE-APARELHAMENTO DO PARQUE DE HARDWARE	267.900,00	0,00	0,00	267.900,00	90 dias
	AUTOMAÇÃO DA GESTAO ELETRONICA DE DOCUMENTOS - GED	80.000,00	3.000,00	0,00	3.000,00	60 dias
	AUTOMAÇÃO DOS PROCESSOS INTEGRADOS FINANCEIROS – PRODUÇÕES DE TV E RADIO	100.800,00	25.200,00	0,00	25.200,00	120 dias
	AUTOMAÇÃO DOS PROCESSOS INTEGRADOS – CRM	232.000,00	50.400,00	0,00	50.400,00	365 dias
	AUTOMAÇÃO DOS PROCESSOS INTEGRADOS DE GESTAO DE CONTRATOS	100.800,00	25.200,00	0,00	25.200,00	120 dias
	AUTOMAÇÃO DOS PROCESSOS INTEGRADOS DE EDIÇÃO E EXIBIÇÃO DE RADIO DIGITAL	42.000,00	100.800,00	0,00	100.800,00	120 dias
	TOTAL LONGO PRAZO (02 ANOS)	1.252.500,00	204.600,00	0,00	892.500,00	730 dias

RADIOBRÁS
PELO DIREITO À INFORMAÇÃO

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
FGV PROJETOS

ACERP
TVE Brasil e Rádios MEC AM e FM
Gerência de Informática
Projeto de Modernização da TI - 2004/2007

PROJETO DE MODERNIZAÇÃO DA TI

INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA IMPLANTAÇÃO DO NOVO MODELO DE NEGÓCIO PARA A ACERP - A TV E RÁDIO DIGITAL

1. INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

1.1. A ACERP

A ACERP, Assessoria de Comunicação Educativa Roquette-Pinto, é uma instituição que atua na área de radiodifusão, operando um complexo de emissoras de rádio e televisão, cobrindo todo o território brasileiro. Somos uma organização social de direito privado, sem fins lucrativos e de interesse coletivo.

Nossos recursos financeiros provêm de contrato de gestão, veiculação de apoio cultural e comercialização de produtos e serviços.

Temos como visão de futuro ser referência de um canal de comunicação público de qualidade, em sintonia com a sociedade, empenhado na construção da cidadania.

O órgão máximo de nossa empresa é o Conselho de Administração, que reúne representantes do Estado e da sociedade civil e elege a diretoria.

A ACERP é a primeira experiência de implantação no país de um modelo gerencial de Organização Social, idealizado dentro da reforma do Estado brasileiro, atuando no âmbito do Terceiro Setor. Temos metas a atingir e nosso desempenho é acompanhado e analisado por meio de critérios definidos no contrato de gestão, que inclui também relatórios (Demonstrações Contábeis e Parecer da Auditoria Independente e Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis) e contas abertas à sociedade.

Com sede na cidade do Rio de Janeiro, a ACERP opera diretamente dois canais de TV convencionais - TVE BRASIL e TVE do Maranhão - um canal de TV via satélite - TVE BRASIL -, três canais de rádio convencionais - Rádio MEC AM 800 e Rádio MEC FM 98,9, no Rio de Janeiro, e Rádio MEC-Brasília 800 -, e um por satélite, MEC-SAT 3.750 - com programação nacional. Também coordena uma rede própria de afiliadas que reúne emissoras educativas de todo o país.

1.2. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

Como definição e analise de escopo e abrangência física, a ACERP administra e opera seis instalações físicas, ora elaboradas e mobiliadas para atender seu corpo funcional na realização das atribuições meio e fim da Organização, estando distribuídas nas seguintes localidades, como também votados para os devidos fins:

- PRÉDIO ADMINISTRATIVO (SEDE): Localizado no Rio de Janeiro, RJ, o prédio reúne todas as áreas "meio - administrativas" (cerca de 600 funcionários), como também a Diretoria Executiva e demais áreas de produção televisiva da ACERP, e tem como principal finalidade promover a concentração das idéias, visões e planejamentos estratégicos a serem executados pela Organização. Possui 12 pavimentos e uma área física de 4.200 m2 aproximadamente.
- PRÉDIO DA TELEVISÃO: Localizado no Rio de Janeiro, RJ, o prédio reúne todas as áreas operacionais e técnicas (engenharia de televisão) da ACERP (cerca de 300 funcionários), ora voltados ao apoio à execução das atividades "fins" da Organização - Produção de Conteúdo Televisivo. Possui 06 pavimentos e uma área física de 12.800 m2 aproximadamente.
- PRÉDIO DA RÁDIO: Localizado no Rio de Janeiro, RJ, o prédio reúne todas as áreas operacionais e técnicas (engenharia de rádio) da ACERP (cerca de 100 funcionários), ora voltados ao apoio à execução das atividades "fins" da Organização - Produção de Conteúdo Radiofônico. Possui 07 pavimentos e uma área física de 5.300 m2 aproximadamente.
- PRÉDIO TVE MARANHÃO: Localizado em São Luis, MA, o prédio reúne todas as áreas de apoio e fins da TVE Maranhão (cerca de 300 funcionários), ora voltados ao cumprimento e execução de todas as atividades previstas para aquele sucursal. Possui apenas 01 pavimento, ora distribuído em uma área física de 4.400 m2 aproximadamente.
- PRÉDIO SUCURSAL BRASÍLIA: Localizado em Brasília, DF, a sala comercial reúne todas as áreas de apoio e fins (cerca de 40 funcionários), ora voltados ao cum-

primento e execução das atividades previstas para aquela sucursal. Distribuídos em um 01 pavimento ocupam uma área física de 360 m2 aproximadamente.

- PRÉDIO SUCURSAL SÃO PAULO: Localizado em São Paulo, SP, a sala comercial reúne, atualmente, o staff para a Presidência durante as negociações e implantações estratégicas - TV Digital, naquele Estado (cerca de 10 funcionários). Distribuídos em uma 01 sala comercial, ocupam uma área física de 60 m2 aproximadamente.

1.3. A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA ACERP

A Gerência de Informática em conjunto com a Gerência de Engenharia de Televisão formam o "braço" tecnológico da ACERP.

Sob a condução e orientação estratégica da Presidência da Empresa, essas duas áreas são responsáveis pelo provimento e manutenção das soluções tecnológicas necessárias à operacionalização e alcance da missão e visão institucional ao qual se propõe a ACERP, como também fornecer todo o assessoramento e subsídios técnicos quando na tomada de decisão.

A Gerência de Informática da ACERP tem como principais atribuições gerir e formular a implantação da política de Informática e TI da Organização, fornecendo os meios tecnológicos necessários e garantindo a Qualidade e a agilidade dos mesmos, para a viabilização dos negócios da ACERP.

Composta por uma equipe de 20 integrantes, ora distribuídos nas três vertentes básicas da Informática – Desenvolvimento de Sistemas, Infra-estrutura de Redes e Suporte Técnico, a Gerencia de Informática tem como competência administrar um Parque de mais de 500 estações de trabalho, 1400 pontos de Rede (voz e dados), 950 usuários, 06 localidades distintas (LAN e WAN) e cerca de um orçamento anual de R$1.500.000,00 em investimento em TI.

2. INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

2.1. MOTIVAÇÃO

Elaborar um projeto de modernização de TI para a ACERP, no apoio a tomada de decisão da migração para a TV Digital, através da analise, mapeamento e desenvolvimento dos fluxos dados e processuais dessa nova Organização, mediante aos requisitos do cenário digital.

2.2. OBJETIVO

O referido Projeto teve como principal finalidade levantar, analisar, implantar e prover toda a infra-estrutura necessária de TI, no que tange os serviços de TICs de suporte à operação no modelo de negócio "TV Digital", ora alinhado aos padrões estabelecidos e regulamentados pelo Governo Federal. Isto inclui, além da infra-estrutura tecnológica que se faz necessária (modernização do parque de hardware e software, cabeamento estruturado, interconectividade, administração de Redes e outras), o mapeamento de todo o fluxo de dados no cenário digital, suas integrações sistêmicas e processuais, identificação dos atores / patrocinadores / clientes nesse novo processo, automatização e padronização do legado, todos de forma a aperfeiçoar as atividades administrativas e, principalmente, finalísticas da Organização, viabilizando assim a implantação da TV e Rádio Digital.

2.3. METODOLOGIA

A Gerência de Informática da ACERP é a área responsável pela elaboração, formatação e execução do Projeto proposto. Assim, possuí no seu quadro de funcionários profissionais de TI certificados e capacitados para elaboração de projetos de arquitetura, topologia e administração de Redes, analise e desenvolvimento de sistemas coorporativos, execução e acompanhamento de orçamento e planejamento de obras de instalação e certificação de cabeamento estruturado. Desta maneira está sob responsabilidade da Gerência de Informática da ACERP a elaboração do projeto de modernização de TI, devidamente assessorado de consultorias específicas.

Quanto às consultorias técnica, conceitual e estratégica que se faz necessária, a Gerência de Informática contou com o apóio técnico da Diretoria de Telecomunicações da PETROBRÁS (TCOM), através de seu representante, Senhor Éden Cruz, que consistiu na elaboração do Estudo de Viabilidade Técnica - EVT voltado a analise da infra-estrutura proposta pelo Projeto (Topologia de Rede, Conectividade e Voz sob IP). Quanto a essa consultoria especifica, contamos ainda com o levantamento dos fornecedores cadastrados e homologados pela PETROBRAS, ora nos segmentos abordados no EVT, através de uma analise das três últimas licitações realizadas pela aquela Empresa.

Quanto à consultoria conceitual e estratégica do Projeto, a Gerência de Informática da ACERP contou com o apoio e orientação do Presidente do Conselho de Administração da ACERP, Sr. Tadao Takahashi, que coordenou o Grupo de Trabalho - GT voltado para analise e migração da TV Digital na ACERP. Esse GT, ao qual a Gerência de Informática fez parte, reuniu os principais pensadores da TV Digital no Brasil, ora representantes das seguintes Instituições e Organizações: CPqD - Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações (Srs. Ricardo Benetton e Takashi Tomé), PUC-RJ - Pontifícia Universidade Católica (Prof. Raul Martins e Arnaldo Viegas) e C.E.S.A.R - Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (Srs. Carlos Ferraz).

Para a condução e controle do Projeto de Modernização de TI, a Gerência de Informática utilizou como metodologia de gerenciamento do projeto os fundamentos, processos e fases estabelecidos pelo Instituto de Gerenciamento de Projetos - PMI.

2.4. IMPACTOS PREVISTOS PELO PROJETO

Segue abaixo os principais impactos e expectativas a serem alcançadas com a implantação e operacionalização do Projeto:

- IMPACTO ECONÔMICO: A ACERP devido a sua organização jurídica e de negócio, empresa privada de fim público, não prevê retorno de capital através de captação

de publicidade comercial ou de incentivo ao consumo. Porém, como contraponto, precisa gerir e empregar muito bem os recursos públicos recebidos através contrato de gestão, conforme as leis e normas da administração pública em vigor.

Sendo assim, a expectativa econômica com o advento da implantação e homologação do projeto se posta sob a óptica do aperfeiçoamento dos processos através da minimização dos tempos e custos gastos com o fluxo e a acessibilidade ao dado, e, consequentemente, com a maximização da segurança, armazenamento e qualidade como um todo.

- IMPACTO SOCIAL: Como uma empresa de fim público, o compromisso social é uma das principiais "bandeiras" da Organização. Através dos recursos e mecanismos tecnológicos, de conteúdo e interatividade, a serem oferecidos com o advento da implantação da TV Digital, será possível levar e oferecer a sociedade um produto de maior qualidade televisiva – acessibilidade e interação com conteúdo audiovisual e o "metadado".
- IMPACTO TECNOLÓGICO: Esse será uma dos principais pontos a serem impactados pela implantação do Projeto. Além do "hiato" em que se encontrava a questão de investimento tecnológico na ACERP (1994 – 2004), o advento da TV Digital, e, consequentemente, os investimentos tecnológicos envolvidos, permitirá mudar todo o fluxo de trabalho (*workflow*) de forma a privilegiar a qualidade e acessibilidade a informação.
- IMPACTO PROCESSUAL: Antes de se pensar a transmissão digital, precisa-se pensar na reestruturação das áreas / funções / serviços que antes desenvolviam e produziam o conteúdo televisivo e radiofônico para o cenário analógico e agora migrarão para o digital. Esse trabalho consiste na criação e analise de uma "Cadeia de Valor" que defina cada etapa da "linha de produção" de uma Emissora de Rádio e TV no modelo de negócio Digital.

2.5. RESUMO DA EQUIPE ENVOLVIDA

A equipe envolvida no Projeto é formada por 22 profissionais capacitados e especializados nas mais diversas vertentes da TI, conforme descrição abaixo:

Equipe	Doutor	Mestre	Espec.	Graduado	2º Grau	1º Grau	Total
Consultoria Técnica	-	-	3	2	-	-	5
Consultoria Estratégica	5	1	-	-	-	-	6
Coordenador	-	-	1	-	-	-	1
Apoio Técnico/Administrativo	-	-	5	5	-	-	10
Total	5	1	9	7	-	-	22

- RESUMO CURRICULAR DO COORDENADOR DO PROJETO:

  Nome: Fábio Viviani Ferraz

  Cargo: Gerente de TI.

  Idade: 34 anos.

  Tempo na empresa: 8 anos.

  Tempo no cargo atual: 6 anos.

  Tempo de carreira em TI: 11 anos.

  Formação acadêmica: Graduado em processamento de dados, com especialização (*lato-senso*) em Analise de Sistemas e Gerencia de Projetos baseado na metodologia PMI e MBA em gestão de negócios e tecnologia da informação pela FGV.

2.6. RESUMO DO ESCOPO

Como forma de atender, cumprir e executar o objetivo proposto pelo Projeto em questão foi identificado os seguintes macros processos como escopo a ser gerenciado, conforme ilustração abaixo:

- CADEIA DE VALOR NO CENÁRIO DIGITAL: Entendem-se como todas as atividades necessárias para elaboração e entendimento sobre a nova "linha de montagem de produção" a ser adotada pela Organização mediante ao cenário digital, tais como: Entendimento quanto aos padrões e normas estabelecidos pelo Governo Federal; Analise e confecção do cenário atual (analógico); Compreensão quanto ao foco no cliente; Levantamento e mapeamento dos usuários e clientes envolvidos no processo (atribuições, responsabilidades e expectativas); E, construção da nova Cadeia de Valor para o cenário digital.
- RECURSOS ADMINISTRATIVOS DE REDE: Entendem-se como todas as atividades necessárias ao suporte as TICs da nova Cadeia de Valor do cenário digital, tais como: Cabeamento estruturado, Topologia física e lógica de Rede para o cenário digital (conceito criado como Lan1 - Rede Privada de Dados e Lan2 - Rede Pri-

vada de Áudio e Vídeo); E, políticas de segurança (diretriz normativa de informática, serviços de proteção, autenticação e validação de Rede).

- INTERCONECTIVIDADE: Entendem-se como todas as atividades necessárias a interligação dos usuário/clientes no cenário digital, e seus respectivos papéis nesse processo, tais como: Topologia física e lógica de Rede (LAN e WAN); Estudo da volumetria envolvida (volume de dados X largura de banda X custos); E, identificação dos protocolos e padrões de serviço de TELCO oferecidos pelo mercado.
- MAPEAMENTO DO FLUXO DE DADOS: Entendem-se como todas as atividades necessárias a integração e acessibilidades ao conteúdo a ser produzido e disponibilizado no cenário digital (dado, áudio e vídeo), e seus respectivos metadados, tais como: Identificação do conteúdo gerado (dados gerados e não armazenados, redundância de informação armazenada devido a falta de padronização, volumetria do dado produzido e outros); Levantamento co-relacional entre dados e metadados; Alinhamento do fluxo proposto a cadeia de valor também proposta para o cenário digital; E, estratégia de desenvolvimento, otimização e automatização dos processos sistêmicos.
- AUTOMAÇÃO SISTÊMICA: Entendem-se como todas as atividades necessárias a operacionalização e aperfeiçoamento dos processos de acordo com o modelo proposto para o cenário digital, através da padronização da plataforma sistêmica a ser adotada, tais como: Analise comparativa da Cadeia de Valor X Mapeamento do fluxo de dados proposto; Analise quantitativa (legado, tempo, custo e recursos); Analise mercadológica ("*benchmarking*", levantamento dos produtos oferecidos pelo mercado, processo de cotação e compra); Padronização da plataforma sistêmica e capacitação da equipe de desenvolvimento; E, implantação de soluções de mercado.
- PARQUE DE HARDWARE E SOFTWARE: Entendem-se como todas as atividades necessárias a manutenção de uma plataforma operacional capaz de suportar, prover e suprir os demais pontos proposto pelo Projeto em questão.

FGV PROJETOS DIRETORIA

RADIOBRÁS
PELO DIREITO À INFORMAÇÃO

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
FGV PROJETOS

ACERP
TVE Brasil e Rádios MEC AM e FM
Gerência de Informática
Projeto de Modernização da TI - 2004/2007

INTERAÇÃO | ESCOPO | TEMPO | CUSTOS | QUALIDADE | PESSOAL | COMUNICAÇÃO | RISCO | AQUISIÇÕES

FASE 1 – Definição Estratégica

- Identificação dos Atores (*Stakeholders*);
- Análise do Modelo Conceitual Proposto pelo Governo Federal (TV Digital);
- Contrato/Parceria com Consultorias Externas;
- Elaboração do Diagnóstico (EVT) das Consultorias;
- Levantamento das Práticas de Mercado (*Benchmark*);
- Análise das Informações (documentação) prestadas pelas Consultorias;
- Levantamento dos Requisitos para Definição do Escopo do Projeto;
- Definição do Escopo do Projeto;

FASE 2 – Start Up dos Procedimentos

- Definição das Agendas para Reunião com as Consultorias e Atores do Projeto;
- Construção de um Cronograma Macro do Projeto;
- Levantamento dos Recursos e Estimativa dos Custos Envolvidos com o Projeto;
- Elaboração e Apresentação do Orçamento do Projeto aos *Stakeholders*;
- Definição do Planejamento da Qualidade do Projeto (Análise de Resultados);
- Definição do Plano de Comunicação (Interna e Externa) do Projeto;
- Reunião com a Diretoria da ACERP (Tomada de Decisão - Homologação);

FASE 3 – Criação do PMO em TI

- Montagem Inicial da Equipe;
- Definição dos Responsáveis pelas Células de Multiplicação e Controle;
- Capacitação e Aperfeiçoamento da Equipe;
- Execução do Plano de Comunicação;
- Definição do Plano de Contingência (Análise de Riscos);

FASE 4 – Implantação

- Planejamento e Preparação dos Editais de Convocação;
- Processo de Cotação;
- *Kick-off Meeting* de Implantação;
- Confecção, Gerenciamento e Medição dos Contratos;
- Implantação, Testes, Homologação e Encerramento.

3.1. FASES DE IMPLANTAÇÃO

A. FASE 1 – DEFINIÇÃO ESTRATÉGICA

Essa fase compreende todas as atividades, tarefas e etapas previstas na fase de LEVANTAMENTO do ciclo de vida de um sistema de informação, como também nas fases de INTERAÇÃO e ESCOPO da metodologia de gerenciamento de projeto adotada, ora necessária ao esclarecimento e entendimento sobre as expectativas, foco e abrangência esperada com a implantação do Projeto.

Sendo assim, segue abaixo os pontos abordados nessa fase:

- IDENTIFICAÇÃO DOS ATORES (*STAKEHOLDERS*):

Os "*stakeholders*" (partes interessadas) são todos os atores / personagens / usuários / clientes envolvidos, direta ou indiretamente, no projeto em questão. Foram identificados e mapeados como usuários chaves no projeto, os seguintes atores:

USUARIOS	CARACTERISTICAS	DESAFIOS
Governo Federal	Orgão regulador. Suas diretrizes e padronizações, estratégicas e comerciais, definirão os rumos a serem tomados no Projeto.	Definições estratégicas / técnica votadas e publicadas.
Diretoria da ACERP	"*Sponsor*" do Projeto. Tem como principal papel a tomada de decisão e definição estratégica sobre quais os rumos a serem tomados.	Envolvimento com o Projeto (estratégia "*top-down*").
Estrutura Organizacional da ACERP (Gerentes e Líderes)	Envolvimento operacional. "*Mola mestra*" para o mapeamento dos processos e, principalmente, execução das atividades propostas.	Comprometimento com o Projeto (multiplicação e disseminação, junto as suas equipes, da importância do Projeto para a Organização).
Gerencia de Informática da ACERP	Responsável pela elaboração, desenvolvimento e implantação do Projeto.	Implantar o Projeto em paralelo as demais atribuições de rotina da Gerencia.
Gerencia de Engenharia de Televisão da ACERP	Co-irmã técnica e parceira no processo de desenvolvimento do Projeto.	Entendimento e envolvimento com o Projeto, no que tange a integração de atividades técnicas (TI x TV) no cenário digital.
Usuários Chaves da ACERP	Líderes informais de elevado domínio nas atividades e atribuições das áreas ao qual estão	Comprometimento com as novas atividades e tarefas apresentadas com o advento

	alocados, de forma a se tornarem multiplicadores.	da implantação do Projeto.
Demais usuários da ACERP	Participantes do novo modelo de negócio e redefinido, sistemicamente, com o advento da implantação do Projeto.	Comprometimento com o aprendizado.
Consultoria Estratégica	Equipe formada por profissionais de TI do CPqD, PUC-RJ e C.E.S.A.R, que apoiaram na concepção e desenvolvimento estratégico do Projeto.	Entendimento e compreensão do modelo de negócio TV e Rádio, de forma a minimizar possíveis riscos na formatação do Estudo de Viabilidade.
Consultoria Técnica	Equipe formada por profissionais de TELCO da PETROBRÁS (TCOM), que apoiaram na concepção técnica do Projeto.	Entendimento e compreensão do modelo de negócio TV e Rádio, de forma a minimizar possíveis riscos na formatação do Estudo de Viabilidade Técnico.
Fornecedores	Todos os vencedores dos processos de cotação publicados e concluídos, de acordo com os diversos desdobramentos e "expertise" sugeridos pelo Projeto.	Envolvimento, entendimento e comprometimento com o Projeto como um todo.
Sociedade / Cliente (Telespectadores, Ouvintes e Internauta)	Todos os clientes potenciais no novo modelo de negócio - TV e Rádio digital.	Fidelização do público alvo (sociedade) através de um produto de maior qualidade e acessibilidade (TV e Rádio Digital).

- ANALISE DO MODELO CONCEITUAL PROPOSTO PELO GOVERNO FEDERAL:

Para se pensar e propor em um novo modelo de negócio (linha de produção) para ACERP se faz necessário o entendimento sobre os "movimentos" realizados pelo Governo Federal no que tange a migração da TV e Rádio Digital no Brasil.

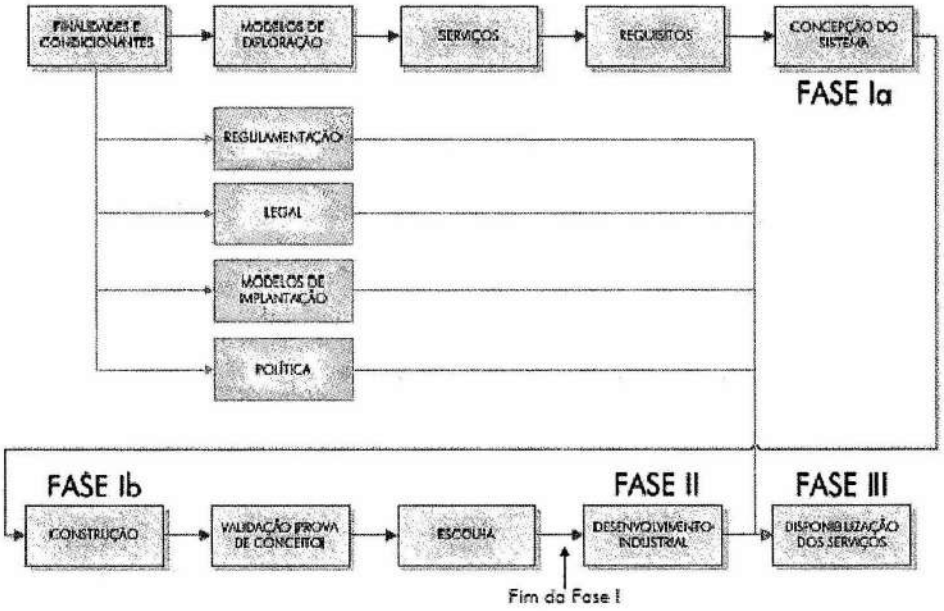
Sendo assim, algumas informações pontuais precisaram ser abordadas para ambientação e equalização prévia ao processo de desenvolvimento do Projeto:

CENARIO	CARACTERISTICAS
TV DIGITAL	• 2007 - 2008: Cidade de São Paulo; • 2008 - 2009: Cidades de BH, BSB, FOR, RJ e SAL; • 2009 - 2010: Cidades de BEL, CUR, GOI, MAN, POA e REC; • Obs.: Virada Crítica 2010 (Carnaval, Copa do Mundo e Eleições)
BANDA LARGA	• 2007 - 2008: Acesso Local (Via WIFI/WIMAX);

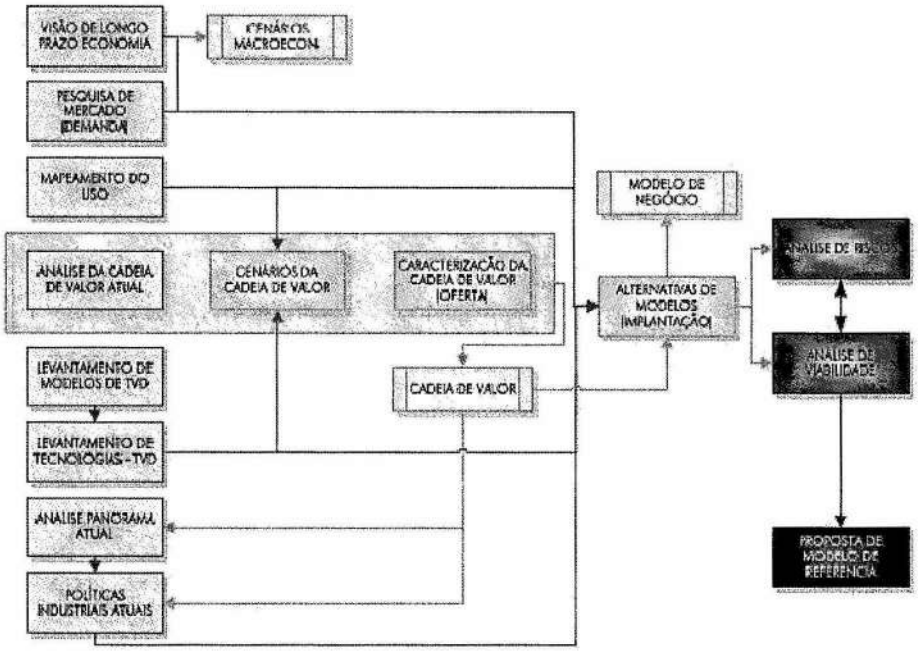
FGV PROJETOS DIRETORIA

	• Entroncamentos IP • Empresas Telefônicas (via Fibra): Imediato nas Principais Cidades • Governo Federal (ELETRONET, etc.): Indefinido • Alguns Governos Estaduais (via Satélite): 2008 / 2009
TERMINAIS DE ACESSO	• SET-TOP BOX (Conversor de Sinais, Middleware, etc.): Início em 2007 Vários Modelos até 2010; • TELEVISORES (Aparelhos com Conversores de Sinal, etc.): Início Indefinido - Vários Modelos até 2010; • COMPUTADORES PESSOAIS (Placas para captação de sinal de TDT): Geração Espontânea a partir de 2008/2009;
PRODUÇAO	• ALTA DEFINIÇÃO: 2007 • MULTIPROGRAMAÇÃO: Indefinido • INTERATIVIDADE: Indefinido • MOBILIDADE: Indefinido • PRODUTOS PLENAMENTE INTEGRADOS: 2009 - 2010

Para melhor entendimento sobre o <u>macro cenário</u> elaborado e adotado pelo Governo Federal, no que tange a implantação da TV Digital no Brasil, segue abaixo a figura ilustrativa que permite a gerencia desse projeto alinhar a fase TEMPO conforme os "*step*" alcançados pelo Órgão regulador:



Para melhor entendimento sobre a metodologia de analise elaborada e adotada pelo Governo Federal, no que tange a implantação da TV Digital no Brasil, segue abaixo a figura ilustrativa que permite a gerencia desse projeto alinhar as fases ESCOPO e TEMPO conforme os "*step*" alcançados pelo Órgão regulador:



- CONTRATAÇÃO/PARCERIA COM CONSULTORIAS EXTERNAS:

  Em virtude do porte do Projeto, seus custos, capilaridade e demais variáveis impactantes, torna-se procedente a "chancela" técnica de especialistas para fundamentação e aprovação da solução proposta pelo Projeto como um todo. Ou seja, a contratação de consultorias especializadas de mercado.

  Porém, tendo em vista os escassos recursos disponíveis ao Projeto como um todo, concomitante as boas relações governamentais adquiridas ao longo do tempo

devido à força da missão de nossa Organização - "*Fim Público*", foi possível firmar a custo "*zero*", através de nossa Diretoria, importantes parcerias no apoio ao referido Projeto, tais como:

Consultoria Estratégica: Através da coordenação do Presidente do Conselho de Administração da ACERP, Dr. Tadao Takahashi, e de sua equipe formada por profissionais de TI do CPqD, PUC-RJ e C.E.S.A.R, o Projeto recebeu todo o apoio na concepção e desenvolvimento estratégico.

Consultoria Técnica: Através da parceria firmada com a PETROBRÁS (TCOM) e de sua equipe formada por profissionais de TELCO, o Projeto recebeu todo o apoio na concepção técnica.

- ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO (EVT) DAS CONSULTORIAS:

Essa etapa compreendeu a entrega de toda a documentação reproduzida pelas Consultorias, mediante aos levantamentos e reuniões realizadas em torno aos assuntos em questão.

Quanto à consultoria técnica, foi reproduzido e apresentado, em conjunto com a Gerência de Informática da ACERP, o Estudo de Viabilidade Técnica (EVT) que traçou as necessidades e requisitos demandados pelo Projeto, gerando assim uma topologia/arquitetura de Redes capaz de suportar as TICs propostas para o novo modelo - TV Digital. Em suma, a consultoria técnica canalizou todos os seus esforços no levantamento e analise das demandas de TELCO envolvida no Projeto. Ou seja, as soluções de Voz, Imagem e Dados sob o protocolo internet (IP).

Quanto a consultoria estratégica, foi reproduzido e apresentado, em conjunto com a Gerencia de Informática da ACERP, o estudo estratégico do novo modelo de negócio para TV e Rádios Digitais (Cadeia de Valor), de acordo e alinhado com as orientações, padronizações e normatizações do Governo Federal. A Cadeia de Valor do Cenário Digital é o documento chave para entendimento, esclarecimento e levantamento dos requisitos necessários ao desenvolvimento e implantação do Projeto de Modernização da TI para a ACERP.

- LEVANTAMENTO DAS PRÁTICAS DE MERCADO (BENCHMARK):

  Como forma de consolidar as informações coletadas durante essa primeira fase, a etapa de levantamento "em campo", permite a Gerencia de Informática da A-CERP, um entendimento operacional mais claro e objetivo sobre os possíveis impactos, riscos e resultados inerente ao Projeto como um todo.

  Sendo assim, foram realizadas algumas visitas a clientes, fornecedores e, principalmente, outras empresas do segmento TV e Rádio, ora de acordo com seus respectivos nichos de negócio, conforme planilha abaixo:

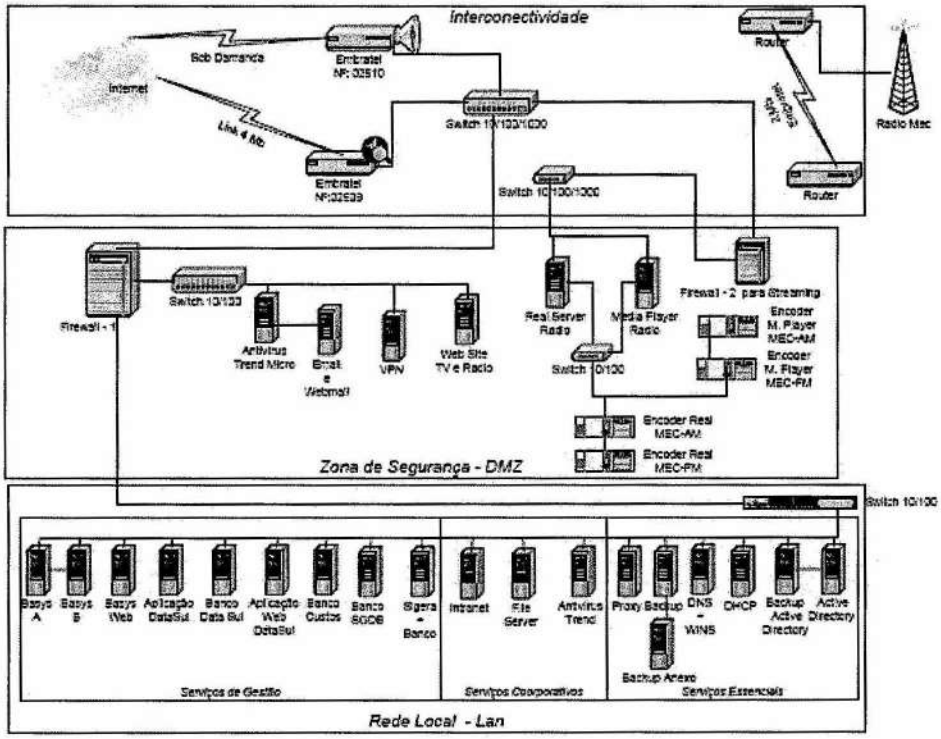
NICHO DE NEGOCIO	PRODUTO	EMPRESA	POSICIONAMENTO
Digitalização de Acervo	Peta Site (Sony)	TV Cultura (SP)	Segmento TV
Digitalização de Acervo	"Storage" (Tecnet)	Rede TV! (SP)	Segmento TV
Workflow TV Digital	Interno (Diretoria TI)	TV Gazeta (SP)	Segmento TV
Automação Adm/Financ.	ERP (DataSul)	Jornal ODia (RJ)	Segmento Jornal
Automação Adm/Financ.	Pool Print (IBM/Lexmark)	Dentsply (RJ)	Segmento Industrial
Automação Adm/Financ.	Sistema Custo (Interno)	Inmetro (RJ)	Segmento Governo
Automação Segur. Patrim.	CFTV-Acesso-Ponto (Task)	Docas (RJ)	Segmento Mercantil
Cabeamento Estruturado	Sol. Integrada (Remaster)	Datamec (RJ)	Fornecedor
Telefonia VoIP	PABX IP (Damovo)	Petrobrás (RJ)	Fornecedor
Ativos de Rede	Switch/Router (Enterasys)	Rede Globo (RJ)	Fornecedor
Desenvolvimento TI	Soluções para TV Digital	C.E.S.A.R. (PE)	Fornecedor

- ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS PELAS CONSULTORIAS:

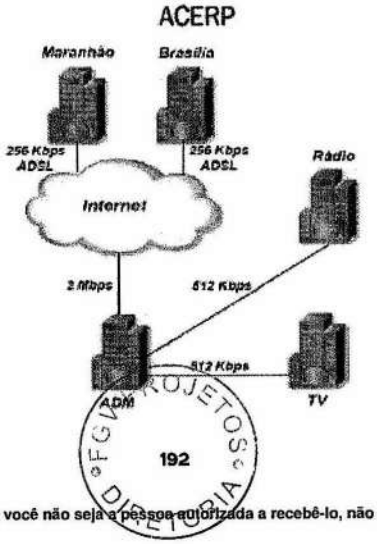
  Essa etapa é imprescindível para formatação do escopo do Projeto. Sendo assim foram analisadas as documentações técnicas e estratégicas, ora reproduzidas pelas respectivas consultorias, onde se destacou os seguintes temas que seguem abaixo:

  # Topologia física proposta para o CPD da ACERP: A topologia proposta em 2004 contemplava os principais serviços da LAN a serem empregados, como sugestão de organização do CPD, ora voltado para o entendimento necessário durante a etapa de levantamento dos requisitos técnicos a serem adquiridos e contratados, no que tange as demandas: Administração de Redes e Parque de Hardware (aquisição de servidores).

Segue abaixo a figura ilustrativa referente ao assunto em questão:



Arquitetura física proposta para a interconectividade entre as diversas Unidades Organizacionais da ACERP: A topologia proposta pelo EVT em 2004 contemplava a conectividade entre as referidas Unidades conforme figuras ilustrativas que seguem abaixo:

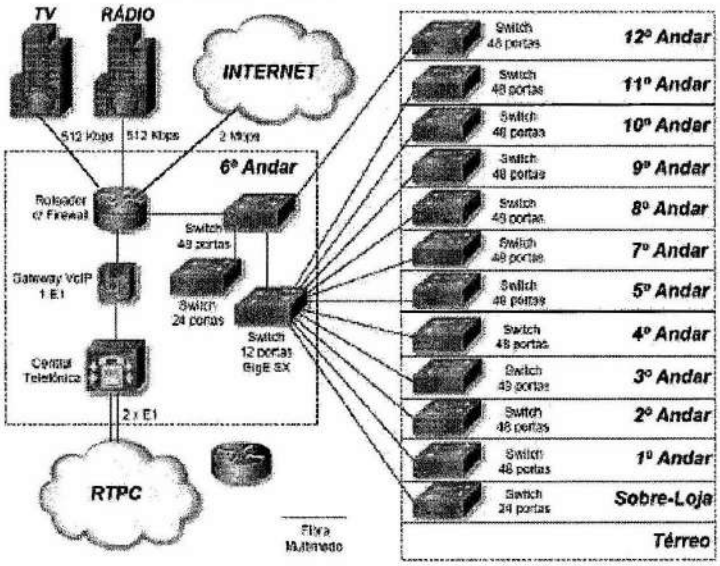


RADIOBRÁS
PELO DIREITO À INFORMAÇÃO

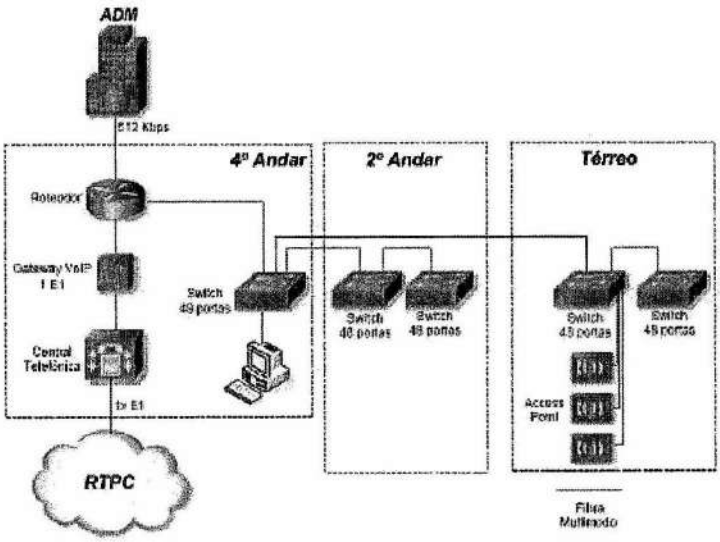
FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
FGV PROJETOS

ACERP
TVE Brasil e Rádios MEC AM e FM
Gerência de Informática
Projeto de Modernização da TI - 2004/2007

PRÉDIO ADMINISTRATIVO DA ACERP



PRÉDIO DA TELEVISÃO

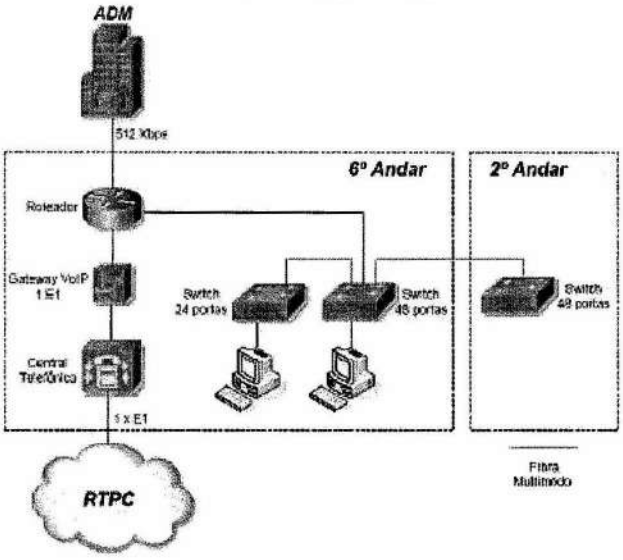


RADIOBRÁS
PELO DIREITO À INFORMAÇÃO

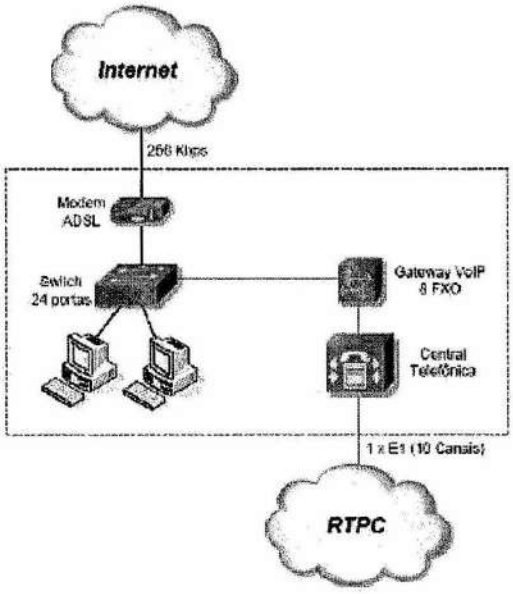
FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
FGV PROJETOS

ACERP
TVE Brasil e Rádios MEC AM e FM
Gerência de Informática
Projeto de Modernização da TI - 2004/2007

PRÉDIO DA RÁDIO MEC



PREDIOS BRASÍLIA E MARANHÃO



RADIOBRÁS
PELO DIREITO À INFORMAÇÃO

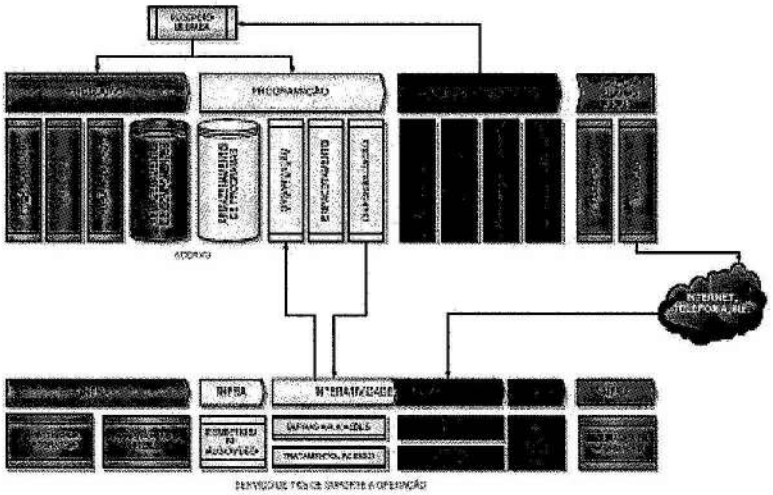
FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
FGV PROJETOS

Cadeia de Valor proposta para o cenário digital: Conforme já informado anteriormente, a Cadeia de Valor é um dos principais subsídios estratégicos e documentais para o desenvolvimento do Projeto de Modernização, tendo em vista a sua particularidade – proposta de um novo modelo de negócio para a ACERP, de acordo com o advento do cenário digital.

A Cadeia de Valor nada mais é do que um conjunto de fases e subfases, ora divididas e descrita separadamente, que compõe juntas uma linha de produção de um conteúdo áudio visual, desde a sua criação até a recepção pelo usuário final. Ou seja, através se é possível identificar, por exemplo, o novo fluxo de dados (*worflow*) e, consequentemente, as integrações sistêmicas, os estados de transição dos dados, e demais variáveis pertinentes ao processo.

Sendo assim, segue abaixo a Cadeia de Valor proposta e desenvolvida pela consultoria estratégica e que contou com a participação da Gerência de Informática da ACERP:

CADEIA DE VALOR DO CENÁRIO DIGITAL



- LEVANTAMENTO DOS REQUISITOS PARA DEFINIÇÃO DO ESCOPO DO PROJETO:

De acordo com os dados fornecidos pelas consultorias, concomitante às informações levantadas das pesquisas de campo (*"benchmark"*), entrevista com as áreas / usuários e pela experiência com o segmento TV e Rádio, foi mapeado os requisitos básicos e necessários ao desenvolvimento e definição do escopo a ser implantado, conforme planilha abaixo:

ETAPA	REQUISITOS	SITUAÇAO ATUAL	AÇOES	DESDOBRAMENTO
CADEIA DE VALOR	Identificação das fases e subfases propostas pela Cadeia de Valor	Todos os processos e fluxos adotados atualmente são baseados no cenário analógico.	Mapear os processos realizados atualmente no cenário analógico com o proposto no cenário digital	Propor uma topologia de Redes que seja capaz de suportar as TICs propostas para o cenário digital
	Identificar todos os principais custos para operacionalização de cada uma das fases e subfases da Cadeia proposta	Atualmente nem mesmo o Governo Federal sabe dizer qual o custo do investimento necessário para implantação da TV Digital	Mapear todos os itens e valores referentes aos quatro pilares chaves da estrutura de uma emissora de TV e Rádio: Equipamentos de TI, Engenharia, Pessoal e Manutenção.	Desenvolvimento de um WebSite que viabilize aos gestores públicos e profissionais de TV e Radio, uma planilha matricial de custos, para exercício e entendimento aproximado dos custos envolvidos na migração
RECURSOS ADMINISTRATIVOS DE REDE	Identificação dos novos atores propostos pela Cadeia de Valor (acessibilidade)	A acessibilidade as informações da Rede são administradas e viabilizadas de acordo com o atual modelo - analógico	Mapear os atores e as informações por eles requisitados no cenário digital, de forma a viabilizar a acessibilidade as mesmas	Criação de uma nova Arquitetura de Redes para a ACERP (Lan1: Rede Privada de Dados e Lan2: Rede Privada de Áudio e Vídeo), de forma a viabilizar o novo fluxo de dados proposto
	Identificação dos novos serviços de Rede a serem implantados e administrados no cenário digital	Atualmente os serviços de Rede oferecidos são para o atendimento exclusivo dos fluxos de dados, ora convencional em uma Rede coorporativa	Mapear os serviços requisitados no cenário digital e adequá-los ao modelo de negócio, estrutura organizacional e missão da ACERP	Implantação de serviços de Redes essenciais ao novo modelo de negócio proposto pelo cenário digital, tais como: VoIP e outros
	Identificação das novas demandas de segurança da informação apresentadas em decorrência do cenário digital	Atualmente os serviços de segurança de Rede são para o atendimento exclusivo dos fluxos de dados, ora convencional em uma Rede coorporativa	Mapear os serviços a ser disponibilizado, tipo de dado a ser armazenado e, principalmente, tipos de acesso exigido no cenário digital.	Criação de uma nova Diretriz Normativa de Informática que norteie a política de segurança de administração de dados a ser implantada na ACERP, em decorrência do cenário digital.

FGV PROJETOS DIRETORIA

RADIOBRÁS
PELO DIREITO À INFORMAÇÃO

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
FGV PROJETOS

ACERP
TVE Brasil e Rádios MEC AM e FM
Gerência de Informática
Projeto de Modernização da TI - 2004/2007

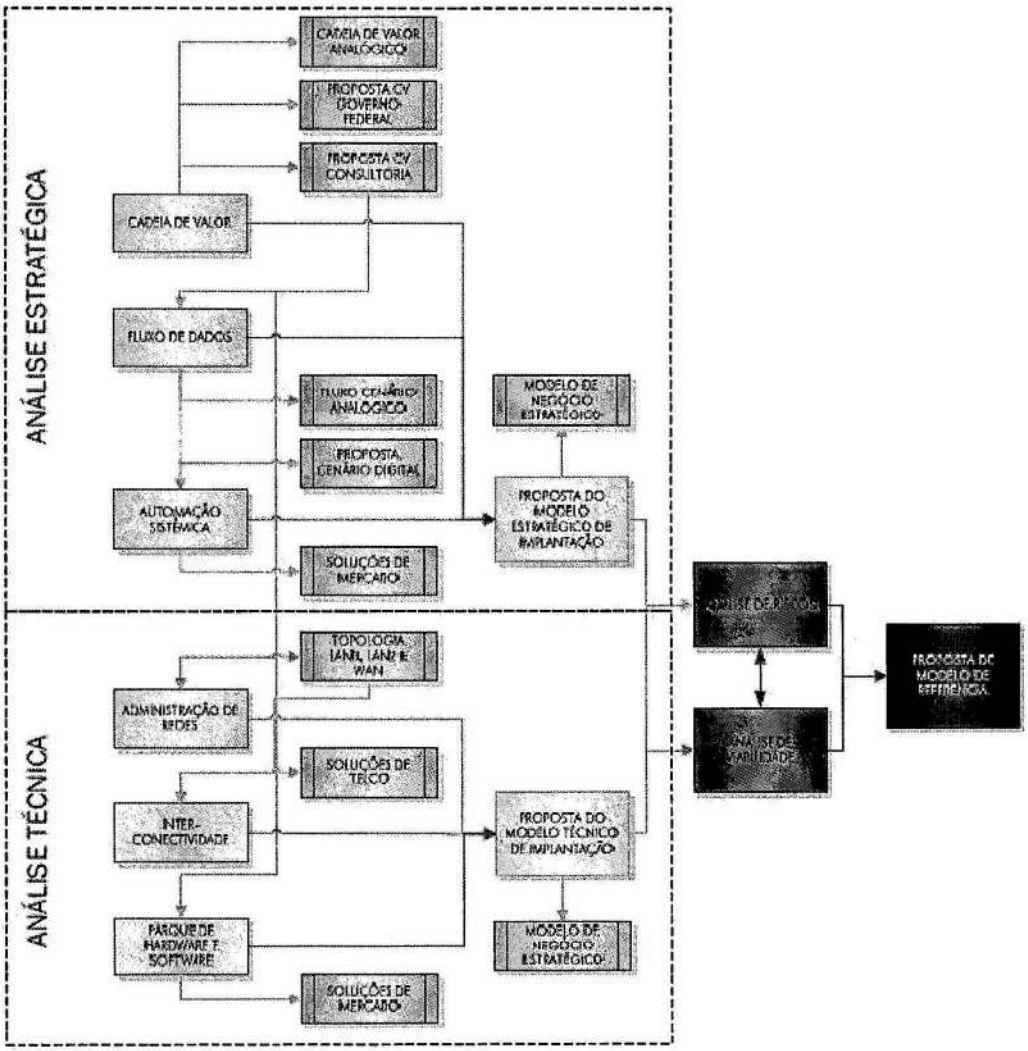
INTERCONECTIVIDADE	Identificação dos atores e, principalmente, as áreas / negócios / serviços a serem integrados no cenário digital	Atualmente a ACERP dispõe de seis Unidades Organizacionais em sua composição, porém somente as três do RJ estão integradas	Mapear a localização e dotação física de cada Unidade da ACERP, como também o seu papel e atribuição no cenário digital	Criação de uma topologia de Redes que viabilize a integração entre as Unidades da ACERP, através da implantação de Cabeamento Estruturado
	Identificação da volumetria dos dados (áudio, vídeo e dados) a serem transacionados no cenário digital	Atualmente a ACERP, dentre as suas três Unidades Organizacionais que se encontram integradas, transaciona um pequeno volume de dados entre as referidas localidades	Mapear os tipos de dados a serem produzidos por cada das Unidades/áreas/usuários da ACERP, de acordo com suas atribuições no cenário digital	Criação de uma topologia de Redes que viabilize a integração entre as Unidades da ACERP, através da interconexão de suas Unidades (WAN)
MAPEAMENTO DO FLUXO DE DADOS	Identificação dos processos administrativos a serem desenvolvidos pelas áreas conforme o novo cenário digital	Atualmente a ACERP possui três sistemas de automação, não integrados, para gerenciamento dos processos administrativos: Pessoal, Contábil/Financeiro e Patrimônio	Mapear todos os processos e dados administrativos a serem gerenciados no cenário digital	Aquisição de ferramenta de mercado (ERP), que viabilize a integração de todos os processos administrativos no cenário digital
	Identificação dos processos fins da ACERP (Rádio e TV) a serem desenvolvidos pelas áreas conforme o novo cenário digital	Atualmente a ACERP possui apenas um sistema de automação que confecciona e gerencia a grade de programação e o roteiro da emissora	Mapear todos os processos e dados fins a serem gerenciados no cenário digital	Desenvolvimento de uma ferramenta que viabilize e gerencie, de forma integrada, todos os processos fins de uma emissora no cenário digital, tais como: Controle de Acervo (metadados); Direito Autoral; Tráfego de fitas; Roteiro; Grade de Programação e outros
	Identificação dos processos específicos de controle e rateio dos custos no cenário digital	Atualmente a ACERP não possui uma ferramenta de apropriação e rateio dos custos de produção	Mapear todos os requisitos referentes aos custos a serem gerenciados no cenário digital	Desenvolvimento de uma ferramenta de controle gerencial, que viabilize a área financeira o controle e rateio dos custos de produção no cenário digital
	Identificação dos processos fins adotados no cenário digital, no que tange a digitalização do Acervo audiovisual da ACERP	Atualmente a ACERP possui mais de 60.000 horas de material audiovisual armazenados em mídias analógicas	Mapear toda a volumetria, como também identificar as soluções de mercado que atendem a referida demanda	Aquisição de solução de mercado que atenda a demanda de digitalização, armazenamento e disponibilização do arquivo digital
	Identificação de todos os dados e suas integrações no cenário digital	Atualmente a ACERP não possui um mapeamento do estado de transição do dado	Mapear o novo fluxo de dados da ACERP	Desenvolvimento interno do novo fluxo de dados da ACERP

AUTOMAÇÃO SISTÊMICA	Identificação das soluções de mercado para atendimento aos processos administrativos da ACERP (ERP)	Existem no mercado diversas soluções específicas de automação administrativa	Mapear os requisitos e características de cada uma das ferramentas ofertadas	De acordo com as soluções pesquisadas, ora em conformidade com o porte e estrutura física e financeira da ACERP, serão analisadas as seguintes soluções de mercado: MICROSIGA, RM e DATASUL
	Identificação da viabilidade de contratação de fábrica de software para desenvolvimento de solução específica (processos fins de Radio e TV)	Não existe no mercado uma solução que atenda, especificamente, o modelo de negócio da ACERP (Empresa de Radiodifusão)	Mapear os requisitos necessários para o desenvolvimento de uma ferramenta	Analisar a viabilidade de se desenvolver uma solução específica ou investir na consultoria que fornece, atualmente, uma pequena solução dentro do processo pretendido (Roteiro e grade de programação)
	Identificação da viabilidade de contratação de fábrica de software para desenvolvimento de solução específica (processos administrativos – apropriação e rateio dos custos de produção)	Não existe no mercado uma solução que atenda, especificamente, o modelo de negócio da ACERP (Empresa de Radiodifusão)	Mapear os requisitos necessários para o desenvolvimento de uma ferramenta	Analisar a viabilidade de se desenvolver uma solução específica
	Identificação das soluções de mercado para atendimento aos processos fins da ACERP (Digitalização de Acervo Audiovisual)	Existem no mercado algumas soluções específicas pra digitalização, armazenamento e reaproveitamento (exibição) do material transcrito	Mapear os requisitos e características de cada uma das ferramentas ofertadas	De acordo com as soluções pesquisadas, ora em conformidade com o porte e estrutura física e financeira da ACERP, serão analisadas as seguintes soluções de mercado: SONY, AVID e SUN
	Identificação das demais soluções a serem automatizadas, de acordo com o mapeamento do fluxo de dados a ser adotado pela ACERP	Existe possibilidade de aquisição de solução de mercado e também de desenvolvimento interno para os serviços propostos no mapeamento do fluxo de dados	Mapear os requisitos e características de cada uma das ferramentas ofertadas, como também os requisitos propostos	Como pré-requisito, deverá se buscar para todas as soluções propostas a integração dos dados armazenados
PARQUE DE HW E SW	Identificação de todos os recursos técnicos / operacionais (hardware e software) necessários a implantação do referido Projeto	Atualmente o Parque de Hardware e Software atende a demanda de usuários e serviços no cenário analógico	Mapear todas as demandas referente a serviços e usuários, de acordo com o novo modelo proposto	Aquisição e atualização do Parque de Hardware e Software (*servers* e *client*), conforme demanda apresentada pelo novo modelo de negócio – cenário digital

FGV PROJETOS DIRETORIA

- DEFINIÇÃO DO ESCOPO DO PROJETO:

  Com base nos requisitos macros detalhados na etapa acima, segue abaixo o modelo de referência a ser apresentado à Diretoria da ACERP para fundamentação na tomada de decisão quanto ao orçamento e prazo envolvido para implantação do Projeto. Sendo ele:



B. FASE 2 – START UP DOS PROCEDIMENTOS

- DEFINIÇÃO DAS AGENDAS - REUNIÃO COM CONSULTORIAS E ATORES:

  Foi criada uma agenda permanente com as consultorias que consistia em uma reunião quinzenal durante o período proposto para a fase 1 (01/07/2004 a 22/09/2004) e fase 2 (23/09/2004 a 03/11/2004). Após a conclusão da fase 2, que consistiu na apresentação do Modelo de Referência à Diretoria da ACERP, foi-se proposto reuniões mensais de acompanhamento.

  Quanto às reuniões com as partes interessadas do Projeto ("*stakeholders*") foram criadas agendas pontuais de acordo com as demandas / tarefas / requisitos a serem levantados e compreendidos.

- CONSTRUÇÃO DE UM CRONOGRAMA MACRO DO PROJETO:

  Dentre as fases e etapas macros que balizaram o Projeto como um todo, foi desenvolvido como "*baseline*" um cronograma que totalizou 760 dias úteis para homologação e encerramento do mesmo. Tendo como data inicial o dia 01/07/2004, tal período compreendido significa a sua conclusão 30/05/2007, conforme figura abaixo:

RADIOBRÁS
PELO DIREITO À INFORMAÇÃO

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
FGV PROJETOS

ACERP
TVE Brasil e Rádios MEC AM e FM
Gerência de Informática
Projeto de Modernização da TI - 2004/2007

	Task Name	Duration	Start	Finish
1	⊟ PROJETO DE MODERNIZAÇÃO DA TI	760 days	Thu 1/7/04	Wed 30/5/07
2	⊟ FASE 1: Definição da Estratégia	60 days	Thu 1/7/04	Wed 22/9/04
3	Identificação dos Atores (Stakeholders)	5 days	Thu 1/7/04	Wed 7/7/04
4	Análise do Modelo Conceitual Proposto pelo Governo Federal (TV Digital)	10 days	Thu 1/7/04	Wed 14/7/04
5	Contrato/Parceria com Consultorias Externas	30 days	Thu 1/7/04	Wed 11/8/04
6	Elaboração do Diagnóstico (EVT) das Consultorias	30 days	Thu 12/8/04	Wed 22/9/04
7	Levantamento das Práticas de Mercado (Benchmark)	60 days	Thu 1/7/04	Wed 22/9/04
8	Levantamento dos Requisitos para Definição do Escopo do Projeto	30 days	Thu 1/7/04	Wed 11/8/04
9	Definição do Escopo Macro	30 days	Thu 12/8/04	Wed 22/9/04
10	⊟ FASE 2: Start Up dos Procedimentos	30 days	Thu 23/9/04	Wed 3/11/04
11	Definição das Agendas para Reunião com as Consultorias e Atores do Projeto	5 days	Thu 23/9/04	Wed 29/9/04
12	Análise das Informações (documentação) prestadas pelas Consultoria	5 days	Thu 23/9/04	Wed 29/9/04
13	Construção de um Cronograma Macro do Projeto	10 days	Thu 30/9/04	Wed 13/10/04
14	Levantamento dos Recursos e Estimativa dos Custos Envolvidos com o Projeto	10 days	Thu 30/9/04	Wed 13/10/04
15	Elaboração e Apresentação do Orçamento do Projeto aos Stakeholders	10 days	Thu 14/10/04	Wed 27/10/04
16	Definição do Planejamento da Qualidade do Projeto (Analise de Resultados)	10 days	Thu 30/9/04	Wed 13/10/04
17	Definição do Plano de Comunicação (Interna e Externa) do Projeto	10 days	Thu 30/9/04	Wed 13/10/04
18	Reunião com a Diretoria da ACERP (Tomada de Decisão - Homologação)	5 days	Thu 28/10/04	Wed 3/11/04
19	⊟ FASE 3: Criação do PMO em TI	30 days	Thu 4/11/04	Wed 15/12/04
20	Montagem Inicial da Equipe	5 days	Thu 4/11/04	Wed 10/11/04
21	Definição dos Responsáveis pelas Células de Multiplicação e Controle	5 days	Thu 4/11/04	Wed 10/11/04
22	Capacitação e Aperfeiçoamento da Equipe	25 days	Thu 11/11/04	Wed 15/12/04
23	Execução do Plano de Comunicação	30 days	Thu 4/11/04	Wed 15/12/04
24	Definição do Plano de Contingência (Análise de Riscos)	30 days	Thu 4/11/04	Wed 15/12/04
25	⊟ FASE 4: Implantação	760 days	Thu 1/7/04	Wed 30/5/07
26	Planejamento e Preparação dos Editais de Convocação	30 days	Thu 1/7/04	Wed 11/8/04
27	Processo de Cotação	45 days	Thu 12/8/04	Wed 13/10/04
28	Kick-off Meeting de Implantação	5 days	Thu 14/10/04	Wed 20/10/04
29	Confecção, Gerenciamento e Medição dos Contratos	360 days	Thu 21/10/04	Wed 8/3/06
30	Implantação, Testes, Homologação e Encerramento	685 days	Thu 14/10/04	Wed 30/5/07

C. FASE 3 – CRIAÇÃO DO PMO EM TI

Devido à capilaridade do Projeto, concomitante a pequena massa de manobra operacional (recursos humanos) a disposição na Gerencia de Informática (equipe enxuta), fez-se necessária a adoção de células de multiplicação e controle que consistiu na criação de micro gerencias de projeto, ora delegadas a membros técnicos da Gerencia de Informática de acordo com as demandas / requisitos apresentadas alinhados a *"expertise"* e atribuição de cada um desses membros.

Sendo assim, foi-se constituído e criado o escritório de gerenciamento do projeto (PMO) tomando como base o capital intelectual residente, porém adotando uma metodologia de descentralização, responsabilidade participativa e disciplina consciente. Tal metodologia só se foi possível de ser empregada em razão da capacitação técnica, maturidade e comprometimento da equipe composta, provavelmente em função do baixo *"turnover"* da Gerência de Informática.

- MONTAGEM INICIAL DA EQUIPE;

  Conforme descrito na introdução acima, a composição do escritório de gerenciamento do Projeto foi formada em sua totalidade pelos membros da própria Gerencia de Informática da ACERP.

- DEFINIÇÃO DOS RESPONSÁVEIS - CÉLULAS DE MULTIPLICAÇÃO E CONTROLE:

  Para melhor entendimento, o macro escopo foi explodido em micros processos de acordo com as variáveis / demandas / requisitos apresentados, conforme descrito abaixo:

ETAPA	MICROPROCESSO	RESPONSAVEL PELA CELULA	FUNÇÃO
CADEIA DE VALOR	Desenvolvimento do Modelo de Referência	Fábio Ferraz	Gerente de Informática
	Mapeamento do Modelo com as demais etapas do Projeto	Fábio Ferraz	Gerente de Informática
FLUXO DE DADOS	Desenvolvimento do Modelo de Fluxo de Dados	Fábio Ferraz	Gerente de Informática
	Mapeamento da Volumetria dos Dados transacionados	André Vieira	Administrador de Redes
AUTOMAÇÃO	Implantação e manutenção:	Eduardo Rossi	Programador de Sistemas

SISTÊMICA	Automação Adm/Fin (ERP)		
	Desenvolvimento Sistema: Apropriação dos Custos de Produção	Cláudio Silva	Analista de Sistemas
	Desenvolvimento Sistema: Gestão Eletrônica de Documentos	Sérgio Mesquita	Líder Núcleo de Desenvolv.
	Desenvolvimento Sistema: Automação áreas Meio / Serviço	Alcino Monteiro	Analista de Sistemas
	Desenvolvimento Sistema: áreas comunicação/marketing (CRM)	Fábio Pereira	Analista de Sistemas
	Desenvolvimento Sistema: Publicação de Conteúdo WEB	Marcelo Ogg	Analista de Sistemas
	Desenvolvimento Sistema: Gerenciamento Acervo Audiovisual	Sérgio Mesquita	Líder Núcleo de Desenvolv.
	Implantação e manutenção: Automação Pool de Impressão	Styvie Mello	Analista de Suporte
	Implantação e manutenção: Automação área de jornalismo	Ricardo Fontes	Analista de Suporte
	Implantação e manutenção: Automação Segur. Patrimonial	Styvie Mello	Analista de Suporte
	Implantação e manutenção: Automação Digitalização Acervo	Fábio Ferraz	Gerente de Informática
ADMINISTRAÇÃO DE REDES	Modelo Conceitual para o cenário digital - Lan1 e Lan2	Fábio Ferraz	Gerente de Informática
	Criação Modelo Físico/Lógico: cenário digital (LAN e WAN)	André Vieira	Administrador de Redes
	Implantação e coordenação Consultoria: Ativos de Rede	André Vieira	Administrador de Redes
	Acompanhamento Implantação: Cable Estruturado Prédio TV	Ricardo Fontes	Analista de Suporte
	Acompanhamento Implantação: Cable Estruturado Prédio ADM	Ricardo Fontes	Analista de Suporte
	Acompanhamento Implantação: Cable Estruturado Prédio Rádio	Styvie Mello	Analista de Suporte
	Acompanhamento Implantação: Cable Estruturado Prédio BSB	Ricardo Fontes	Analista de Suporte
	Acompanhamento Implantação: Cable Estruturado Prédio MA	Styvie Mello	Analista de Suporte
	Analise da documentação de certificação do cabeamento	Ricardo Fontes	Analista de Suporte
INTER-CONECTIVIDADE	Mapeamento da Volumetria dos Dados transacionados na WAN	André Vieira	Administrador de Redes
	Criação topologia de Rede para a WAN no cenário digital	André Vieira	Administrador de Redes
PARQUE DE HARDWARE E SOFTWARE	Proposta de aquisição e padronização do Parque de Hardware	Jorge Severiano	Líder do Núcleo de Suporte
	Proposta de aquisição e padronização do Parque de Software	Jorge Severiano	Líder do Núcleo de Suporte

FGV PROJETOS DIRETORIA

- CAPACITAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DA EQUIPE:
  Para viabilidade de operacionalização da metodologia de descentralização da equipe, conforme descrito na etapa acima se fez necessária a previsão orçamentária de aperfeiçoamento profissional de todos os recursos técnicos alocados e envolvidos, nas respectivas demandas a eles atribuídas.

- EXECUÇÃO DO PLANO DE COMUNICAÇÃO:
  Para o cumprimento e sucesso de todas as etapas que compõe o Projeto de Modernização, faz-se necessário o envolvimento e comprometimento de todas as partes envolvidas ("*stakeholders*") no mesmo.
  Sendo assim, foi envolvida a Gerencia de Comunicação Social da ACERP para elaboração de um plano de comunicação, interna e externa, que servisse como ferramenta estratégica do Projeto, no que tange a execução dos marcos (datas) que compreende as transições e conclusões de cada uma das etapas / requisitos previstos no Projeto.
  Nesse plano de comunicação, foram envolvidas também todas as ferramentas e mecanismo de controle do Projeto. Ou seja, foram firmadas datas fixas para envio de documentos específicos de controle, como por exemplo: acompanhamento e progressão do Projeto, como também a elaboração de convenções e procedimentos a serem tomados no caso de subterfúgios e / ou desvio na curva de progressão. Tais convenções fazem parte da etapa a ser abordada abaixo: Plano de Contingência.

- DEFINIÇÃO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA (ANÁLISE DE RISCOS):
  Para analise dos riscos que envolvem o Projeto, duas etapas tiveram que ser levadas em consideração: A primeira se trata de ações previsíveis ao processo proposto, ou seja, todas as variáveis que são possíveis de ser identificadas durante a fase de levantamento e formatação do escopo do Projeto. A outra trata justamente das ações imprevisíveis, ora ocorridas durante as fases de desenvolvimento e implantação do Projeto.
  Em atenção a essa duas linhas de trabalho, fez-se necessária a implantação de métricas, padrões e convenções que permitam "*estancar*" no momento certo possível desvio na curva da progressão esperada.

FGV PROJETOS DIRETORIA

D. FASE 4 - IMPLANTAÇÃO

- PLANEJAMENTO E PREPARAÇÃO DOS EDITAIS DE CONVOCAÇÃO:
  Apesar de ser uma Organização de fim público, administrada e mantida através de recursos também públicos, avaliada e fiscalizada pelos Órgãos de controle da administração pública: TCU e SISET, a ACERP não está sob os preceitos da Lei 8.666.
  Sendo assim, o processo de aquisição e contratação deve seguir a Norma de Suprimento da ACERP que estabelece a abertura de um processo de contratação que prevê a confecção de um mapa de cotação com no mínimo 03(três) empresas concorrentes do mercado. Porém, para abertura de tal processo se faz necessária a confecção, por parte do gestor do Projeto, de um Projeto Básico que fundamente a referida aquisição.

- PROCESSO DE COTAÇÃO:
  Dentre as etapas que compreenderam o projeto em questão, foram convidadas a participar do processo de cotação as seguintes Empresas, conforme demonstrado abaixo:

ETAPA	MICROPROCESSO	EMPRESAS PARTICIPANTES	EMPRESA VENCEDORA
AUTOMAÇÃO SISTÊMICA	Aquisição Gestão Integrada: Administrativa/Financeira (ERP)	RM, MICROSIGA e DATASUL	DATASUL
	Outsourcing: Automação Pool de Impressão	HP, LEXMARK, RICOH, SHARP e XEROX	LEXMARK/IBM
	Aquisição: Automação área de jornalismo	APNEWS, ESTEPE e INEWS	INEWS
	Aquisição: Automação Segurança Patrimonial	SERVTEC, TASK e SENIOR	TASK
	Aquisição: Automação Digitalização Acervo	SONY, AVID e SUN	SONY
ADMINISTRAÇÃO DE REDES	Aquisição: Equipamentos e consultoria em Instal. Ativos de Rede	CISCO, NORTEL, FOUNDRY, EXTREME E ENTERASYS	ENTERASYS
	Aquisição: Cabeamento Estruturado e instalação	REMASTER, CHIPTEK E TELMART	REMASTER
	Aquisição: Equipamentos e consultoria em Instal. VoIP	SIEMENS, DAMOVO, PHILIPS E AVAYA	DAMOVO
INTER-CONECTIVIDADE	Contratação: Enlaces de Telecomunicações	EMBRATEL, INTELIG, BRASILTELECOM E TELEFONICA	EMBRATEL

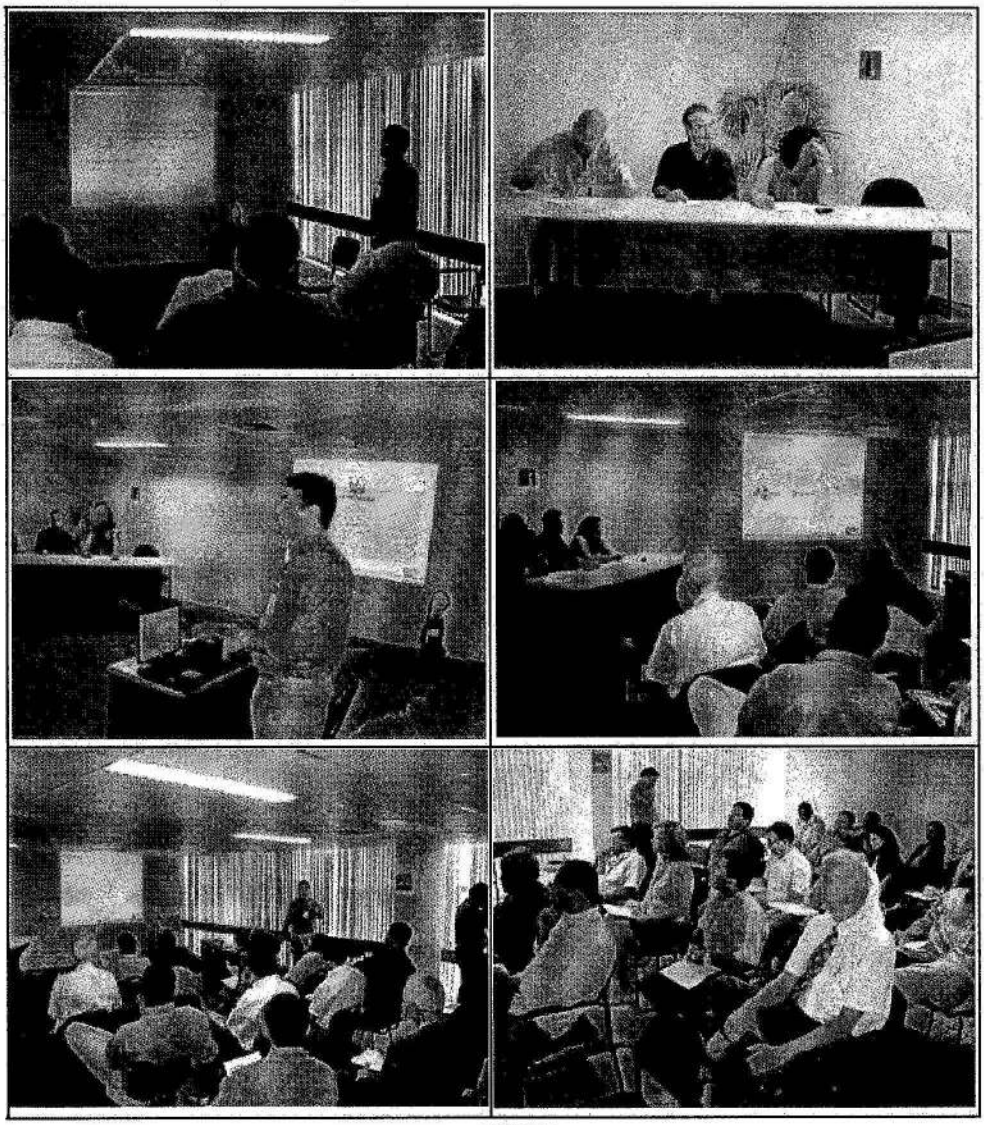
FGV PROJETOS DIRETORIA

RADIOBRÁS
PELO DIREITO À INFORMAÇÃO

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
FGV PROJETOS

ACERP
TVE Brasil e Rádios MEC AM e FM
Gerência de Informática
Projeto de Modernização da TI - 2004/2007

- *KICK-OFF MEETING* DE IMPLANTAÇÃO:
  Realização do encontro inaugural do Projeto após a confirmação dos vencedores no processo de cotação. Nesse evento estiveram reunidos os gerentes de projeto das empresas contratadas, onde foi possível abordar o cronograma macro do Projeto, como também as dependências e integrações operacionais de cada uma das empresas vencedoras dentro do contexto proposto.
  Segue abaixo algumas imagens desse encontro:



RADIOBRÁS
PELO DIREITO À INFORMAÇÃO

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
FGV PROJETOS

ACERP
TVE Brasil e Rádios MEC AM e FM
Gerência de Informática
Projeto de Modernização da TI - 2004/2007

- CONFECÇÃO, GERENCIAMENTO E MEDIÇÃO DOS CONTRATOS:
  Essa é uma etapa relevante para o gerenciamento de qualquer projeto, o que dirá em uma Organização que lida com recursos públicos. Sendo assim, algumas métricas e padrões são pré-estabelecidos juntamente as células de multiplicação e controle para o acompanhamento e medição das etapas cumpridas.
  Segue abaixo um exemplo de um dos formulários de acompanhamento da progressão e medição do Projeto.

PÓS-IMPLANTAÇÃO DATASUL - CONTRATO Nº
Relatório Gerencial de Acompanhamento de Projeto

A	T	DESCRIÇÃO	TIPO	ÁREA	CONS.	PRIOR.	HOMOLOGAÇÃO GERENT.	HOMOLOGAÇÃO ÁREA	HOMOLOGAÇÃO DES.	DESCRIÇÃO		DA	Nº	HORAS PREV.	HORAS REC.	PAGAMENTO APTO	PAGAMENTO CK	PAGAMENTO OBS
GERPE	8	Diagnóstico/análise dos processos	DIAG	GERTE	Fábio	HR	X	X	X	14/09/06	14/9/06	14304	1849	8	8:00	✓	✓	
	8	Diagnóstico de implantação RH (Fase 1) Antes doc	DIAG	GERTE	Fábio	HR	X	X	X	19/09/06	19/9/06	14305	1823	8	8:00	✓	✓	
	8	Diagnóstico de implantação RH (Fase 2) Apres. doc	DIAG	GERTE	Fábio	HR	X	X	X	21/09/06	21/9/06	14306		8	8:00	✓	✓	
	8	Atualização do Doc do Diagnóstico	DIAG	GERTE	Fábio	HR	X	X	X	25/09/06	25/9/06	14310		8	8:00	✓	✓	
	8	Relatório de Consultoria Contratada	CONS	GERTE	Fábio	HR	X	X	X	28/09/06	28/9/06	14312		2:00	2:00	✓	✓	
	8	Apresentação e Atualização do Diagnóstico RH	DIAG	GERTE	Fábio	HR	X	X	X	03/10/06	3/10/06	14332	1721	8	8:00	✓	✓	
	8	Atualização do Diagnóstico da TI	DIAG	GERTE	Fábio	HR	X	X	X	17/10/06	17/10/06	15147		8	8:00	✓	✓	
	1	Relatório Simulação Folha	CONS	GERTE	Fábio	HR	X	X	X	19/10/06	19/10/06	15510	1889	32:00	8:00	✓	✓	
			CONS	GERTE	Fábio	HR	X	X	X	26/10/06	26/10/06	15928		32:00	9:00	✓	✓	
	11	Planejamento de Treinamento	CONS	GERTE	Fábio	HR	X	X	X	06/11/06	6/11/06	16055	2006	8:00	4:00	✓	✓	Acumulo
			CONS	GERTE	Fábio	HR	X	X	X	06/11/06	6/11/06	16057	2007	8:00	4:00	✓	✓	Acumulo
	10	Horas Trabalhadas	CONS	GERTE	Fábio	HR	X	X	X	06/11/06	6/11/06	16057	2006	8:00	4:00	✓	✓	Acumulo
			CONS	GERTE	Fábio	HR	X	X	X	06/11/06	6/11/06	16058	2006	8:00	3:43	✓	✓	Acumulo
	2	Acompanhamento Contratual de Fornecedores	CONS	GERTE	Fábio	HR	X	X	X	13/11/06	13/11/06	16684	2006	8:00	5:30	✓	✓	
	6	Divulgação na Intranet de Editais	CONS	GERTE	Fábio	HR	X	X	X	28/09/06	28/9/06	14313		2:00	2:00	✓	✓	
		Revisão processos sobre treinamento e seleção	CONS	GERTE	Fábio	HR	X	X	X	28/11/06	28/11/06	16844	2008	16:00	16:00	✓	✓	
	2	Empenho Conta Reparos	CONS	GERTE	Fábio	HR	X	X	X	24/11/06	24/11/06	17198	2008	8:00	5:13	✓	✓	
	2	Empenho Conta Reparos	CONS	GERTE	Fábio	HR	X	X	X	29/11/06	29/11/06	17190	2008	8:00	4:45	✓	✓	
	3	Empenho RLC	CONS	GERTE	Fábio	HR	X	X	X	29/11/06	29/11/06	17201	2008	4:00	4:00	✓	✓	
	10	Cálculo 13º proporcional para contratos expirados	CONS	GERTE	Fábio	HR	X	X	X	06/11/06	6/11/06	16695	2006	4:00	4:00	✓	✓	
		Relatórios de Vale Transporte	CONS	GERTE	Fábio	HR	X	X	X	01/12/06	1/12/06	17445	2007	4:00	3:00	✓	✓	
		Vale Refeição para Empresa de Incêndio	CONS	GERTE	Fábio	HR	X	X	X	01/12/06	1/12/06	17646	2007	5:00	6:00	✓	✓	
		Grupo de Gerenciamento	CONS	GERTE	Fábio	HR	X	X	X	4/12/06	4/12/06	17723	2007	12:00	9:30	✓	✓	
			CONS	GERTE	Fábio	HR	X	X	X	6/12/06	6/12/06	17723	2007	12:00	2:30	✓	✓	
		Revisão ordens de vale transporte	CONS	GERTE	Fábio	HR	X	X	X	6/12/06	6/12/06	17725	2007	4:00	0:30	✓	✓	
		Levantamento de demanda Anual	CONS	GERTE	Fábio	HR	X	X	X	6/12/06	6/12/06	17724	2007	4:00	0:30	✓	✓	
		Replanejamento de Atividades	DIAG	GERTE	Fábio	HR	X	X	X	12/12/06	12/12/06	16681	2007	8	4:30	✓	✓	Acumulo
		Relatório Coleção de Assistência Médica	CONS	GERTE	Fábio	HR	X	X	X	12/12/06	12/12/06	17990	2007	12:00	12:00	✓	✓	
	14	Carga de dados Empresa 1 para 2	CONS	GERTE	Fábio	HR	X	X	X	12/12/06	12/12/06	17952	2007	4:00	5:20	✓	✓	
		Fechamento de Exercício de Férias	CONS	GERTE	Fábio	HR	X	X	X	14/12/06	14/12/06	18056	2007	8	5:00	✓	✓	Acumulo

- IMPLANTAÇÃO, TESTES, HOMOLOGAÇÃO E ENCERRAMENTO.
  Etapa onde são operacionalizadas e praticadas todas as demais Gerências previstas pela metodologia de referência PMI/PMBoK.

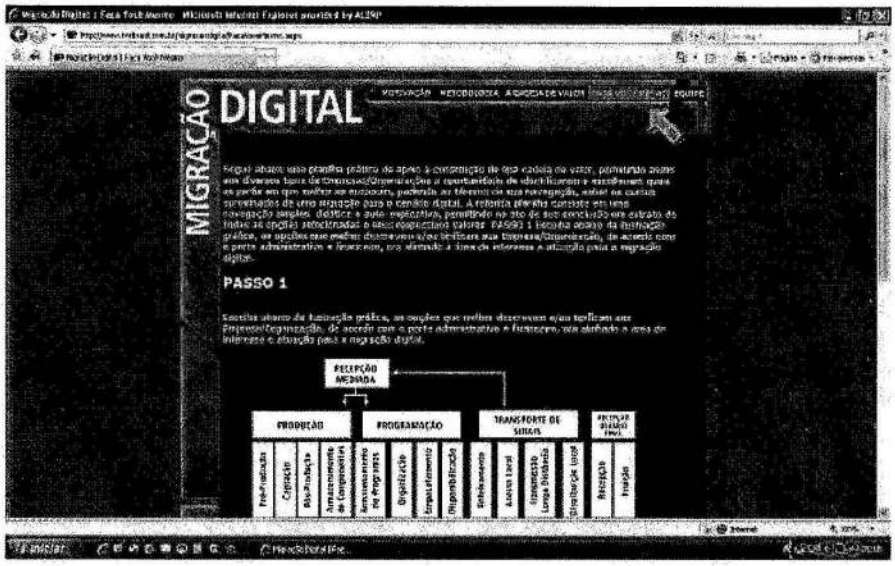
4. RESULTADOS ALCANÇADOS

Para melhor ilustração dos objetivos alcançados, dentro das fases e etapas que formaram o escopo proposto para o Projeto de Modernização da TI na ACERP, segue abaixo a descrição de cada um dos resultados alcançados de acordo os seus assuntos de referência. Sendo eles:

4.1. CADEIA DE VALOR

Além da construção da Cadeia de Valor do cenário digital já apresentada acima, outro resultado alcançado foi à produção de um website que viabilizasse aos gestores públicos e profissionais de TV o acesso a uma planilha eletrônica on-line que permita a experimentação e analise dos custos envolvidos na migração do analógico para o cenário digital.

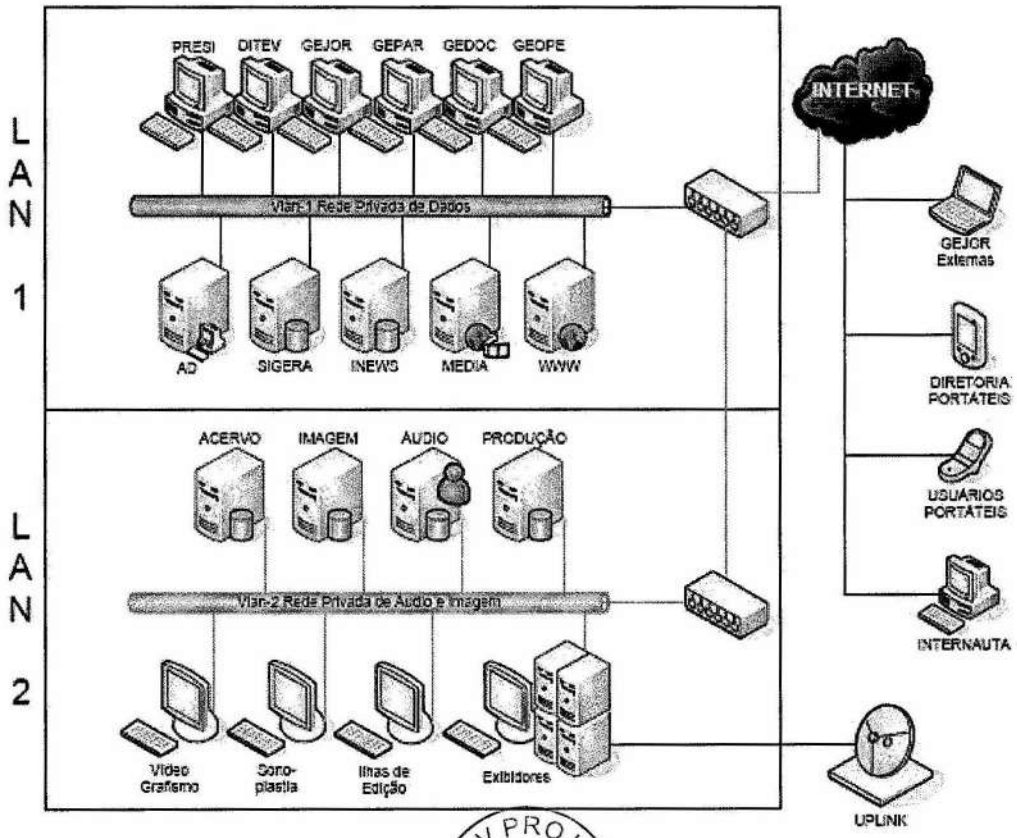
Esse website se encontra no ar, conforme ilustração abaixo, e pode ser acessado através do endereço eletrônico www.tvebrasil.com.br/migracaodigital.



Ainda quanto a Cadeia de Valor, o mapeamento da integração dos dados transacionados entre as áreas a fim, era outro ponto importante e imprescindível para a construção da topologia física e lógica da nova Rede Privada da ACERP.

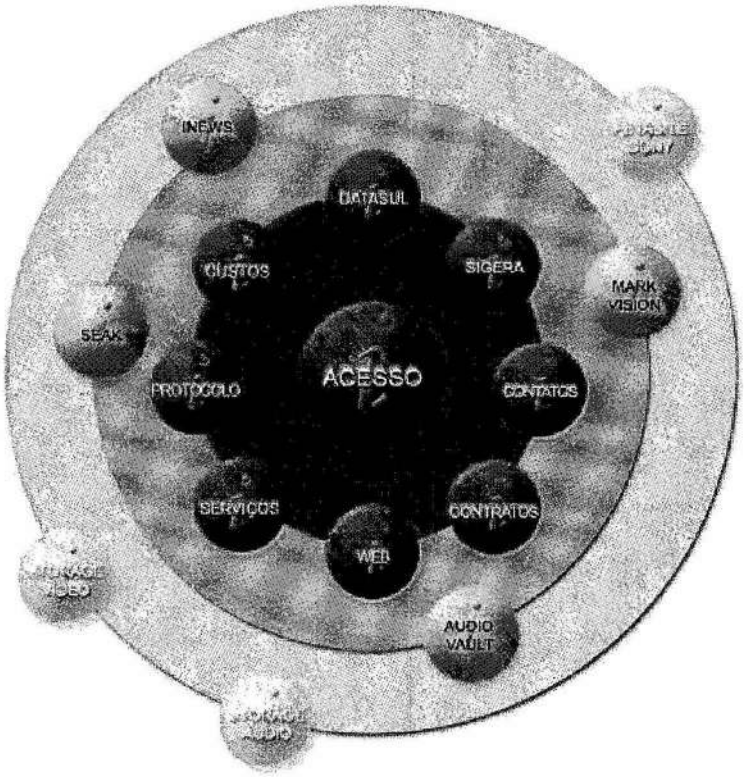
Com base em tal levantamento, foi criada uma arquitetura peculiar e específica para um modelo de negócio TV e Rádio, ora em um ambiente digital, que consiste na implantação de duas infra-estruturas físicas distintas, separando assim os dois segmentos / nichos de negócio gerado pela a ACERP: Produção de Conteúdo Documental (LAN1: Rede Lógica Privada de Dados) e a Produção de Conteúdo Audiovisual (LAN2: Rede Lógica Privada de Áudio e Vídeo).

Segue abaixo uma figura ilustrativa que caracteriza melhor o cenário acima descrito:



4.2. MAPEAMENTO DO FLUXO DE DADOS

De acordo com os requisitos e levantamento realizado durante as diversas etapas que compreenderam esse Projeto, foi-se possível mapear o fluxo de dados e suas integrações, conforme ilustração abaixo.



Dados Transacionados na LAN2: Áudio e Vídeo
Dados Transacionados na LAN1: Áudio e Vídeo
Dados Transacionados na LAN1: Dados

4.3. AUTOMAÇÃO SISTÊMICA

Com base no mapeamento proposto para o novo fluxo de dados da ACERP, foram implantadas todas as soluções sistêmicas previstas no escopo do Projeto de Modernização da TI, ora integradas através do fluxo em questão.

Segue abaixo as informações referentes a cada uma das aplicações implantadas e em operação na ACERP:

SISTEMA INTEGRADO DATASUL

Tipo de Aquisição
Sistema pacote, adquirido em novembro de 2004.

Dados da Empresa
A Datasul começou suas atividades em abril de 1978, em Joinville SC, assessorando empresas na implantação de seus centros de processamento de dados. Em seguida, mudou o foco para o desenvolvimento e comercialização de sistemas portáveis para diferentes equipamentos disponíveis.

Abrangência e Escopo do Sistema na ACERP
Automação dos processos administrativos essenciais da Organização, como: pagadoria, logística, finanças, patrimônio, jurídico, orçamento, contabilidade e recursos humanos.

Plataforma de Desenvolvimento do Produto
O ERP foi desenvolvido para plataforma aberta, Linux, utilizando como linguagem de desenvolvimento e construção de banco de dados o Progress.

Equipe Técnica ACERP Responsável pelo Sistema
Sérgio Mesquita e Eduardo Rossi - Gerência de Informática da ACERP.

Gestor do Projeto / Contrato
Fábio Ferraz, Gerente de Informática da ACERP.

Manutenção do Sistema - Tipo de Atendimento
A abertura das Fichas de Ocorrência (FO) pode ser feitas através site (WEB) DATASUL, ou ligação telefônica.

Principais Resultados Alcançados
Maior controle e integração dos processos administrativos através da minimização dos prazos advindos da melhor acessibilidade e tempo de resposta da informação e, consequentemente, a maximização da qualidade dos trabalhos realizados.

RADIOBRÁS
PELO DIREITO À INFORMAÇÃO

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
FGV PROJETOS

ACERP
TVE Brasil e Rádios MEC AM e FM
Gerência de Informática
Projeto de Modernização da TI – 2004/2007

SIGERA

SISTEMA INTEGRADO SIGERA

Tipo de Aquisição
Sistema pacote, adquirido em julho de 2001 para atender a Gerência de Operações Comerciais.

Dados da Empresa
Empresa com mais de dez anos no mercado. Iniciou suas operações com foco inicial voltado para as Rádios. Expandindo suas operações para televisão, onde hoje, tem seus sistemas utilizados em várias televisões do NE, SE.

Abrangência e Escopo do Sistema
Inicialmente o sistema previa apenas a automação e gerenciamento dos espaços comercializados da Grade de Televisão e confecção do Roteiro. Porém, com o advento do projeto em questão, propôs-se uma parceria com o fabricante de melhoria da ferramenta através do desenvolvimento da regra de negócio transmitida pela ACERP, onde foi possível atender e operacionalizar as seguintes áreas: Gerenciamento de Imagens e Áudio; Controle Acervo (metadado); Tráfego de Fita e Direito Autoral.

Plataforma de Desenvolvimento do Produto
Desenvolvido para plataforma Windows, utilizando como linguagem de desenvolvimento o Delphi e banco de dados SQL Server 2000.

Equipe Técnica ACERP Responsável pelo Sistema
Sérgio Mesquita, Líder do Núcleo de Desenvolvimento da Gerência de Informática da ACERP.

Gestor do Projeto / Contrato
Lacy Barca, Gerente de Documentação e Pesquisa da ACERP.

Manutenção do Sistema - Tipo de Atendimento
Manutenção realizada via WEB ou contato telefônico.

Principais Resultados Alcançados
Automação e controle do maior patrimônio de uma Emissora de Rádio e TV, o seu conteúdo produzido. Além disso, a implantação do referido sistema permitiu a adoção do novo fluxo de trabalho dentre as equipes e usuários chaves do processo.

RADIOBRÁS
PELO DIREITO À INFORMAÇÃO

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
FGV PROJETOS

ACERP
TVE Brasil e Rádios MEC AM e FM
Gerência de Informática
Projeto de Modernização da TI – 2004/2007

CONTATOS

SISTEMA INTEGRADO iCONTATOS

Tipo de Aquisição
Desenvolvido internamente pela Gerência de Informática da ACERP.

Equipe de Desenvolvimento
Fabio Pereira, Analista de Sistemas da Gerência de Informática da ACERP.

Abrangência e Escopo do Sistema
Sistema de relacionamento corporativo composto pelos seguintes módulos:

- Módulo TVE Brasil e Rádios MEC: Permite o cadastramento e gerenciamento do relacionamento com os Ouvintes, Telespectadores e internautas das emissoras ACERP (Rádios MEC e TVE Brasil)
- Módulo Marketing - Agenda e relacionamento corporativo pertinente a Diretoria de Marketing e Presidência.
- Módulo Produções - Gerenciamento e controle de convidados especiais que participam dos programas das emissoras ACERP.
- Módulo Comunicação Interna - Permite o envio de comunicados de forma ágil para os funcionários da ACERP

Plataforma de Desenvolvimento do Produto
Desenvolvido para plataforma WEB, utilizando como tecnologias de desenvolvimento o ASP.NET/AJAX e banco de dados SQL Server 2000.

Local de Armazenamento dos Fonts e Documentação
Servidor de desenvolvimento SACERCPDB01

Gestor do Projeto / Contrato
Bia Toledo, Diretoria de Marketing.

Manutenção do Sistema - Tipo de Atendimento
Help Desk na Gerência de Informática.

Principais Resultados Alcançados
Automação e controle do maior patrimônio de uma Emissora de Rádio e TV, o seu conteúdo produzido. Além disso, a implantação do referido sistema permitiu a adoção do novo fluxo de trabalho dentre as equipes e usuários chaves do processo.

FGV PROJETOS DIRETORIA

RADIOBRÁS
PELO DIREITO À INFORMAÇÃO

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
FGV PROJETOS

ACERP
TVE Brasil e Rádios MEC AM e FM
Gerência de Informática
Projeto de Modernização da TI - 2004/2007

CONTATOS

SISTEMA iCONTRATOS

Tipo de Aquisição
Desenvolvido internamente pela Gerência de Informática da ACERP. Porém, encontra-se em fase de teste e homologação.

Equipe de Desenvolvimento
Fábio Pereira e Carlos Eduardo Rossi, todos da Gerência de Informática.

Abrangência e Escopo do Sistema
Confecção, distribuição e armazenamento digital dos contratos jurídicos da ACERP.

Plataforma de Desenvolvimento do Produto
Desenvolvido para plataforma WEB, utilizando como tecnologias de desenvolvimento o ASP.NET/AJAX e banco de dados SQL Server 2000.

Local de Armazenamento dos Fonts e Documentação
Servidor de desenvolvimento SACERCPDB01

Gestor do Projeto / Contrato
Albert Amorim, Gerente Jurídico da ACERP

Manutenção do Sistema - Tipo de Atendimento
Help Desk na Gerência de Informática.

Principais Resultados Alcançados
O sistema possibilitou realizar a análise do perfil dos telespectadores, ouvintes e internautas das emissoras pertencentes à ACERP, que interagem com a e empresa via telefone, carta, presencialmente e website.
Hoje também é possível verificar quais os pontos mais elogiados, reclamados e sugeridos, permitindo que a Diretoria de Televisão e a Gerência das Rádios MEC realizem as ações necessárias para a melhoria da programação das emissoras.
A unificação da agenda corporativa permitiu que a Presidência e a Diretoria de Marketing (e suas diversas gerências), tenham uma fonte única e atualizada de informação, além de possibilitar a consulta de todo o relacionamento feito com o contato corporativo, tais como envio de convite, solicitações de patrocínio, envio de material promocional, etc. Com isso evitou-se a duplicidade de envio de material e/ou ligações para um mesmo contato.
O módulo destinado as produções controla desde o figurino do convidado do programa (evitando assim que determinada vestimenta seja repetida), até o assunto tratado/comentado pelo mesmo no programa. Através desse módulo um membro de uma produção pode hoje verificar que um determinado convidado X falou sobre certo assunto Y há duas semanas e que tal participação está gravada na fita BC0001, timecode 2345.
O módulo voltado à comunicação interna permite, graças a integração com o ERP utilizado pela ACERP, o envio de comunicados e newsletters para os funcionários da ACERP de forma segmentada. Hoje é possível enviar comunicados para todos os funcionários, estagiários, celetistas ou servidores. É possível segmentar o envio inclusive por localização, ou seja, para funcionários de lotados somente no RJ TVE Brasil, RJ Rádio MEC, Brasília, Maranhão ou São Paulo.